

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2.271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Aumentou a vantagem do Benfica e o Belenenses, empatando em Coimbra, deixou-se igualar pelo Braga no segundo posto

Benfica, 7-Lusitano, 1
Académ., 2-Belenenses, 2
Barreirense, 1-Braga, 3
Atlético, 0-Covilhã, 1
Setubal, 3-C. U. F., 1
Guimarães, 2 Boavista, 0

Prosseguiu esta tarde o Campeonato Nacional de Futebol, em crescendo de curiosidade, pois esta 16.ª jornada era das que encerram jogos de incontestável interesse, consubstanciados sobretudo no que se efectuou na capital do Norte, entre o F. C. do Porto e o Sporting — um grande encontro, sem dúvida, não só pela categoria das equipas que se defrontavam como também pelas circunstâncias que caracterizavam o desafio. Efectivamente, nortenhos e «leões» deram a sua posição na tabela, em que estavam a par, e a luta, se tinha importância particular para ambos os antagonistas, posto que a derrota representava quase inflexível afastamento das esperanças ao título máximo, era por isso mesmo de mais forte preocupação para os campeões nacionais. Por tudo isto — um verdadeiro encontro de campeonato, que correspondeu às expectativas, como se esperava.

Outro jogo de interesse era o que se efectua-

va em Coimbra, para onde o Belenenses se deslocava, portador de um segundo lugar na classificação e naturalmente disposto a defendê-lo a todo o transe frente à aguerrida Académica, o que traduzia tarefa pouco fácil para os «azuis». Em situação semelhante se encontrava o Sporting de Braga, que se batia com o Barreirense no campo deste, sem dúvida que antecipadamente seguro da dificuldade que encerrava a sua deslocação e, como era lógico, também disposto a confiar os seus direitos à

posição que tem estado a defender. Portanto, em Coimbra e no Barreiro dois bons jogos de campeonato, a justificarem o interesse que os rodeavam.

As duas restantes equipas lisboetas, Benfica e Atlético, batiam-se em casa com o Lusitano de Évora e com o Sporting da Covilhã, para muitos, mesmo dentro da flexível lógica do futebol, dados como favoritos para a vitória, em-

(Continua na página central)

Dias de sol...



Chama-se «Fantasia» esta novidade de recorte desportivo para o próximo Verão. Com um dia de Sol como tivemos hoje — a lembrança não deixará de causar certos movimentos de jubilosa inquietação

Franco define as condições

em que entende que o regime monárquico terá que reassumir as suas responsabilidades na condução da política espanhola

MADRID, 23.—O diário «Arriba» publicou hoje declarações do chefe de Estado em esclarecimento às que fez no fim do ano em relação ao infante D. Juan de Bourbon. Declara o generalíssimo Franco que, ante maliciosas interpretações do exterior e um pouco de desorientação no interior, afirma que se trata de uma especulação de interessados na decadência espanhola, ao passo que, no interior, os factos não podem ser mais claros, pois significam apenas a continuação de uma política iniciada já há anos. Como «Arriba» perguntasse se não cre que no estrangeiro certos sectores abrigavam, no

(Continua na 7.ª página)

Empate Porto-Sporting (1-1)

PORTO, 23.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas, que apresenta aspecto magnífico, repleto de assistência, atraída pelo interesse que rodeia este encontro. O ambiente é verdadeiramente de expectativa, como aliás tem sido sempre nestes jogos entre por-

listas e «leões», dada a rivalidade existente entre as duas equipas.

As equipas surgem no campo e alinham:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Pedroto, Vale e Porcel; Carlos Vieira, Ernani, Teixeira, Perdigão e José Maria.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Árbitro—Curinha de Sousa, de Portalegre.

O Sporting joga com o vento a favor, mas contra o Sol. O primeiro lance, após a bola de saída, chega à grande área dos «leões», onde se perde. O encontro começa com jogo muito rápido, em evoluções constantes de ataque, notando-se, porém, que o guarda-redes leonino intervém mais frequentemente nas jogadas, é certo que sem dificuldade. Entretanto, há um lance que causa certa preocupação à defesa do Sporting, por intermédio de Teixeira, que Juca anula a tempo, seguido de outro idêntico, de-

(Continua na última página)



Pois, senhores, o Carnaval está á porta e a ideia pode inspirar alguma fantasia da quadra. Mas, em boa verdade, não foi com olhos postos na quadra entrudada que certos fabricantes de cosméticos convocaram este alegro grupo de raparigas americanas com a expressão fisionómica alterada por caprichosos desenhos. O propósito aqui será, por certo, o de lançar a moda para todo o ano, para que todo o ano cresça a venda dos produtos que se consomem nestas aplicações. Pela nossa parte, não vamos além da sugestão do Carnaval. Se houver quem queira Carnaval todo o ano — bom! — então aí já a culpa não será nossa...

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

As inundações em França

começaram hoje a decrescer mas atingiram cerca de 300 povoações

PARIS, 23.—As vítimas da inundação na região de Paris tiveram hoje conhecimento, com grande alívio, de que o Sena tinha cessado de subir desde a meia-noite, apesar da chuva que tinha incessantemente caído durante a tarde de ontem. Alguns peritos de inundações continuam ainda a prever uma elevada marcação de inundação, vindo logo em segundo lugar depois da desastrosa inundação de 19, para segunda-feira.

A situação, nos subúrbios orientais

de Paris, é ainda crítica. Vários diques, apressadamente reforçados, cederam durante a noite, inundando mais casas.

Outras estradas, ao longo do Sena, nos bairros ocidentais de Paris, foram fechadas ao tráfego, após uma grande fenda abaixo do dique de cimento.

A Ponte dos Inválidos, perto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, no centro de Paris, foi fechada ao tráfego esta manhã em consequência de um dos arcos ameaçar ruir.

Reforços de tropas estão a chegar da província para combater os perigos de inundação. Equipamento, incluindo 180 poderosas barcas fluviais, é esperado hoje em Paris. Cerca de 4.000 bombeiros de Paris estão a reforçar a vigilância nas áreas mais ameaçadas.

As notícias hoje recebidas de vários pontos do país dizem que cerca de 300 cidades e outras povoações foram afectadas pelas inundações. — (R.).

Macacos, cães e gatos

acompanham uma divisão

no seu regresso aos Estados Unidos

WURZBURG, 23.—Dois macacos, 315 cães e 9 gatos acompanharão os seus donos, componentes da 1.ª Divisão de Infantaria dos Estados Unidos quando regressarem ao seu país, no Verão, após 13 anos de serviço no estrangeiro. — (Reuter).

A luta pelo Poder na União Soviética segundo observações de Londres

LONDRES, 23.—Com o título «A luta pelo Poder no Kremlin», o «Sunday Times» escreve hoje que, depois de dois anos de silêncio, o nome de Estaline voltou a ser objecto de citações cada vez mais numerosas na União Soviética, paralelamente à subida de Khrushchev. O jornal inglês pergunta se este último prepara um regresso à direcção única, ao concentrar cada vez maior numero de poderes nas suas mãos e de ter tornado seus partidários o chefe da polícia e a maior parte dos chefes locais do partido. «Estaline seguiu o mesmo caminho, Malenkov, combatente mais taciturno, mais tenaz e temerário, chegará ao cume ou sucumbirá sob a acusação dos pro-ocidentais? Curiosos acontecimentos parecem preparar-se na luta pelo Poder, no Kremlin». — (F. P.).

O ministro da Marinha

inaugurou em Setúbal
o Museu de Oceanografia

SETUBAL 23 (Pelo telefone).—Esta manhã, com a presença do ministro da Marinha, sr. almirante Américo Tomás, foram inauguradas as novas instalações do Museu de Oceanografia e Pesca, adquirido pela Junta de Província da Estremadura, ao seu organizador e actual conservador, o naturalista sr. Luís Gonzaga do Nascimento. Trata-se de um magnífico repositório de muitas e variadas espécies hictiológicas, algumas raras no Mnudo, que constituem preciosa colecção para ser admirada por estudiosos ou simples curiosos, dada a sua integral conservação, por virtude do mais perfeito processo de colaboração.

Numa pequena sessão, que precedeu este acto inaugural e a que assistiram muitas entidades civis e militares, falaram o sr. dr. Manuel Carqueijeiro, vice-presidente da Camara em exercício, que enalteceu a iniciativa da Junta de Província da Estremadura; o presidente deste organismo, sr. Santos Pedroso, que pôs em relevo a colaboração prestada pela Camara da presidência do dr. Miguel Bastos e a acção do vogal da mesma Junta, dr. Macedo e Castro, todos tendo agradecido a presença do ministro da Marinha.

O sr. almirante Américo Tomás encerrou a sessão, dizendo da muito satisfação com que inaugurava este museu numa cidade a que a vida do mar está tão intimamente ligada, louvando, por fim, quantos trabalharam nesta realização.

Mais tarde, o sr. ministro da Marinha, acompanhado do chefe do distrito, do deputado Miguel Bastos, eng.º Santos Pedroso, dr. Manuel Carqueijeiro e outras entidades, almoçou na Quinta da Torre, em Azeitão.

ROMAGEM AO TUMULO

de Raul Esteves dos Santos

Integrada no programa das homenagens que a Federação das Sociedades de Educação e Recreio resolveram promover ao seu saudoso presidente, Raul Esteves dos Santos, que foi também dedicado presidente da direcção da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» e publicista estudioso e de apreciáveis méritos, e que começaram ontem à noite, com o desceramento de um medalhão, em bronze, do homenageado, realizou-se hoje, às 10 horas, uma romagem ao seu jazigo, no cemitério dos Prazeres. Compareceram, além das pessoas da família de Raul Esteves dos Santos e de vários amigos seus, os corpos gerentes daquelas duas instituições, tendo sido depositas muitas flores no tumulo do saudoso dirigente associativo, de quem, na quinta-feira, às 21 e 30, será inaugurada uma exposição bibliográfica, na sede da Federação, na Rua da Palma.

ABATEU UM MURO

na Rua do Sol a Chelas

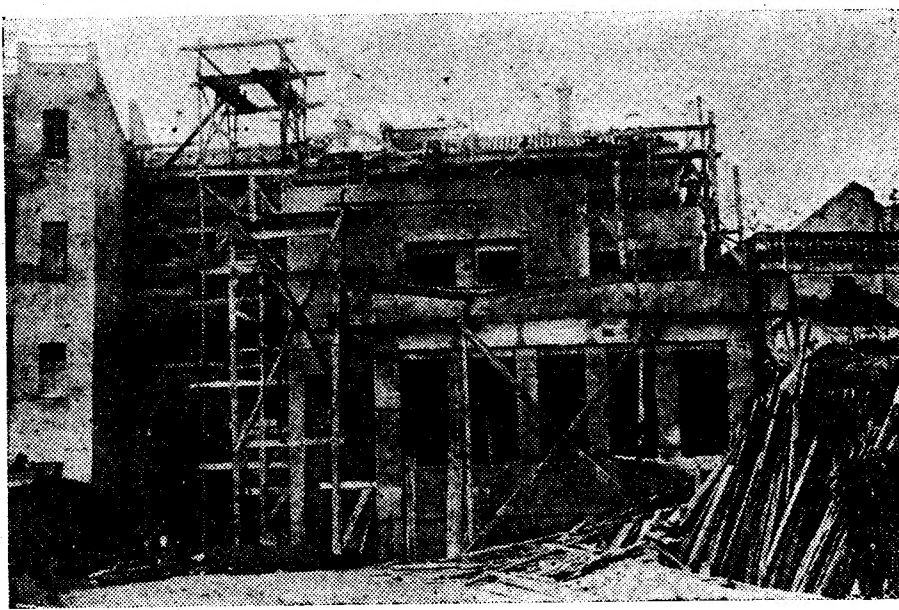
Às 7 e 30 foram reclamados os socorros dos bombeiros para a Rua do Sol a Chelas, n.º 34, onde um muro de suporte de terras, com a extensão de sete metros de comprimento por cinco de altura, abateu, em parte, sobre a via pública.

Foi apeada a parte que ameaçava ruir e a via pública foi desimpedida pelo pessoal da 4.ª companhia.

FOGO NO LUMIAR

Cerca das 6 e 30 foram reclamados os socorros dos bombeiros para fogo numa casa abarracada sita na Estrada do Lumiar, n.º 12, na Quinta do Contador-Mor, pertencente a sr. marquesa de Tancos. Ardeu parcialmente o madeiramento da construção, que servia de arrecadação de vários materiais e de cozinha para o pessoal daquela propriedade.

Compareceram no local o pessoal e material da 3.ª companhia, que extinguíram o fogo com o emprego de três agulhetas.



Um aspecto das obras para a construção do novo edificio da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos, que amanhã será visitada pelo sr. ministro das Obras Publicas

O casamento em Cascais

da princesa Maria Pia

suscita grande curiosidade na Itália

ROMA, 23.—A histórica vila portuguesa de Cascais será, em breve e durante alguns dias, um dos centros noticiosos mais importantes em todo o Mundo.

A Imprensa italiana dedica longos artigos ao próximo casamento da princesa Maria Pia de Saboia, que deve realizar-se em 12 de Fevereiro próximo, na referida localidade portuguesa, que fica a 30 quilómetros de Lisboa.

Anuncia-se já que, não menos de 80 pessoas de sangue real, assistirão ao casamento que terá pompas dignas da alta categoria dos noivos.

O «Corriere della Sera» diz que, a princípio, o ex-rei Humberto II desejou que o casamento tivesse apenas caracter íntimo de «feliz acontecimento familiar», sem sair do nível da vida modesta e digna que tanto ilustra o rei exilado. Acrescenta o mesmo jornal, que os reis, ainda que no exílio, não são livres de decidir sobre os seus actos que têm sempre de obedecer às responsabilidades da realza. Assim, o casamento da princesa Maria Pia terá as pompas devidas.

Revela-se, ainda, na Imprensa italiana, que os padrinhos da noiva serão seu irmão Vitor Manuel—que justamente nesse dia completa 18 anos de idade—e o rei Balduino dos Belgas, o qual se fará representar por pessoa de família, visto que, desde que é soberano, ainda não visitou Portugal oficialmente. Os padrinhos do noivo, o príncipe Alexandre Karageorgevich, se- rão o rei Paulo, da Grécia, e o ex-rei Pedro da Jugoslávia, ambos seus parentes próximos. É natural que o rei Paulo da Grécia, por razões idênticas às do rei Balduino, não vá pessoalmente assistir ao casamento, mas tudo indica que o ex-rei Pedro, da Jugoslávia, o faça, visto que não é soberano reinante.

A rainha Isabel II, de Inglaterra, será representada pelo duque de Kent, que será acompanhado por sua mãe, a princesa Marina da Grécia e por sua irmã, a duquesa Alexandra. Quanto a princesa Margarida de Inglaterra, sabe-se que não assistirá, visto encontrar-se nessa ocasião, em viagem, a bordo do iate real, no Mar das Caraíbas.

Recorda-se que o duque de Kent terá, então, ensejo de visitar Lisboa, a última capital estrangeira que seu pai visitou oficialmente antes do terrível desastre que lhe roubou a vida.

Em Itália há verdadeiro entusiasmo por este acontecimento e consta que a maioria dos se-

nadores e deputados monárquicos e grande numero de partidários da realza, representantes de todas as famílias nobres, se deslocarão a Portugal. Para o efeito, consta que dois grandes navios irão de Genova a Lisboa e que se organizará um comboio especial, além do serviço de «auto-pullman».

A informação de que a princesa Maria Pia—cujo casamento se realiza ao meio-dia de 12 de Fevereiro próximo, na igreja paroquial de Cascais—não convidou nenhuma dama de honra para que suas «damas de honra» fossem todas as raparigas italianas, foi recebida em Itália com verdadeira satisfação e apreço. Na verdade, consta que meninas italianas, envergando trajes regionais representativos de todas as províncias da Itália, vão alinhar ao longo do trajecto onde passar o cortejo nupcial, prestando honras de «damas» e em representação de todas as jovens italianas.

Afirma-se, ainda, que o vestido da princesa Maria Pia será simples, confeccionado de cetim e segundo desenho dos grandes costureiros italianos. Não terá cauda e o veu será o mesmo que Margarida de Saboia, bisavó da noiva, levou quando do seu casamento com Humberto I. Sobre a cabeça, a princesa Maria Pia terá como adorno um diadema de diamantes, oferta de seus pais.

Não se sabe ainda se Sua Santidade Pio XII, que já deu a necessária dispensa para o casamento, visto o príncipe Alexandre não ser católico, se dignará enviar alguma alta personalidade eclesiástica para celebrar o acto.

Dizem os jornais italianos—que descrevem a história de Cascais e recordam a presença ali da rainha Maria Pia, bisavó da noiva—que Maria Pia de Saboia e o príncipe Alexandre irão passar a «lua-de-mel» na ilha da Madeira. Mais tarde, segundo parece, fixarão residência em Versailles.—(Lusitania).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

A sessão de Cardiologia

Presidida pelos professores Lima Basto e Mário Moreira, realizou-se, ontem, à noite, uma sessão da Sociedade Portuguesa de Cardiologia que, pelos trabalhos ali versados, resultou do maior interesse científico. A «Reografia hepática nas hepatites», do prof. Moniz de Bettencourt, e a «Balistocardiograma no síndrome de W. P. W.», do dr. Leonel Cabral, ocuparam grande parte da sessão, em que se distinguiram os trabalhos apresentados pelos professores Lima Basto e Arsénio Cordeiro e, ainda, pelos Drs. Aires de Sousa e Mirabeau Cruz—este referente a «Alguns aspectos da micro-angiografia hepática». Na discussão do trabalho dos professores Lima Basto e Arsénio Cordeiro, intervieram, além de outros, os professores Mário Moreira e Jaime Celestino da Costa, os Drs. Alfredo Franco, Mendonça Santos, Rocha da Silva e Vasco Ribeiro dos Santos, acentuando-se que só as estatísticas de resultados «lucrosos», como a que foi apresentada pelos autores do estudo em discussão, têm valor para apreciação dos resultados da comissotomia mitral.

A sessão decorreu num ambiente do maior interesse, não sendo possível, devido à falta de tempo, integrar nela todos os trabalhos propostos.

A cheia do Mondego

atinge a altura

da que se registou em 1948

FIGUEIRA DA FOZ, 23—(Pelo telefone).—Devido às chuvas que têm caído, o rio Mondego engrossou de tal maneira o volume das suas águas, que os campos estão inundados, sendo a cheia igual à que se registou em 1948.

Por tal motivo, como as inundações atingiram diversos pomares de laranjeiras, cenouras de laranjas estão a ser arrastadas para o mar, sendo depois atiradas, pela forte ondulação, para a costa, onde são apanhadas por diversas pessoas.

Uma ponte arrastada pelas cheias

EVORA, 23—Não foram ainda tomadas providências para se reatarem as comunicações rodoviárias entre Mora e Montargil, desde que, em 5 do corrente, a ponte sobre o Rio Sor, que liga as duas povoações, foi arrastada pelas cheias. Os prejuízos, como se pode depreender, têm sido grandes para a economia da região, em virtude da paralisação de comunicações. A despeito dos esforços desenvolvidos pelos interessados, não se vislumbra ainda solução para o caso. Até agora, quem pretenda deslocar-se de Mora a Montargil aluga um taxi que o deixa à entrada da ponte, fazendo depois o resto do trajecto a pé, cerca de dois quilómetros de subida. Houve já certas individualidades que ofereceram materiais para a construção da ponte, sendo todavia rejeitados tais oferecimentos, com a alegação de estar planeada para ali a construção de uma barragem. Entretanto, as populações estão a ser altamente prejudicadas.

Abateu o telhado de uma igreja

MARVÃO, 21—Há oito dias que chove quase ininterruptamente. Os terrenos já não podem receber mais água pelo que os ribeiros vão transbordando, como o Rio Sever. Há muitos anos que não chove tanto, pelo que as nascentes, na sua maioria, já rebentaram.

A Lavoura está satisfeita. Na povoação de Galegas, com as infiltrações da água, abateu o telhado da igreja, causando grande prejuizo.

HÁ TRINTA ANOS

«No próximo dia 30—anunciava o «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1925—realiza-se, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, a sessão inaugural da Associação dos Escritores e Jornalistas, que deve revestir-se de um deslumbrado brilho. Serão convidados os membros do corpo diplomático que também são escritores. O sr. embaixador do Brasil usará da palavra, depois de ser proclamado sócio de honra, em homenagem ao Brasil e às letras e jornalismo brasileiro. Entre outros, falarão os srs. Magalhães Lima, João de Barros, Julio Dantas, Fernando Emidio da Silva, Alfredo Pimenta, José Sarmiento, Norberto de Araújo, Alberto Bramão, António Ferro e o director do nosso jornal, dr. Joaquim Manso».

AS FESTAS DE SINTRA

no ano corrente

SINTRA, 23 (Pelo telefone).—O sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, convidou numerosas entidades para uma reunião que se realizará na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na sala das sessões, nos Paços do Concelho, com o fim de fixar o programa das festas a realizar nesta vila, durante o ano de 1955.

Governador Militar da Madeira

A bordo do «Carvalho Araújo», partiu hoje para a Madeira o sr. brigadeiro Magalhães de Figueiredo, que ali vai ocupar o cargo de governador militar, para o qual foi recentemente nomeado.



SALDOS DE BALANÇO

Grandes abatimentos em muitos e variados artigos á venda na

MEIA D'OURO

RUA AUREA, 117

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

HOJE, Domingo, dia 23, às 16,30 horas — 1.ª Tarde Cultural com a ópera de RICHARD WAGNER

TANNHAUSER

com Set Svanholm, Heinz Himdahl, Kurt Böhme, Herta Wilfert, Hannelore Steffer e outros

Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Sexta-feira, dia 28, às 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de Richard Strauss

ARABELA

Sabado, dia 29, às 18 horas—Tarde Cultural com a ópera de C. Gluck (revisão de R. Strauss)

IPHIGENIA EM TAURIDA

Avisa-se que os espectáculos de Noite começam rigorosamente às 21,15 horas em ponto

Bilhetes á venda para todos os espectáculos

Telef. 2 1552

Entram amanhã em vigor

os novos sinais dos sinaleiros e condutores estabelecidos no Código da Estrada

«Enquanto o pau vai e vem...». Nada se pode afirmar, de positivo, acerca do destino do novo Código da Estrada, estabelecido por um decreto-lei e que entrará em vigor no dia 1 do corrente.

Como largamente temos relatado, choveram, de numerosas lides, e das mais diversas entidades, as críticas, os reparos e as sugestões.

Manifestou-se a imprensa — o «Diário de Lisboa» antes de qualquer outro jornal; o Automóvel Clube de Portugal, com a autoridade que lhe empresta o seu saber de experiência feita e a comprovada dedicação dos seus dirigentes e dos seus técnicos, a defesa dos interesses dos automobilistas, sejam eles amadores ou profissionais, fez sucessivas representações, que foram juntar-se ao «dossier» formado já por muitas outras, enviadas com antecedência e nas quais se defendiam pontos de vista que não foram atendidos; em cartas e em conver-

sas, pronunciaram-se contra certas disposições nele inseridas, numerosos motoristas das mais variadas posições sociais; e, recolhendo as aspirações gerais, o sr. engenheiro Carlos Amarel Neto efectuou, na Assembleia Nacional, um «aviso-prévio» que deu pretexto para numerosos deputados criticarem vários aspectos do diploma, num debate que terminou pela aprovação, por unanimidade, de uma moção na qual, «considerada a urgência da revisão das disposições cuja aplicação possa traduzir-se em mais perturbadoras consequências para a vida de alguns sectores da actividade nacional», aquele órgão legislativo remite o voto de que o Governo reveja aquele diploma, buscando as soluções mais adequadas.

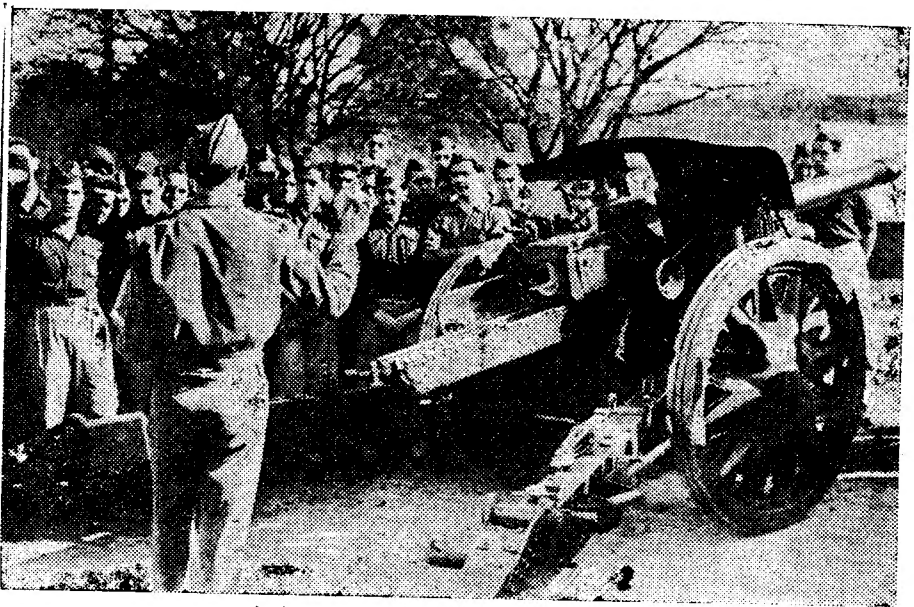
Não resta dúvidas a ninguém que o Governo, tomando em acção tantas e tantas reclamações, e em especial a manifestação unânime dos deputados, reverá o problema; e, assim, ninguém pode garantir por quanto tempo o actual Código se manterá em vigor, nem quais serão as suas disposições condenadas a alterações, ou a desaparecimento. Entretanto...

Conforme nos informou, há dias, o sr. tenente-coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, entra amanhã em vigor o que determina o novo Regulamento do Código da Estrada, acerca dos sinais dos sinaleiros e dos condutores de automóveis.

Como oportunamente noticiámos, as respectivas disposições não começaram a vigorar ao mesmo tempo que as outras, por o referido diploma só ter sido publicado na 1.ª série do «Diário do Governo» com data de 22 de Dezembro passado, mas só distribuído dias depois, o que não permitiu que, até ao Ano Bom, se pudessem preparar os sinaleiros para as modificações introduzidas, ou que os condutores pudessem estudá-las convenientemente.

Apoiar de custar a abandonar hábitos antigos que só com a prática dos novos poderão desaparecer, pouco a pouco, o que é certo é que os polícias sinaleiros estão considerados «caçados» habilitados a desempenhar a sua missão, segundo as novas instruções; e assim é que o Comando da P. S. P. de Lisboa ordenou que os novos sinais, tanto dos agentes da autoridade, como dos condutores de automóveis, de camionetas e de furgonetas, comecem amanhã a vigorar.

Igualmente se informa que, porque a Câmara Municipal de Lisboa não adaptou ainda a utilização dos parques de estacionamento às normas do novo Regulamento, continua em vigor, por enquanto, o regime antigo observado nos referidos parques.



A instrução de artilharia aos filiados

A milícia da Mocidade Portuguesa

exibiu-se perante os directores de vários estabelecimentos de ensino

Os exercícios do Centro de Milícia n.º 1 da Mocidade Portuguesa, que todos os domingos de manhã se realizam na Escola do Exército, foram hoje dedicados a directores de estabelecimentos de ensino.

Às 9 e 30, na presença do sr. tenente-coronel Schultz, em representação do comandante-geral da milícia e comissário adjunto, coronel Ribeiro da Silva, e de alguns reitores e directores de escolas, como os srs. dr. Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel, eng.º Eduardo Fonseca, director da Escola Industrial Machado Castro e Mário Heitor, director da Escola Valsassina, começaram as actividades dirigidas por oficiais instrutores do referido Centro de Milícia.

Apareceu morta em circunstâncias suspeitas uma rapariga de Ovar

OVAR, 23 (Pelo telefone).—Esta manhã, cerca das 7 horas, foi encontrado pelo sr. Guilherme Gama, comerciante, sob a ponte da Sr.ª da Graça, no centro desta vila, o corpo de uma rapariga, que tinha a cabeça mergulhada na água e o resto do tronco em seco.

Avisadas as autoridades, compareceu no local uma patrulha da G. N. R., comandada pelo cabo Santos. A rapariga foi identificada como sendo criada de servir de um barbeiro desta vila, sabendo-se apenas que se chama Ana e tem 12 anos, pois a família, que ainda não foi avisada, reside nas terras da Quinta da Torreira, nos arredores de Ovar.

Ontem à noite, por volta das 20 horas, a rapariga fora ao estabelecimento do seu patrão levar-lhe o jantar, tendo dali saído passado algum tempo. Depois disso não foi possível identificar os seus passos.

O corpo apresenta algumas equimoses no pescoço pelo que se presume ter havido crime. Todavia, segundo um exame superficial, não se encontraram quaisquer sinais de violência nem parece ter havido qualquer luta. E' de assinalar, no entanto, que nos terrenos marginais foram encontradas algumas pedras que se presumem ser da rapariga, bem como de uma outra pessoa que a acompanhara.

O caso apresenta-se nublado, prosseguindo as investigações no sentido do seu esclarecimento.

O facto causou viva emoção nesta vila, onde se fazem as mais desencontradas hipóteses sobre se seria crime ou acidente.

Inauguração da luz eléctrica na povoação de Trajouce

A povoação de Trajouce — Carcavelos — está em festa por motivo da inauguração da luz eléctrica. De manhã, às 8 horas, procedeu-se ao hasteamento, no Largo 7 de Junho de 1364, das bandeiras nacional, da Câmara Municipal de Cascais e do Grupo Musical de Beneficência 9 de Abril de Trajouce. A' hora a que fechamos o nosso jornal, a população aguarda, á entrada da povoação, a chegada do presidente da Câmara Municipal de Cascais, outras entidades oficiais e eclesiásticas do concelho, directores da C. R. G. E. e outros convidados.

Formar-se-á um cortejo, em que tomarão parte todos os convidados, colectividades com os seus estandartes, corporações de bombeiros, etc., até á cabina eléctrica, onde será inaugurada a luz, seguindo-se uma sessão solene, em edifício para tal adaptado.

Numa povoação de Ourique

BEJA, 23 (Pelo telefone).—Na Funcheira, foi hoje festivamente inaugurada a luz eléctrica, assistindo ao acto o presidente da Câmara Municipal de Ourique, representantes do conselho de administração da C. P. e da Aliança Eléctrica do Sul, empresa que levou a cabo as respectivas obras.

des dirigidas por oficiais instrutores do referido Centro de Milícia.

Os filiados, devidamente fardados responderam á chamada. Eram 352. Os visitantes puderam então apreciar a instrução normal que é ministrada aos cadetes e que se compõe de três partes distintas. A primeira, de formação moral, cultural e militar é dada através de palestras. A de hoje versou sobre o tema «Aspectos da História de Portugal», pelo sr. tenente Alves Cabral, que se referiu á história da Índia.

A segunda parte da instrução consta de formação militar em que são ensinados os conhecimentos militares, correspondentes ao 1.º ciclo dos cursos de oficiais e sargentos milicianos. A instrução de hoje consistiu na apresentação de material de artilharia, e foi dirigida pelo sr. tenente Canelhas. A terceira parte tem por objectivo o desenvolvimento físico. Assim, os rapazes começam por receber lições de ginástica, seguidas de provas de desporto constituídas por transposição de vários obstáculos e finalmente, realizam jogos e provas de atletismo. As provas de atletismo são de admissão á Escola do Exército, visto que uma grande parte dos rapazes é formada por futuros cadetes.

Após as provas de atletismo os filiados assistem todos os domingos, á missa celebrada na capela privativa da Escola do Exército, pelo assistente religioso da M. P. rev.º dr. Queirós.

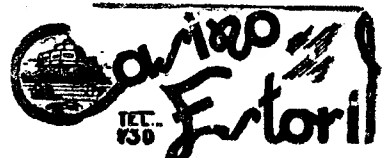
NÃO REBENTE AO ASSOAR-SE! PODE DESENTUPIR O NARIZ EM SEGUNDOS COM O INALADOR VICK!



RESPIRE livremente! — mesmo quando a constipação lhe deixa o nariz entupido e a cabeça pesada! Basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantaneamente! Rápido!



DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB



HOJE — DOMINGO, 23
no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

*
Consumo mínimo, 40\$00 — (Para adultos)

O longo exílio

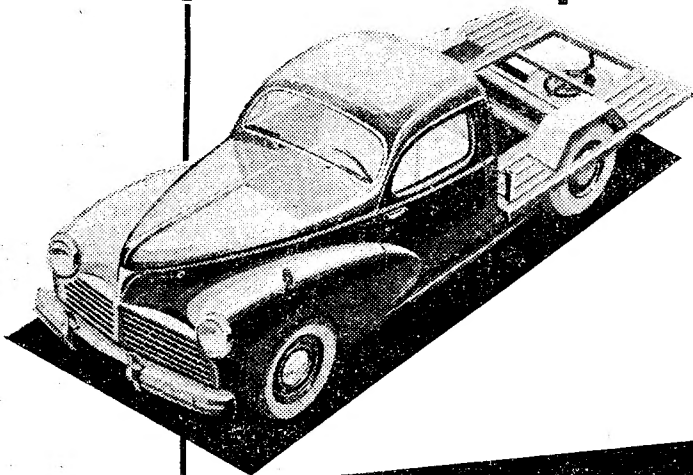


Os três russos brancos, que fazem parte de um grupo de 500 pessoas evacuadas, da China, onde se encontravam desde a revolução soviética, sob os auspícios da O. N. U., e que esta madrugada chegaram, de avião, a Lisboa, a fim de serem recolhidos na Mitra: o escultor Vítor Karmitsky, de 70 anos; o enfermeiro e maçagista Stanislaw Kowalczyk, de 64 anos; e Michael Foztoff, de 67 anos, diplomado por uma escola superior de Leninegrado

PEUGEOT

203 U

uma capacidade excepcional



850/950 Kg de carga

Peugeot

CONSTRUÍDO PARA DURAR

DISTRIBUIDORES PARA O SUL
MOCAR, L.ª

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-19-
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R. D. LUIS DE NORONHA, 40-40-

camioneta com toldo



guêra



chassis com cabine



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

É provável que a revista «O Zé, aperta o laço», em ensaios no Teatro Maria Vitória, só seja encenada nos primeiros dias de Fevereiro próximo.

—Está a sofrer ligeiras alterações, com a entrada de novos elementos, o elenco que no

VIDA MUSICAL

Prémio «Eduardo Libório»

Na sala da biblioteca do Conservatório Nacional, realiza-se depois de amanhã, às 12 horas, a distribuição do prémio «Eduardo Libório», instituído pela Associação Escolar e a atribuir aos alunos internos da disciplina de Acústica e História da Música.

Audições escolares publicas

O Conservatório Nacional promove na terça-feira, às 17 e 15 horas, a 3.ª audição escolar publica do presente ano lectivo, na qual tomam parte os seguintes alunos: da classe de piano do professor Lucio Mendes, José Bernardes de Macedo, Maria Teresa Salgado, Maria Fernanda Fidalgo e Maria Salomé Ferreira; e da classe de violoncelo da professora Maria Isaura Pavia de Magalhães, Natércia Alves Matias, acompanhada ao piano por Maria Antónia Fonseca.

A marcação de lugares faz-se na secretaria, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e á hora da audição, no átrio da entrada.

Teatro Apolo deve desempenhar a revista «Põe-te a pua».

—No «cabaret», Bauer de Hamburgo, está a actuar a parca de baile Bel-Guerre.

—Os ensaios da peça «A Severa», já com a presença de Amália Rodrigues, estão a realizar-se no Teatro Variedades.

—Nos primeiros dias do próximo mês, devem começar os preparativos para a selecção de todo o material de cena do repertório que Vesco Santana com a sua companhia vai representar na digressão a África.

—A actriz Elvira Velez continua a fazer parte do elenco que está a actuar na Emissora, no programa «Hora da Fantasia».

—O Centro de Recreio Popular, organismo fundado em Viana do Castelo e que, além de outras actividades culturais, vai impulsionar o teatro de amadores, está a ensaiar a peça «A Recompensa», original de Ramada Curto, que deverá ser representada no corrente mês.

—O ensaiador coreográfico Charles, que se encontra no Rio de Janeiro, assim que termine o seu contrato com a «boite» Casablanca, virá passar dois meses a Lisboa.

—A actriz Mariana Vilar está indicada para

o elenco da futura companhia do Teatro da Trindade.

—Apesar das notícias provenientes do Rio de Janeiro serem como certa a vinda, em Março, do actor Grande Odeio, nos círculos teatraes nada consta sobre a sua actuação entre nós.

—A Companhia Rafael de Oliveira, leva á cena, em Evora, no seu Teatro Desmontável, a opereta «Santo António», peça de sabor popular.

—No dia 26, realiza-se um espectáculo no ginásio da Casa Pia de Evora, em que intervirão a Orquestra Ligeira Eborense e o seu grupo de amadores teatraes.

Terças-feiras clássicas

Um grande filme clássico

Exibe-se depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, um filme raro e de altíssimo interesse, «Passaporte para o Pimlico». Para completo conhecimento dos leitores, dá-se hoje completa a ficha técnica do filme, que é a seguinte: «Passaporte to Pimlico», realização de Henry Cornelius, argumento de T. E. B. Clark, mu-

sica de George Auric, interpretação de Stanley Holloway, Betty Warren, Raymond Huntley, etc. Trata-se de um filme realmente extraordinário acerca do qual André Maurois disse que «no futuro o século XX será conhecido pelo século do «Passaporte para o Pimlico». Fará o comentário o estudante de Letras, Rogério Fernandes, que pela primeira vez torna contacto com o publico.

O Delirio das multidões !

Hoje e todas as noites, as atracções maravilhosas da 3.ª Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda



Delirio! Serração! Gar-galhada! Vá hoje e todas as noites ao Coliseu ver a Família Little Walker, os chimpanzés sábios, focas emestreadas, cavalos, cavalinhos e «ponneys», a zebra indomável, o mais emocionante ballet aéreo, uma aramista sem rival, acrobatas, artista enciclopédica, os melhores e mais engraçados palhaços num turbilhão de novidades maravilhosas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».

VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».

S. LUIS—«Os amantes do Tejo».

EDEN—«Os filhos do amor».

SÃO JORGE—«Rapsodia».

POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».

IMPERIO—«Ato e poderosos».

MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».

CONDES—«Tortura de mãe».

ALVALADE—«Investigação criminal».

ODEON E PALACIO—«A Bela Otero».

CAPITOLIO—«O Apache branco».

OLIMPIA—«A cidade da prata».

TERRASSE—«Jivaros».

RESTELO—«A fonte dos amores».

PROMOTORA—«A dama das Camélias».

JARDIM—«A irmã S. Sulpício».

IDEAL—«A espada do mosqueiro».

Nada pertence

tanto aos pais

como a dor dos seus filhos

Novamente, o cinema mexicano alcançou um notável êxito triunfando no Certame Cinematográfico Hispano-Americano, celebrado em Espanha, onde conquistou, com o filme «Tortura de um pai», o primeiro prémio. Trata-se, de facto, de uma extraordinária superprodução que tem merecido os mais calorosos aplausos de distintos publicos pelo seu fundo de humanidade, pois é uma película de amor, ternura e dor, cujo argumento nos mostra, dia a dia, as alegrias, as tristezas e a felicidade de um lar. Nada pertence tanto aos pais como a dor dos seus filhos. Tal é o tema fundamental deste filme destinado a emocionar profundamente o coração sensível do nosso publico com um problema humano e cheio de vigorosa força e grande dramatismo. Cabe aos cinemas Odeon e Palácio trazerem até nós esta notável obra da cinematografia mexicana, que tem como portagonistas Fernando Soler, Rosario Granados, Matilde Palou, Alicia Caro, Martha Royh e Ruben Rojo, numa direcção excelente de Miguel Zacarias, estando a sua estreia marcada para quarta-feira com foros de acontecimento verdadeiramente sensacional, uma vez que o publico português sabe como tem encontrado naquelas duas salas os espectáculos que mais se adaptam ás suas preferências e á sua sensibilidade.

SOLAR DO DUQUE

O RESTAURANTE MAIS TIPICO DA CAPITAL

Regueirão dos Anjos, 20

Todas as noites, canções regionais, fados castiços e guitarradas

Por Noémia Cristina, Julio Peres, Maria Loureiro, Acácio Gomes e Joaquim do Val

Gerência de EMILIA CANDEIAS

(Ambiente seleccionado)

(ADULTOS)

TEATRO AVENIDA

A's 20,30 e 22,45

PASSE UM DOMINGO ALEGRE ASSISTINDO
A' POPULAR REVISTA

AQUI E' PORTUGAL

ADULTOS



A RUA

UMA CANÇÃO QUE CONQUISTOU LISBOA E QUE LISBOA INTEIRA CANTA

Interpretação de MIMI GASPAR

Casas brancas e singelas
A rua, a rua
Vive o bem e passa o mal
Na rua, na rua
Stão floridas as janelas
Da rua, da rua
Roupas brancas em 'stendal
P'ra a rua, p'ra a rua
Num branco arraiá

COM

Mirita, Ribeirinho, Leonia, Max, Mimi Gaspar

Soares Correia — Maria Cristina

A' FRENTE DE UM OPTIMO ELENCO

* AS ATRACÇÕES *

Silvia Landi | Tomé B. Que rós | Ballet Taichagina

MAXIME

(18 ANOS) — DANCING DE LUXO
O MELHOR EM TUDO
E SEMPRE
OS MAIORES EXITOS

HOJE Das 17,30
às 20 horas
CHÁ DANÇANTE

COM TODAS AS ATRACÇÕES
ENTRADA SELECIONADA
CONSUMO: 20 ESCUDOS

A ORIGINAL NOVIDADE
NA ARTE DE RIR:
PARIS MIMM'S

ISRAEL and LYNE
em danças afro-cubanas

NINA y ROSITA
CARMEN VEGA
FINA DE GRANADA
ELENA GUERRA
CARMEN VELEZ
MAITE DE ORS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Salão de Chá do Palladium

C. da Glória, 2-A

Hoje às 17 h. e às 22 h.

Musica de baile

Orquestra Novo México, dirigida por João Lopes, com Peiró
ao piano e Falcão ao violino

Variedades

Ermanas Montejo, Estrelita Santero e Lolita Calvo,
bailarinas espanholas de grandes méritos

BAILE DE MASCARAS

Mais um magnifico baile com prémios às damas
rigorosamente mascaradas

(Para adultos)

Depois de jantar vá ao Principe Negro dançar

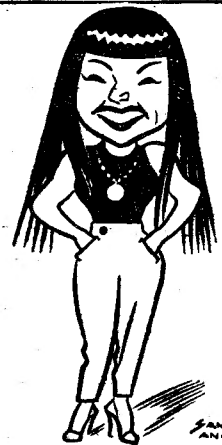
PRINCEPE NEGRO

ÀS
20,30TEATRO
VARIEDADE

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

ÀS
22,45

ÀS 22 HORAS

TEATRO
MONUMENTAL

ADULTOS

LAURA
ALVESVASCO
SANTANAUMA ALIANÇA ARTISTICA
QUE CONQUISTOU LISBOA
NA GRANDE REVISTA DO ANO

MULHERES & MUITAS

com
HORTENSE-COSTINHA
À frente de um fabuloso elenco

LOTAÇÕES ESGOTADAS



VILLARET

VOLTOU A TRIUNFAR
EM LISBOA, NA CELEBRE PEÇA
DE PEDRO BLOCHESTA NOITE
CHOVEU PRATA* UMA REPOSIÇÃO
SENSACIONAL *Curta série de espectáculos
(Adultos)O «DANCING» DOS
ACONTECIMENTOS

RITZ CLUB

EDIFÍCIO PRÓPRIO
R. DA GLÓRIA
Para adultos

HOJE FESTA DE HOMENAGEM E DESPEDIDA

da grande parilha de baile que conquistou toda a Lisboa com a sua
arte, estilo, fina apresentação e originalidade

MARGOT Y CHIWERTO

que abandona Portugal para cumprir vantajoso contrato firmado há
muito com o magestoso Casino de MARRAKECH

PROGRAMA UNICO E QUE NÃO SE REPETE

com o concurso de todos os artistas do RITZ e atracções nacionais e es-
trangeiras gentilmente cedidas pelos principais «dancings» de Lisboa

Uma noite que fica memorável para todos!

O melhor e o mais completo espectáculo destes ultimos anos

No restaurante típico CEIAS até alta madrugada

TIVOLI

Amanhã

às 6 e 30 da tarde

Recital único

DO EXTRAORDINÁRIO PIANISTA

MOISEWITSH

DE PASSAGEM PARA A AMÉRICA, MOISE-
WITSH SÓ PODERÁ DAR EM LISBOA UM SÓ
CONCERTO

BILHETES À VENDA

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172
(18 anos)As 15.15 - 18.15 e 21.30
**OS AMANTES
DO TEJO**
com Daniel Gélín, Fran-
çoise Arnoul, Trevor Ho-
ward e AMÁLIA
RODRIGUESSAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)As 15.15 - 18.15 e 21.30
Em technicolor
som estereofónico
RAPSODIA
com Elizabeth Taylor -
Vittorio Gassman - John
Ericson e Louis CalhernIMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(18 anos)As 15.15 e 21.30
CINEMASCOPIO
ALTO E PODEROSO
com John Wayne, Claire
Trevor, Robert Stack e
David BrianODEON
PALACIO
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,40
(Para adultos)As 15.30 - 18.15 e 21.30
Exito absoluto
da super-produção
A BELA OTERO
com a fascinante
MARIA FELIXALVALADE
TEL. 763080
(Para adultos)As 15.30 - 18.30
A's 21.30
Um filme sensacional
**INVESTIGAÇÃO
CRIMINAL**
com Raymon Souplex, Jean Debucourt, Dora
Doll e Danielle GodetRESTELO
Tel. 610 375As 21.15 - (13 anos)
A encantadora produção
em Cinemascope
**A FONTE
DOS AMORES**
com Clifton Webb, Dorothy Mc Guire, Jean
Peters, Louis Jourdan e Maggie Mc NamaraTERRAS
TEL. 20917As 15 e 21.15 - (13 anos)
JIVARO
SÓ PARA TICINEMA
IDEALAs 21 - (13 anos)
**A ESPADA DO MOS-
QUETEIRO**TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite2.ª SEMANA de
Gina Lolobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)15,30 - 18,30 e 21,30
Um filme de Leonide
Moguy
**OS FILHOS
DO AMOR**
c/ Etchika Choureau e
Jean Claude PascalCONDES
TEL. 22523
(Para adultos)As 15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito em
2.ª SEMANA
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do
cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARIPONTANA
TEL. 26305
(Maiores 18 anos)As 15.15 - 18.15 e 21.30
4.ª semana dos dois gran-
des êxitos em cinemascope
**DEMÉTRIO,
O GLADIADOR**
(col.) com Victor Mature
e Susan HaywardMONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)As 18.15 e 21.30
O excepcional filme
**OS AMANTES
DO TEJO**
com Daniel Gélín, Fran-
çoise Arnoul, Trevor Ho-
ward e Amália RodriguesCAPITOLIO
TEL. 27493
(18 anos)As 21.30 - 18 anos
Ultimas do grande su-
cesso em technicolor
**O APACHE
BRANCO**
Charlton Heston - Jack Palance
A's 18, 15 - «MATINEE» INFANTILLYS
Tel. 48560
(18 anos)As 21.15 - (18 anos)
**MADALENA
HOMEM DE FERRO**CASINO ESTORIL
Tel. 730-EST.
A's 21,30A CONQUISTA
DA CALIFORNIA
com Cornel Wilde
(Maiores 13 anos)

SOUZA

CONTINUA A APRESENTAR

Formidáveis saldos de Sedas, Lãs, Algodões, Rendas e Lãs
em fio

Rua Garrett, 76-78 - Tel. 29101-33439 - LISBOA

Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar - Telef. 47063

NINA
SALÃO DE CHA

(PARA ADULTOS)

Apresenta

DIANA MÁRQUEZ

Anita Guerreiro
e ainda o apreciado artista sério-cômico AN-
TONIO DOS SANTOS. Solos por António
Couto e Pedro Leal.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telefone 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE - (Até de madrugada)
Noite Popular, com canções
e fados por ANITA GUER-
REIRO, Alice Magina, Isa-
bel Silva, Natalina Proença,
Joaquim Silveirinha, Jorge
Silva, João Viana (Vianinha)

Concurso fotográfico

Promovido pela Junta de Turismo de Cas-
cais, vai realizar-se o I Salão Internacional de
Fotografia da Costa do Sol, aberto a amado-
res e profissionais, nacionais e estrangeiros, e
destinado a realçar as belezas e atractivos da-
quela região. As inscrições poderão fazer-se na
Sala de Leitura da referida Junta, até às 14
horas do dia 30 de Junho próximo. Haverá
taças, medalhas e diplomas para os amadores
e prémios pecuniários para os profissionais.Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

DE LUTO

Artur Lino Ribeiro

A doença—sobretudo a cegueira—afastara-o, há muito, do seu contacto com o público. Uma queda desastrosa, em plena via pública, afastara-o, havia quase um ano, da convivência do Mundo, pois recolhera ao Hospital de Santo António dos Capuchos, onde faleceu ontem com 72 anos. Todavia, o actor Lino Ribeiro, de seu nome completo José Lino Ribeiro e de «soubriquet» teatral «O Lino dos tipos», não foi uma figura apagada dos nossos palcos. Pelo contrário. Vinha do tempo em que se representava com probidade, em que se respeitava o «métrico» como se fora um sacerdote, em que se estudava, enfim. Por isso Lino Ribeiro, mesmo quando devia apagar-se numa segunda ou terceira fila de interpretações, era trazido para as referências das primeiras linhas da crítica ou das primeiras palmas do público.

Lino Ribeiro, que morou na Rua Filipe da Mata, 11, r/c., trabalhou em todos os palcos de Lisboa e do Porto, na província e no Brasil, cultivando, com a mesma probidade e utilidade, a comédia e o drama.

A data do seu funeral não foi ainda fixada.

Francisco José da Silva Junior

EVORA, 23 (Pelo telefone).—Faleceu esta madrugada, num quarto particular do Hospital da Misericórdia, após prolongada enfermidade, o comerciante Francisco José da Silva Junior, de 49 anos, casado, que foi um dos principais impulsionadores do ressurgimento desportivo eborense, tendo feito parte dos elencos directivos que conseguiram fazer chegar o Lusitano à 1.ª Divisão Nacional. O extinto, que há um ano se afastara da actividade dirigente do clube, fora há dias convidado a dirigir os destinos do Lusitano, por se considerar indispensável o seu dinamismo e entusiasmo.

O funeral deverá constituir significativa manifestação de pesar e nele se incorporação o sr. José Félix de Mira, governador civil do distrito, autoridades civis e militares, representações dos clubes desportivos e de outras colectividades locais, e muitos desportistas. O falecido, que era parente do sr. eng.º Manuel Pereira Lopes, chefe da 4.ª Circunscrição Industrial, sr. dr. Hirminio Cardoso, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, e do sr. Joaquim Bastos Gasparinho, deixa viúva a sr.ª D. Augusta Condessa Silva e dois filhos menores.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIACÃO—Esta manhã, ao passar de bicicleta no lugar da Amoreira, a Odilvelas, o jornalista António de Jesus Dias, de 23 anos, natural da Ramosa, também de Odilvelas, colheu, perto da casa onde mora, a pequena Maria dos Prazeres Assunção Gouveia, de 6 anos. Esta, depois de tratada em S. José, recolheu a casa; o ciclista ficou na sala de observações, devido aos ferimentos que sofreu na cabeça.

PEGOU FOGO A CAMA—O jornalista João Tavares, de 59 anos, que mora numa barraca de Santo António da Charneca, em Vila Chã, Barreiro, adormeceu com o candeeiro aceso. A certa altura, este tombou-se e pegou fogo à enxerga, ficando o seu ocupante muito queimado, pelo que recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

MARINHA MERCANTE

A visita do ministro da Marinha ao navio-tanque «Dondo»

O sr. ministro da Marinha visita amanhã, às 12 e 30, o navio-tanque «Dondo», atracado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos. Esta nova unidade, que vem valorizar a Marinha Mercante nacional, está apetrechada com a mais moderna aparelhagem de navegação e pertence à Soponata. Depois da visita, será oferecido aos convidados um almoço volante.

SAÚDE—ALEGRIA—BOA DIGESTÃO ADQUIRE-SE SÓ COM A

Cana Branca de Cabo Verde

A VENDA EM TODOS OS HOTEIS—CAFÉS E RESTAURANTES

DEPOSITÁRIO:

Jerónimo Tavares da Silva
RUA DA PRATA, 278 A 288TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador orgânico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 4500
Publicidade Médica (grátis) da FAL.
Aparição (Central) 142—LISBOA

As novas instalações Nova ambulância

da Misericórdia do Barreiro

BARREIRO, 23 (Pelo telefone).—A vereação municipal, com o seu presidente, vice-presidente e outras entidades oficiais, médicos e numerosas pessoas de todas as classes sociais, visitaram, hoje, de manhã, os novos melhoramentos introduzidos no edifício, onde está, há mais de cem anos, instalada a Santa Casa da Misericórdia. Por oferecerem pouca segurança algumas das suas divisões, a mesa directiva resolveu aproveitar esta oportunidade, para proceder à remodelação de todas as dependências dentro de um plano maduramente estudado que englobava a segurança do edifício e a função de vir a ser um auxiliar efectivo do novo hospital sub-regional em construção.

O provedor, sr. Costa Neves, que recebeu os visitantes, informou, num breve discurso que, quando o hospital abrir as suas portas, este edifício será transformado em albergue de velhos e velhas, função principal que já está a desempenhar. Alongando-se em considerações, acerca do problema assistencial do concelho, disse que cabia à Misericórdia ser o centro desse problema, pela sua importância e pela consequente actuação.

O sr. eng.º Pessoa Martins, presidente do Município, fez elogiosas referências à obra que a mesa da Santa Casa da Misericórdia está a realizar, sob a direcção do seu provedor, dirigindo um apelo à população do Barreiro, para secundar essa mesma obra. Afirmou, por fim, que a Camara Municipal incluiu, no seu orçamento, a maior verba permitida por lei, para fins de assistência.

Durante esta visita, o sr. padre António Mendes Rocha lançou a bênção a todas as enfermarias remoadas.

Cortejos de oferendas

O de Alcobaça rendeu avultada quantia

ALCOBAÇA, 23 (Pelo telefone).—Teve grande imponentia o cortejo de oferendas que se realizou aqui a favor do hospital da Misericórdia de Alcobaça, o qual deve ter rendido uma avultada importância, cujo calculo ainda é impossível.

No Largo do Mosteiro, ergueu-se uma tribuna, onde se encontravam o chefe do distrito, o presidente da Camara, o provedor da Misericórdia e outras entidades.

O desfile começou cerca das 12 horas e terminou às 14 e 30. Desfilaram centenas de carros com roupas, géneros e dinheiro, provenientes das 16 freguesias do concelho, as quais se fizeram representar pelos respectivos ranchos folclóricos, acompanhados por cinco bandas de musica. Assistiram ao desfile muitas centenas de pessoas, que enchiam as ruas da vila, além de elevado numero de forasteiros.

Em Estarreja

ESTARREJA, 23 (Pelo telefone).—A freguesia de Avanca, antecipando-se às outras do concelho, veio hoje até Estarreja, com as suas ofertas para o hospital da Misericórdia, constituídas, muito especialmente, por latifínios, mato, lenha, produtos hortícolas e pomícolas, sem esquecer os seus óbols de dinheiro. O cortejo organizou-se no Pote de Agua, perto das fábricas de amoníaco. Os ofertantes foram recebidos pelo provedor da Misericórdia, sr. dr. João Assis Pereira de Melo, acompanhado dos restantes membros da mesa, não sendo ainda conhecido o valor das dádivas.

Almoço de confraternização

Houve hoje um almoço de confraternização do pessoal da firma John W. Nolte, Lda, para festejar a inauguração das novas instalações da conceituada organização comercial, na Avenida da Liberdade.

Presidiu o sr. Dinis Lopes David, sócio da firma, ladeado por sua esposa e pelo sr. António Simões. Em frente estava a sr.ª D. Kundry de Oliveira Monteiro, sócia da casa, ladeada pelos gerentes srs. Vitor Manuel Guérin e António Castro. Em outros lugares sentavam-se trinta empregados e colaboradores da firma. No final do repasto, que decorreu num ambiente de grande alegria, trocaram-se amistosíssimas saudações entre o sr. Dinis Lopes David e representantes do seu pessoal.

Casa de M.ª BETTENCOURT

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Nova sinalização do trânsito

Integrada no REGULAMENTO DO CÓDIGO DA ESTRADA (actualizado), cuja preço é de Esc. 12\$00, encontra-se já à venda nas principais livrarias de Lisboa.

Depositários gerais:

AGENCIA CERCEL, L.ª

RUA DE RODRIGUES SAMPAIO, 78, 2.º

TELEFONE 53442

LISBOA

para a Cruz de Malta

No quartel da Associação dos Bombeiros da Cruz de Malta realizou-se hoje de manhã a cerimónia de inauguração e baptismo de uma nova ambulância.

Ao acto estiveram presentes o inspector de Incêndios da zona Sul, major Ribeiro Viana, que também representava o presidente do Município, director-geral de Saúde, representantes da D. C. T. e do comando da L. P. bem como a senhora de Carmona que foi a madrinha do novo veículo, o qual foi baptizado com o nome de «Marechal Carmona».

Seguiu-se uma sessão solene, presidida pelo sr. major Ribeiro Viana e pelas restantes entidades e durante a qual usou da palavra o presidente da direcção de Cruz de Malta, sr. Tavares Loureiro, vendo-se, na assistência, representantes de outras corporações e muitos sócios.

Seguiu-se uma romagem aos Jerónimos onde foi deposita uma coroa de flores no túmulo do marechal Carmona.

Entrega de medalhas no concelho de Almada

O comando e a direcção dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas percorreram hoje, através de todo o concelho, as vilas de Almada, Seixal, Costa da Caparica, Trafaria e Cova da Piedade onde, nas colectividades locais, concederam os respectivos estandartes, pelos serviços prestados aquela corporação.

Os Bombeiros Voluntários de Cacilhas fizeram-se ainda representar por diversos membros da corporação e por um piquete. Entre as corporações agradecidas contam-se o Ginásio Clube do Sul, a Inícrível Almadense, Academia Almadense, União Artística Piedense, Clube Recreativo Piedense, Sociedade Seixalense, Bombeiros Voluntário da Trafaria e Almada, etc.

A nova direcção dos Voluntários de Tábua

TÁBUA, 21.—Com elevada concorrência, realizou-se a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, a fim de apreciar as contas do ano anterior, nomear um sócio benemérito e eleger a nova direcção para o ano em curso.

Por unanimidade foi resolvido aprovar as contas da gerência do ano anterior, nomear o sr. Aníbal Paiva de Carvalho, de Pinheiro de Côja, deste concelho, sócio benemérito, e nomear os novos corpos gerentes, cuja posse lhes foi conferida pelo vice-presidente da assembleia geral, sr. Antero Pinto Soares de Albuquerque. Ficaram a presidir a direcção o sr. dr. António de Oliveira e Costa Junior, ao conselho fiscal o sr. dr. João Candido Rodrigues, e a assembleia geral o sr. José Telles Corte-Real.

A apreensão de mercaderias

a bordo do vapor «Lagoa»

O sr. comandante João Barahona e Costa, administrador da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, enviou-nos uma carta em que, comentando uma noticia que há dias publicamos sobre a apreensão de determinadas mercaderias a bordo do cargueiro «Lagoa», daquela companhia, afirma que a «verdade se irá esclarecer» sobre este caso, cujos tramites legais correm no contencioso aduaneiro da Alfandega de Lisboa. O sr. comandante Barahona e Costa diz-nos ainda que tal noticia afecta o prestigio daquela companhia, quando é certo que afirmamos não estar a empresa armada do navio envolvida no caso.

A apreensão feita pela Guarda Fiscal, a bordo, obedeceu, de certo, a determinado principio que será, evidentemente, esclarecido quando da conclusão do processo, tendo até em conta que a tripulação declarou que as mercaderias apreendidas se destinavam a seu uso pessoal.

De resto, teremos muito prazer em que assim aconteça, isto é, que a verdade venha ao de cima e que ganhe, afinal, quem tem razão.

O que não poderíamos era deixar de registar um acontecimento em que a Guarda Fiscal interveio e procedeu, por forma que as instancias superiores da Alfandega dirão se justificadamente se não.

EM 3 LINHAS

No rio Mondego, em Coimbra, pescavam-se ontem laranjas, arrastadas pelas cheias dos campos. Era curioso ver.

E' de 1.336 contos a base de licitação do concurso para a construção do sublanço, entre perfis 0 e 238 do lanço da estrada nacional n.º 2, entre a povoação da Junceira e a margem direita da ribeira de Isna, no distrito do Castelo Branco.

Tomou posse do lugar de assistente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos o sr. dr. José Maria Gaspar.

As contas da gerência da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz registaram saldos positivos, a transitar para o ano corrente, de 617 e 146 contos, respectivamente.

No dia 17 de Fevereiro serão abertas as propostas do concurso para construções do Bairro dos Pescadores de Buarcos, constituído por 64 moradias. A base de licitação é de 2.106 contos.

A Camara Municipal da Figueira da Foz vai abrir concurso para a construção de um bairro, de 40 casas, para as classes pobres.

Deixou esta madrugada o Tejo, com destino ao Mediterraneo, o submarino americano «Half-beak».

Foi assassinado em Abrantes

o dono de um lagar

ABRANTES, 23 (Pelo telefone).—Esta manhã, apareceu morto, no lagar onde pernoitava, para guardar o azeite ali existente, o proprietário sr. Joaquim Lopes de Melo, de 70 anos, viúvo, pessoa muito considerada em toda a região. O lagar fica no lugar de Coalhos, freguesia do Pego, perto do Rossio de Abrantes e, imediatamente, surgiu a ideia de assassinio, pois o morto apresentava sinais de ter sido agredido na cabeça, supondo-se que o móbil do crime fosse o roubo do azeite que, aliás, não chegou a ser roubado. A G. N. R. desta cidade tomou conta da ocorrência e começou já a trabalhar para descobrir o autor ou autores do crime que deve ter sido cometido sobre a madrugada.

Juramento de bandeira

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23 (Pelo telefone).—Na parada do quartel do Batalhão de Metralhadoras 2, realizou-se, hoje, a cerimónia da rectificação do juramento de bandeira dos 400 recrutados. Assistiram o comandante militar da cidade, em representação do comandante da 2.ª Região Militar: presidente da Camara Municipal, comandante e oficialidade do Regimento de Artilharia Pesada 3, capitão do porto, comandante da P. S. P., muitos outros convidados e muito povo.

Houve formatura geral, alocação e leitura dos deveres, desfile e continência.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 138.ª reunião científica do seu pessoal técnico, durante a qual o comandante Roger de Avelar, do Serviço de Operações dos Transportes Aéreos Portugueses, apresentará a terceira parte do seu trabalho sobre «Aplicação das informações meteorológicas às operações dos aviões». Como de costume esta reunião é publica.

VIDA MUNDANA

ENG.º VIRGILIO PRETO

Partiu hoje por via aérea para Genebra o sr. eng.º Virgílio Preto, membro da missão oficial portuguesa à Conferência Regional Europeia da O. I. T.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima 14,9; mínima 11,6. No mesmo dia do ano passado: máxima 12,2; mínima 8,9.

finissima
guardante
velha
KROHN
CASA FUNDADA EM 1866
TONEL 27
AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-84 TEL. 2780-2410-LISBOA

Pensão São Jorge

R. Castilho, 59-1.º — Tel. 49906 — Lisboa
A mais moderna, conforto, selecção e excelente cozinha. Comensais.

Os preparativos

para o emprego
de projecteis teleguiados

WASHINGTON, 23.—Os Estados Unidos levaram o desenvolvimento de projecteis guiados muito para além da fase conseguida por qualquer outro país, a avaliar por informações hoje divulgadas nesta cidade. Um funcionário superior da defesa disse:

—Já conseguimos alcançar uma fase remuneradora no desenvolvimento da arte dos projecteis, que ultrapassa em muito qualquer coisa até agora realizada pelo menos tanto quanto eu sei.

Crê-se que isso indica que os Estados Unidos se aproximam do desenvolvimento final de projecteis guiados intercontinentais, alguns deles tendo uma velocidade inicial de 14 mil e quinhentos quilómetros horários. Outro tipo avançado de projecteis guiados intercontinentais é o projectil accionado, que avança mais lentamente, com mecanismos capazes de o levarem além das estrelas. Engenheiros americanos da defesa dizem que nenhum projectil guiado, com o alcance de mais de 7.500 quilómetros, será disparado, mesmo em experiências, enquanto não houver probabilidade de precisão considerada necessária.

Um técnico disse que esses projecteis deverão ter um raio de acção que lhes permita «concorrer com os nossos bombardeiros estratégicos», que podem agora atacar qualquer lugar do Mundo.—(Reuter).

A posição das ilhas chinesas em poder das forças nacionalistas perante a eventualidade do ataque comunista

WASHINGTON, 23.—Quemoy está livre de um grande assalto, diz-se em Washington a propósito dos boatos de preparativos militares comunistas contra aquela ilha nacionalista. Os arquipélagos nacionalistas, situados mais ao Norte, parecem, pelo contrário, mais vulneráveis aos observadores da capital americana.

Se se pensa, com efeito, que Mao Tsé Tung pode lançar rapidamente um ataque de envergadura contra as ilhas Tachen—agora facilitado com a tomada de Y Kiang Shan—não se julga que Quemoy venha a ser o objectivo dos adversários de Chang Kai Chek antes de um certo prazo. Duvida-se, com efeito, de que Pequim possa mobilizar forças suficientemente poderosas para o assalto a Quemoy, cuja guarnição teria sido consideravelmente reforçada depois dos primeiros bombardeamentos maciços do Outono passado.

Quemoy situa-se, por outro lado, próximo do porto de Amoy, de onde partiria inevitavelmente o ataque. Os seus postos de observação são equipados com radar e avisam a ilha de qualquer tentativa.

Os aeródromos da Formosa ficam mais perto de Quemoy do que das bases comunistas da região de Changai.

Os peritos entendem, em Washington, que, antes de procurarem aniquilar Quemoy, as forças comunistas atacariam de preferência os «trampolins sucessivos», que constituem, de Norte a Sul, os arquipélagos nacionalistas situados junto ao continente chinês: nomeadamente as ilhas Pishan, Peikian, Matsui e Paichuan.

Estas conquistas seriam evidentemente facilitadas pela não-intervenção da 7.ª esquadra americana, se esta limitasse rigorosamente a sua protecção às ilhas da Formosa e dos Pescadores.—(F. P.).

Ainda há na Costa Rica rebeldes armados

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 23 — O presidente Figueres disse aos jornalistas: «Ainda há 250 rebeldes na zona Norte da Costa Rica, cuja desmilitarização foi pedida pela O. E. A. Não se pode, consequentemente, considerar o movimento sedicioso completamente liquidado». Acrescentou que a situação daqueles rebeldes está a ser discutida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica com a comissão de inquérito da O. E. A. — (F. P.).

Os restos da rebelião

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 23—A comissão de inquérito da O. E. A. autorizou as forças militares da Costa Rica a penetrar nalguns sectores da zona desmilitarizada a fim de se protegerem, nas imediações de La Cruz, dos possíveis tiros dos rebeldes. A Presidência da República diz numa nota que os revoltosos abandonaram muitos cadáveres em vários pontos da zona dos combates. Os corpos vão ser incinerados.—(F. P.).

A RECENTE TENTATIVA de rebelião na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 23.—Confirma-se que o coronel Cosenza, chefe da recente conjura, conseguiu refugiar-se na embaixada do Salvador. Como medida de segurança, o Governo suspendeu as manobras dos reservistas do exército que tinham começado no princípio deste mês.—(France Presse).

Os países árabes convocados para o Cairo

BAGDAD, 23.—Em resposta ao coronel Nasser que convidou a assistir no Cairo à reunião dos chefes dos Governos dos países árabes, o primeiro-ministro do Iraque telegrafou que «está pronto a ir ao Cairo logo que o estado de saúde lhe permita».

Próximos colaboradores da Presidência do Conselho declaram que o presidente Noury Said não poderá viajar nos dias mais próximos.—(F. P.).

A convocação

dos embaixadores soviéticos
em Paris, Londres e Washington

PARIS, 23.—A chamada, para consulta, dos embaixadores soviéticos em França, Grã-Bretanha e Estados Unidos confirma a ideia de que o Governo soviético procede a uma verdadeira mobilização da sua diplomacia e da sua propaganda. O fim aparente desta «mobilização» é levar o Ocidente a proibir o uso das armas atómicas e a reatar a negociação a respeito da Alemanha antes da aplicação dos acordos de Paris. Assim pensam os observadores diplomáticos em Paris.

Podemos datar da última sessão do Conselho da N. A. T. O., em 17 e 18 de Dezembro findo, a progressiva intensificação da campanha anti-atómica, enxada na campanha anterior contra o rearmamento da Alemanha ocidental. A Imprensa e a radiodifusão do bloco soviético não se cansam de acentuar, desde então, que as decisões do Conselho da N. A. T. O., relativas à utilização das armas termonucleares, «agravam singularmente o perigo de guerra na Europa...».—(F. P.).

Os objectivos da chamada

LONDRES, 23.—A propósito da chamada a Moscovo de vários diplomatas soviéticos, o «Observer» escreve: «Tudo leva a crer que foram convocados para tomar conhecimento da evolução da política soviética relativamente à Alemanha. É possível que regressem aos seus postos com instruções para dar o maior relevo à importância que o Kremlin atribui ao problema alemão...». O jornal afasta a hipótese de uma vasta remodelação do Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., se bem que «a saúde de Molotov seja longe de robusta e constasse persistentemente que havia um conflito nas instâncias mais altas do Kremlin».

Pela sua parte, o «Sunday Times» crê que uma das finalidades imediatas da política soviética «é repetir com mais clareza a proposta de eleições livres em toda a Alemanha, fiscalizadas por uma comissão internacional, desde que se ponha de lado a ratificação dos acordos de Paris...». Os observadores ocidentais pensam em geral que a convocação dos diplomatas se relaciona com a intensificação da campanha contra os acordos de Paris nas próximas semanas, campanha que será dirigida exclusivamente contra a Alemanha ocidental.—(F. P.).

Não se pede dizer que não veja um palmo diante do nariz...

GOETTINGEN, 23.—Um cego, mutilado a tal ponto que não pode ler o «braille», espera que os seus cálculos permitam um dia, ao homem, dirigir-se à Lua em três horas e meia e atingir o planeta Marte em dois dias. Burkhard Heim, de 29 anos, perdeu ambos os olhos, as mãos e uma grande parte da sua capacidade auditiva quando um projectil experimental explodiu nas suas mãos, em 1944. Heim prevê velocidades da ordem de 10.000 kms. por segundo e, exprimindo-se por equações matemáticas, afirma que é tão impossível explicar a sua teoria aos profanos como a teoria da relatividade de Einstein. O seu engenho teria a forma dum ovo, com dois anéis e um trem de aterragem.—(L.).

Reunião de prisioneiros evadidos das prisões nazis

LONDRES, 23.—Cerca de 200 antigos prisioneiros de guerra no castelo Colditz, «fortaleza à prova de fugas» dos nazis, no Reno, reunir-se-ão na próxima quinta-feira para a sua segunda reunião.

Entre eles contam-se franceses, belgas, holandeses, polacos, checoslovacos e um canadiano. A reunião está calculada de forma a coincidir com a primeira apresentação de um filme britânico, «A história de Colditz», baseado num livro do major Pat Reed, que foi condecorado com a Cruz Militar, depois de ter fugido do castelo de Colditz para a Suíça. Eram detidos em Colditz os prisioneiros que tinham fugido doutros campos de concentração.—(R.).

O terrorismo no Quénia

NAIROBI, 23.—Foram mortos dois polícias africanos e três ficaram feridos numa emboscada que um grupo de «maus-maus», fortemente armados, prepararam a uma patrulha numa região da fronteira de Tanganyika. Os terroristas fugiram com algumas armas apreendidas. A Polícia de Tanganyika destacou para a região uma unidade especial acompanhada por cães-polícias.—(F. P.).

As declarações de Franco

sobre o futuro do regime espanhol

(Continuação da 1.ª página)

fundo a esperança de um piloto menos forte e hábil na condução futura de Espanha, Franco responde:

—Sem dúvida, os nossos inimigos ambicionam uma mudança que possa debilitar-nos como nação. Por isso, temos nas nossas mãos que essa mudança se não produza. Não seremos tão tolos que nos debilitemos ou dividamos. Precisamente pelo contrário asseguraremos no tempo a nossa obra e os ditames da revolução nacional. Não cairemos no laço que nos estendem os que pretendem fazer uma tragédia espanhola no dia em que, por lei natural, a minha vida ou as minhas forças se extinguam. Não há instituição dentro do humano que possa por si própria garantir o futuro. Só o patriotismo, a força viril do povo, podem assegurar esse futuro. Graças a Deus e ao Movimento, encontra-se Espanha neste caso, nos melhores dias, na melhor forma. E, contra o que os inimigos pretendem, as nossas instituições acham-se fortemente arraigadas com o valor da nossa unidade. Para quem se assume a vida de Espanha e julgue a monarquia pelo que representou nos últimos tempos, a confusão pode perturbar o seu espírito, mas, se analisar o que significou a República nas suas duas etapas, em que acumulou a nossa pátria de calamidades, e com perspectiva histórica sabe olhar o que Espanha significa no Mundo e quanto constitui o nosso património, compreenderá qual necessita ser a verdadeira trajectória da nossa pátria. A monarquia, que na nossa nação possa um dia instaurar-se não pode confundir-se com a liberal e parlamentar que padecemos, nem tão pouco com aquela outra, influenciada por camarilhas de cortesãos que a crítica republicana liberal nos apresentou com o objecto de

a desacreditar. Esquecem-se de que a monarquia, nos nossos tempos gloriosos foi eminentemente popular e social, o contrário precisamente do que muitos julgam pelo que até eles chegaram. A autêntica monarquia encarna princípios de autoridade e de unidade temperados pela sua contextura católica. O importante das instituições não é o nome, mas o conteúdo.

Interrogado acerca da educação do príncipe, Franco disse:

—Não se trata, agora, de actos nem de reconhecimentos formais, pois não chegou ainda a hora, mas sim de continuar o caminho iniciado há anos como consequência da Lei de Sucessão referendada em plebiscito por toda a nação. É natural que, se um dia um príncipe é chamado a reger os destinos da nação, estejam os princípios das dinastias espanholas preparados para identificar-se com a nação e reúnem as condições necessárias estabelecidas pela Lei de Sucessão. Uma coisa posso afirmar, rotundamente, para terminar: a monarquia não alterará em absoluto os princípios do nosso Movimento. A continuação do Movimento Nacional será o Movimento Nacional.—(Efe).

AVARIOU-SE O AVIÃO

em que viajava o chefe
do Governo do Paquistão

LONDRES, 23.—O «Stratocruiser» que transportava Mohammed Aliy, primeiro-ministro do Paquistão, a Nova York, a caminho de Otava, regressou ontem à noite ao aeroporto de Londres com uma avaria num motor, uma hora depois de ter levantado voo.—(R.).

NEM SEQUER TINHA

carta de condução...

LONG BEACH (Califórnia), 23.—Raymond F. Hall, de 25 anos, bateu provavelmente um «récord»: ao volante do seu automóvel foi multado 23 vezes em 4 minutos. Por ter «saltado» um sinal vermelho, foi perseguido pela Polícia, e «saltou» mais 19 sinais vermelhos num percurso de 7 quilómetros. Quando parou, a Polícia multou-o para cada um dos sinais atravessados, por condução imprudente, por falta de luz e por falta de carta de condução.—(L.).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

AO ÚLTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

CONTINUAM OS

SALDOS DE BALANÇO

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR (elevador)

GRANDE E VARIADÍSSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES,
LAS E TULES

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

Na ronda dos últimos perdeu o Boavista

sendo de assinalar o êxito covilhanense na Tapadinha

bora tendo de contar com o desejo natural dos adversários de procurarem afastar-se dos contingentes postos em que têm permanecido na tabela dos pontos. Quanto aos jogos de Guimarães e de Setubal, nos quais se digladiavam os dois Vitorias com a C. U. F. e com o Boavista, respectivamente, até estes encontros encerravam interesse. Os Minhotos, frágilmente postados no ultimo lugar, haveriam de tirar partido da situação de se exibirem entre o seu publico, procurando, apesar das surpresas de que os jogadores do Beça são capazes, não deixar fugir a ocasião que se lhes deparava para a eventualidade de subirem um precioso degrau. Por seu turno, os de Setubal estavam longe de ter uma tarefa fácil, sabido como era que os cufistas são adversários dignos de qualquer equipa, com provas prestadas ao longo do torneio.

Uma jornada, pois, que prometia—o que os factos confirmaram...

Académica, 2-Belenenses, 2

COIMBRA, 23. (Por linha telefónica directa) —Jogo no Estádio Municipal. Boa assistência. Académica—Rami; Torres e Melo; Pêrides, Wilson e Azeredo; Frias, Macedo, André, Romão e Bentes.

Belenenses—José Pereira; Pires e Serafim; Moreira, Figueiredo e Vicente; Carlos Silva, Dimas, Matateu, Perez e Tito.

Arbitro—Evaristo Silva (Leiria). Antes do encontro a direcção da Associação Académica ofereceu ao dr. Melo a sua carta de curso pela sua formatura em Medicina. Os adeptos da Briosia ofereceram-lhe, além de várias lembranças, um jogo de ferros de cirurgia.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses que, logo a perdeu na meia-defesa contrária. O jogo toma de início grande velocidade em ataques e contra-ataques, os quais são desarmados pelos sectores defensivos. Não obsta que os guardaredes, embora facilmente, tenham entrada em acção.

Aos 7 minutos, os académicos marcaram um golo por André mas o arbitro invalidou-o por aquele se encontrar deslocado.

Os escolares, em jogadas de vontade chegam a causar perturbações no sector recuado dos visitantes onde Serafim já se salientou.

Depois de um «raído» entre Matateu e seu irmão Vicente a bola vai a Perez que rematou de pronto, mas por cima da barra. E assim, com as duas equipas à procura do golo, e aos 18 minutos, André teve possibilidades de abrir o activo, pois José Pereira encontrava-se no chão, quando o n.º 9 da Académica rematou ao lado.

O Belenenses, talvez surpreendido pela foga-sidade dos escolares, permite que estes façam as suas jogadas com intuição a ponto de embarracarem por completo o par Pires-Serafim.

Apesar da falta de alguns titulares os estudantes não se deixam diminuir perante um adversário bem classificado, antes pelo contrário, atacam sempre que a ocasião lhes é propícia.

Aos 29 minutos, André recebeu um passe de Frias e este fazendo passar a bola por cima da cabeça de José Pereira marcou o primeiro golo da Académica.

Depois do tento da Académica surgiu como natural uma reacção por parte do Belenenses, mas a defesa escolar, onde Pêrides tem tido acção destacada, não permitiu que os avançados de Belem penetrassem nas 18 jardas.

Após uma incursão dos visitantes, e aos 39 minutos, André recebe de Frias um passe e com uma oportuna cabeça fez o segundo golo para a Académica.

Até ao final da primeira parte somente houve de importante uma fulgurante cabeça de André á boca das redes do Belenenses. E o intervalo chegou com a Académica a vencer por 2-0.

Reatado o encontro o Belenenses beneficia de um livre provocado por Torres e apontado por Matateu, em nada altera o resultado.

As iniciativas para o caminho das balizas pertencem agora aos visitantes que, no entanto, não conseguem passar a defesa de Coimbra.

As avançadas do Belenenses nascidas do lado direito e com a finalidade da bola ir para os pés de Matateu não chegam a bom termo, pois que o defesa central dos estudantes intercepta com oportunidade as bolas dirigidas ao moçambicano. Os estudantes no entanto, assediam as redes de José Pereira, obrigando este a intervir amudadas vezes.

Embora mais lento o jogo não tem descaído em entusiasmo. As equipas procuram a todo o momento atingir o seu fim, mas as defensivas alentas anulam-lhe qualquer tentativa de golo.

Assiste-se, depois, a jogadas em que colaboram as linhas dianteiras, porém, são baldados esses esforços porque os compartimentos atrazados preocupam-se ao máximo em desfazer o perigo mesmo que aparente.

Na verdade o encontro tem sido interessante de seguir, principalmente pelo embate entre

Wilson e Matateu, que ainda não conseguiu levar a melhor sobre o «cinco» da Académica.

Aos 24 minutos, registou-se um «canto» contra o Belenenses marcado por Bentes que nada resultou.

Com a vantagem de dois tentos os estudantes reforçam mais a sua defesa, motivo porque os dianteiros de Belem não ultrapassam a linha da grande área.

Os ataques dos estudantes são realizados por rasgos individuais não chegando por isso a causar apreensões.

Aos 27 minutos, Matateu, um pouco deslocado, consegue passar Torres e com o pé esquerdo remata o primeiro golo do Belenenses.

Depois do golo do Belenenses o jogo passou a fazer-se pelos dois campos, notando-se maior engodo por parte do Belenenses.

Nota-se bem que os visitantes procuram a todo o momento o golo do empate, e tanto assim que as redes á guarda de Rami estiveram por várias vezes em perigo, valendo a boa acção de Rami.

Os estudantes, no entanto, replicam mas já sem convicção.

Aos 40 minutos, depois de uma insistência do Belenenses, Carlos Silva, aproveitando a bola vinda da marcação de um «canto», e de cabeça, faz o empate.

Os escolares reagem e o Belenenses acautelando-se na defesa impede que os avançados de Coimbra se aproximem de José Pereira.

Os ultimos minutos são de ansiedade porque nenhuma das equipas se considera vencida.

Mas o desafio terminou com os grupos empatados a 2-2.

Atlético, 0-Covilhã, 1

Jogo na Tapadinha, perante pouca assistência. Alinharam:

Atlético—Ernesto; Vitor Lopes e Abreu; Orlando, Germano e Vitor Gaspar; Martinho, Mesiano, Legas, Castiglia e Silva Pereira.

Covilhã—António José; Helder e Moreira; Martin, Cavem I e Couceiro; Carlos Ferreira, Cabrita, Justino, Tomé e Cavem II.

Arbitro—Inocência Calabote, de Évora.

A partida inicia-se em movimentos envolventes, sem calor, portanto destituída de interesses.

Dir-se-á que os jogadores estão influenciados pelo tempo agreste que varre o relvado da Tapadinha de lé-a-lés, mas decorridos os primeiros cinco minutos, a luta começa a animar-se e são os Lisboetas que quebram a monotonia, num avanço perigoso de Castiglia, em que Helder se vê coagido a conceder «canto».

Os Serranos respondem energicamente, com Justino a conduzir as operações e esboça-se perigo perto da baliza confiada a Ernesto. E quando o golo parecia inevitável, Germano acorre prontamente e manda a bola para «canto».

Estes lances aquecem o ambiente dentro e fora do rectângulo, mas nenhum dos grupos consegue imprimir a necessária decisão aos seus movimentos ofensivos.

O balanço geral do primeiro quarto de hora é ligeiramente favorável aos visitantes que já poderiam ter marcado, se não fora as decididas intervenções de Germano.

Já por duas vezes o médio-centro alcantarense salva o seu grupo de dois tentos quase certos, uma vez foi já citada e a outra no momento em que Cavem II se preparava, desmarcado, para o remate vitorioso.

A melhor movimentação dos Covilhanenses, acentua-se pouco a pouco e a defesa alcantarense passa por momentos de apuro e de confusão junto á sua baliza.

Nunca, porém, os Lisboetas perderam o sentido de ataque. Mas numa ofensiva ás redes de Ernesto, os visitantes são mais felizes e obtêm um golo, por intermédio de Cavem II, eram decorridos 24 minutos.

Cerca da meia hora, Cavem II dispõe de nova oportunidade ao surgir isolado em frente do guarda-redes alcantarense, conseguindo este numa estrizada magnífica repelir o esférico com os punhos.

A medida que se aproxima o intervalo, os Alcantarenenses procuram modificar a feição do jogo e o resultado, mas os seus dianteiros embarracam-se frequentemente com o esférico e facilitam a tarefa dos defensores da Covilhã.

A unica oportunidade fagante de estabelecer a igualdade pertenceu a Castiglia, que se gora por os seus movimentos não serem suficientemente rápidos, intervindo Cavem I com muita oportunidade a destruir o lance.

E chegou o intervalo, os visitantes ganham por 1-0.

Logo no recomeço, o Atlético podia tem em-

patado. Legas, porém, só, em frente de A. José, tanto procura desviar a bola do alcance do guardião covilhanense que acaba por enviá-la para fora.

Depois deste lance emotivo, a luta passa a desenrolar-se a meio do terreno, em jogadas características, num despique em que nenhum dos contendores consegue levar a melhor.

Os Alcantarenenses, no entanto, agora com o vento de feição, procuram surpreender a defesa dos «leões da serra» com remates de longe, que A. José vai repelindo sem dificuldade.

Aos 16 minutos, estabelece-se pânico na grande área dos visitantes, e a defesa experimenta sérias dificuldades para susten o ímpeto dos lisboetas. A bola vai desordenadamente de um lado para o outro e numa das vezes toca no braço de Cavem I, mas o arbitro não assinala e muito bem—porque não há intenção—um «penalty» que o publico reclama.

Os donos do campo atacam agora com mais insistência do que no primeiro tempo. Todavia, a defesa do Covilhã mantém a sua sólida organização, exibindo-se em bom plano.

Ao aproximar-se a meia hora, Orlando conclui, com um pontapé rasteiro, uma jogada perigosa junto ás redes de A. José, e quando a bola parece ir transpor a linha de golo, Cavem I, oportuníssimo, salva a situação.

Aos 33 minutos, A. José tem oportunidade de se evidenciar numa magnífica parada, com que responde a um grande remate de Castiglia.

O tempo passa e não se vê na equipa lisboeta a menor possibilidade de alterar a marca, apesar dos seus esforços, dado que os dianteiros umas vezes por falta de aproveitamento outras por oposição vigorosa e certa dos defensores contrários, não conseguem atingir o objectivo principal.

E o encontro acaba com a vitória do Sporting da Covilhã por 1-0.

Benfica, 7-Lusitano, 1

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência. Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Azevedo, Águas, Coluna e Fialho.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Teotónio e Vicente; Flora, Barbosa, Fontanela, Duarte e José Pedro.

Arbitro—Clemente Henriques, do Porto.

O Benfica colocou-se em vencedor aos 30 segundos de jogo. Alfredo fez um passe fantástico para Coluna, este apontou a bola em boa posição e rematou fortemente, fora do alcance de Vital. Continuou o grupo lisboeta a comandar o jogo, com o Lusitano a procurar responder dentro das suas possibilidades aparentemente débeis, dado que o «team» se apresenta desfalcado.

Jogando a favor do vento, o grupo de Évora conseguiu ordenar alguns lances de ataque desenhando-os relativamente bem a meio do terreno, mas dando sempre a sensação de pouco perigoso.

Os avançados da Luz mostravam-se expeditos e, até, procurando o golo com decisão através de alguns remates que Vital defendia bem. Só aos 10 minutos os Eborenses deram certa sensação de perigo, ganhando um «canto» sem consequências, porém.

O Benfica retomou a ofensiva e Vital brilhou em duas intervenções, uma delas aos pés de Coluna, antecipando-se ao remate deste.

O jogo prosseguiu com superioridade por parte dos «encarnados» mas, entretanto, o grupo de Lisboa perdia o ritmo inicial, desunido-se talvez porque os médios de ataque estavam a jogar em plano modesto. Por outro lado, havia nos benfiquistas demasiadas retenções da bola e isso facilitava o labor defensivo dos Alentejanos.

Aos 29 minutos, uma jogada de Fialho tornou possível o segundo golo do Benfica. A bola saiu do extremo-esquerdo para o interior-direito, este entregou imediatamente a Águas, o qual, depois de lutar com um adversário, se isolou e chutou com êxito.

Ao caminhar-se para o intervalo, o Benfica intensificou a sua pressão e o jogo, apesar do vento, favorável ao Lusitano, decorreu normalmente no meio do terreno deste sem que, no entanto, os Lisboetas provocassem perigo directo para Vital.

A custa de remates fracos, os benfiquistas facilitavam as intervenções do guardião alentejano.

Ao terminar a primeira parte, mantinha-se o 2-0 a favor do Benfica.

O Lusitano entrou animoso para a segunda

parte e procurou ameaçar Costa Pereira, sem, todavia, o conseguir. Aos 2 minutos, um centro de Calado não foi aproveitado por Águas, mas Azevedo insistiu, ganhou a bola, centrou e Vital desviou-a para a cabeça de Águas que lhe deu, finalmente, o caminho das redes.

Os «encarnados» continuaram a dominar, mas o Lusitano, corajosamente, replicava sempre. Eram, todavia, pouco efectivos os seus lances de ataque, ao contrário do Benfica que em cada descida criavam preocupações aos adversários.

Aos 8 minutos, depois de um longo pontapé de saída de Costa Pereira, a bola chegou a Coluna que fez derivar para Águas. Vital saiu das balizas para impedir o remate, mas o avançado-centro lisboeta foi mais rápido e marcou o quarto golo.

Três minutos depois, ainda num pontapé de saída de Costa Pereira, Fialho ficou com o esférico, correu com ele e, de longe, atirou um remate colocadíssimo, que Vital não defendeu. O Benfica passou, assim, a ganhar por 5-0.

A boa-vontade dos Alentejanos teve a sua compensação aos 19 minutos, numa jogada que deslocou toda a defesa do Benfica para o lado direito, deixando o esquerdo desguarnecido o suficiente para José Pedro, quase á boca das redes, rematar pela certa.

Este golo espantou por momentos os visitantes, mas não tardou que a equipa local recuperasse e voltasse a insistir no jogo ofensivo. Dessa circunstancia, em que Águas teve bom papel, saiu mais um golo, o sexto, aos 24 minutos, marcados pelo avançado-centro benfiquista, após posse de Azevedo.

Com cinco golos de vantagem para o Benfica, o jogo perdeu naturalmente interesse, embora o Lusitano se esforçasse o mais possível por diminuir o seu atraso. As suas avançadas, porém, não conseguiam inquietar os Lisboetas, mas houve um momento em que a sorte o desprotegeu, quando Fontanela rematou a um poste e a bola correu sobre a linha da baliza, sem entrar, acabando por ser desviada por Angelo.

Dois minutos depois, ou sejam, aos 39, Coluna arrancou um bom pontapé e a bola, fazendo tabela na cabeça de um jogador alentejano, atingiu o alvo: Benfica, 7-Lusitano, 1 e nada mais houve para a história do desafio.

Setubal, 3-C. U. F., 1

SETUBAL, 23.—(Por linha telefónica directa) —Jogo no campo dos Arcos, presenciado por numerosa assistência.

Setubal—Baptista; Jacinto e Orlando. Vaz Graça e Pinto de Almeida; Matos, Soares, Inácio. Fernandes e Bastos.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Pedro Duarte Vasques, Sérgio, Lus e André.

Arbitro—Mário Sanches, de Lisboa.

A saída pertenceu aos visitantes, que logo se instalaram no meio campo defendido pelo setubalenses, chegando a pôr em perigo as redes confiantes a Baptista.

Decorridos sete minutos, os sadinos conseguiram fugir á pressão imposta pelo adversário e Bastos com um magnífico centro serviu Inácio, mas este não soube preparar bem o remate e atirou o esférico para as mãos do guarda-redes.

Pouco depois é marcado um «canto» contra a C. U. F., servindo para Libanio segurar o esférico e em seguida largá-lo, dando ensejo a Bastos para rematar, no entanto, o guardião do cufistas recompôs-se e com valentia fez nov defesa.

Ao quarto de hora, os Setubalenses impuseram domínio e um minuto decorrido obtiveram o 1.º golo. Bastos serviu Inácio, este em má posição de chutar ainda teve oportunidade de enfiar a bola nas redes, com a ajuda, aliá infeliz, do defesa Celestino.

Seguiu-se um período de intenso domínio da parte dos locais e um forte remate de Vaz obrigou o guarda-redes da C. U. F. a defender para «canto», que depois de marcado não trouxe consequências.

Aos 25 minutos, Fernandes recebeu a bola correndo em direcção ás balizas e iludindo os adversários que se lhe depararam, atirou o potente chuto fazendo o 2.º golo do desafio.

O encontro voltou depois á toada de equilíbrio, sem grandes rasgos de parte a parte dando a sensação de fraco entusiasmo no lado dos cufistas.

Jacinto, defesa setubalense chocou com Luis este ficou em más condições físicas, pelo que teve de abandonar o campo, voltando a alinhá já próximo do final.

Nos derradeiros minutos, Bastos «arrancou» um pontapé com tal violência que Libanio teve tempo para desviar a bola para canto.

Ao intervalo, Setubal, 2-C. U. F. 0.

No reatamento, os cufistas parecem dispostos a modificar o resultado, pois os seus atcantes empreenderam várias incursões ao posto de, numa delas, Sérgio não chegar a fazer golo, por apatia no chute.

Surgiu depois nova ocasião de golo, m desta vez, Baptista teve de mergulhar aos pés de Luis, evitando assim que as suas redes fossem violadas.

Aos 16 minutos, o ataque de Setubal voltou

Não Gasta! Poupa Dinheiro

Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	16	42-12	24
Belenenses	16	33-20	21
Braga	16	34-26	21
Sporting	16	44-19	20
F. C. Porto	16	34-16	20
Académica	16	38-30	17
Atlético	16	28-28	16
V. Setúbal	16	27-29	16
C. U. F.	16	23-30	15
Barcelense	16	18-25	13
S. Covilhã	16	18-34	11
L. Évora	15	22-51	11
V. Guimarães	15	16-28	9
Boavista	16	16-45	8

A próxima jornada

Em virtude de a equipa militar portuguesa de futebol partir, no próximo domingo, para a Holanda, a fim de disputar, para o torneio militar internacional, o encontro, que se realizará em Amsterdão, no dia 2 de Fevereiro, com o grupo representativo daquele país, o campeonato nacional da primeira divisão, de futebol, só deve prosseguir no dia 6 do próximo mês. Nessa data efectuar-se-ão os desafios da 2.ª volta—e que não os seguintes: Lusitano-F. C. do Porto (0-9); Sporting-Barcelense (0-0); Spt. de Braga-Académica (1-4); Belenenses-Atlético (2-2); Spt. da Covilhã-Vit. de Setúbal (0-4); C. U. F.-Vit. de Guimarães (2-1); Boavista-Benfica (0-11).

Entre parentesis indicam-se os resultados feitos nas partidas da primeira volta.

a insistir e Bastos «disparou» um remate que Libanio defendeu com segurança. Na marcação de um «livre» contra os Setubalenses, Pedro Gomes apontou a bola que veio a cair sobre a baliza do guarda-redes de Setubal, Vasques, de cabeça, tentou enfiá-la nas redes, mas Vaz no momento culminante apareceu para salvar o seu grupo. Os cufistas reanimaram e com um entusiasmo pouco vulgar obtiveram o seu 1.º ponto, aos 33 minutos, marcado por Sérgio, na sequência de um passe de Pedro Gomes. E são ainda eles que disfrutaram de melhor entendimento no último quarto de hora.

Guimarães, 2-Boavista, 0

GUIMARÃES, 23.—(Por linha telefónica directa). O jogo de hoje na Amoreira teve regular assistência, tendo as equipas formado assim: V. Guimarães—Lobato; Cesário e F. Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Lara, Elói, Rola, Miguel e Luterio. Boavista—Granja; Soares e Barbosa; Alcino, Caiado e Guizanda; Bernardino, Serafim, Manero, Zorzo e Barros. Árbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Os primeiros lances decorreram favoráveis aos locais que, até ao quarto de hora, comandaram as operações e criando algumas situações de perigo. Aos 7 minutos o golo esteve á vista, num remate de Rola, quando os visitantes haviam já cedido dois cantos. Sempre que lhe era possível a equipa visitante contra-atacava e á beira do quarto de hora o golo esteve á vista. Precisamente aos 15 minutos os locais passaram a vencedores, com um golo de Miguel numa recarga permitida por fraca defesa de Granja a um remate de Rola. Pelo tempo adiante, os vimaranenses apresentaram-se mais ligados, obrigando os portuenses a trabalho aturado, vendo-se Granja a exibir-se a grande altura.

No entanto, ao intervalo, o Guimarães venceu, por 1-0. O intervalo não interrompeu a fisionomia da partida. Os Vimaraneses continuaram a disfrutar de vantagem, dominando claramente. Aos 21 minutos o árbitro equivocou-se no julgamento de uma falta e como o capitão da equipa portuense apresentasse a sua reclamação recebeu ordem de expulsão.

Com o adversário em inferioridade numérica, o Vitória de Guimarães mais acentuou o seu domínio e Granja passou a dar mais nas vistas. Aos 34 minutos, o Boavista permitiu um contra-ataque que foi concluído com êxito pelo Vimaraneses Rola. E o Guimarães passou a vencer por 2-0.

Até final, o grupo portuense adoptou toada defensiva cerrada—única maneira de fazer frente ao aguerrido adversário. Passou por momentos aflitivos, mas a partida terminou sem mais golos: Guimarães, 2-Boavista, 0.

Missionários aviadores

MELBOURNE, 23.—Foi produzido nesta cidade um filme a cores sobre a actividade das missões religiosas da Nova Guiné. A maior parte desta película é dedicada aos «missionários aviadores» que evangelizam aquele território. A produção foi dirigida por monsenhor Leo Arkfeld, vigário apostólico da Nova Guiné, conhecido pelo nome familiar de «bispo aviador».—(L.).

O tempo e a agricultura

MOGOFORES, 21.—Tem chovido torrencialmente como há muitos anos não sucede. Os campos de cultura estão inundados,

Os jogos da Segunda Divisão

O Oriental e o Estoril

venceram os seus adversários de hoje

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de Futebol continuou hoje, com os desafios respeitantes á 20.ª jornada—7.ª da 2.ª volta. Relativamente á zona Norte, os encontros em que intervinham os dois primeiros—Caldas S. C. e Torriense—interessavam para melhores e piores lugares da classificação, pois os seus adversários eram, respectivamente, o Vianense e a Oliveirense, que marcham ocupando o último e o penúltimo postos da tabela.

Mas enquanto que para o «leader» a tarefa não só se apresentava de certo modo facilitada devido á circunstancia referida, como também tinha a seu favor o facto de jogar no seu campo, para o Torriense, embora o antagonista não fosse de valor paralelo ao seu, havia a dificuldade da deslocação a Oliveira de Azemeis.

De interesse, pondo em equação vários factores, também havia o desafio de Santarém, entre «Leões» e a Sanjoanense, já que ambos, embora muito remotamente, podem ainda vir a ter certas esperanças.

Quanto á zona Sul, o encontro numero um desenrolou-se em Faro, entre os «leões» algarvios e os ribatejanos de Coruche, em que a derrota dos visitantes feria mais as suas pretensões do que as dos do Sotavento da provincia do Sul.

Outro pretendente á passagem á fase derradeira da competição—o D. Montijo—também jogou extramuros, mas sem perigo aparente, porquanto o D. Arroios caminha possuidor da «lanterna-vermelha». O guia e o subguia cumpriram o programa com desafios, teóricamente fáceis, pois tanto o Portimonense como o Juventude não pareciam adversários com capacidade para surpreenderem, quer o primeiro, quer o segundo, apesar do Oriental ter jogado em Almada devido a ter o seu campo interdito.

Aproxima jornada

O campeonato nacional da segunda divisão de futebol não sofre interrupção devido á deslocação da equipa militar portuguesa a Amsterdão. Assim, prosseguirá, no domingo, com os desafios respeitantes á 21.ª jornada—8.ª da 2.ª volta—e que são os seguintes:

Zona Norte—D. Peniche-U. Coimbra (1-5); Salgueiros-Spt. Espinho (0-1); Acad. Viseu-«Leões» (2-4); Sanjoanense-Tirsense (2-4); Gil Vicente-Oliveirense (1-1); Torriense-Caldas S. C. (2-4); Vianense-Leixões (1-7).

Zona Sul—Juventude-S. L. Olivais (1-9); Almada-Portalegre (3-3); Olhanense-U. Montemor (2-1); D. Beja-Oriental (1-4); Portimonense-D. Arroios (1-1); D. Montijo-Farense (2-3); Coruchense-Estoril (0-3).

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos disputados na primeira volta.

Oriental, 3—Portimonense, 2

ALMADA, 23.—(Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, presenciado por bastante publico.

Sob a arbitragem de João Pimentel, de Évora, os grupos alinharam:

Oriental — Edmundo; Santana e Cepelo;

O «Rallye» de Monte Carlo foi ganho pelo concorrente cap. Malling, da Noruega

MONTE CARLO, 23.—Disputou-se esta manhã a 4.ª e ultima prova de classificação.

Tratava-se de realizar o melhor tempo, tendo em conta a cilindrada dos motores, numa volta do circuito, com o desenvolvimento de 8, 145 kms; os concorrentes fizeram 5 voltas, sendo cronometrada apenas aquela em que o tempo foi melhor.

Esta ultima prova, disputada pelos concorrentes classificados depois da prova de ontem, decorreu quase inteiramente debaixo de chuva, o que não impediu as grandes velocidades—o melhor tempo foi o do n.º 383, com 2 m., 18 s. e 8/10, o que representa o recorde de hoje. Assim, os melhores tempos registados foram os de H. e J. Silveira Ramos, Cotton-Lemerle, Guiraud-Beau, Spjuth e casal Boris.

Mais tarde, foi conhecido o vencedor deste importante «rallye», de 1955, o capitão Per Malling, da Noruega, conduzindo um carro britânico «Sunbeam Talbot». Em segundo lugar classificou-se o francês Georges Gillard, em «Dina Panhard», e em 3.º, Hans Gerdum, da Alemanha, em «Mercedes Benz».

Misa Sheila Van Damm, conduzindo um «Sunbeam Talbot», ganhou a taça feminina, sujeito a confirmação, batendo facilmente mme. Pechon, da França, vencedora do ano passado.—(F. P. e R.).

O «Rallye» às Antas foi ganho por Ernesto Martorell

PORTO, 23.—(Pelo telefone).—Numerosos automobilistas tomaram parte no «rallye» às Antas, organizado pelo F. C. Porto e de que saiu vencedor absoluto Ernesto Martorelli.

Cordeiro, Luz e Garcia; Mário Rui, Leitão, Graça, Rogério e Albuquerque.

Portimonense — Daniel; Luz II e Hilário; Reis, Luz I e Coelho; Moniz, Peñafoerte, Albertino, Bezerra e Camarinha.

O Oriental, jogando a favor do vento, estabeleceu desde logo perigo junto da baliza de Daniel. Rogério, aos 8 minutos, desferiu um potente remate que o guarda-redes portimonense segurou com dificuldade.

Depois, Albuquerque que saiu magoado do terreno por ter chocado com a vedação e o Oriental ficou a jogar apenas com 10 elementos.

Após alguns remates de Mário Rui, com pouca direcção, Leitão, aos 32 minutos, marcou o 1.º golo para o Oriental, numa descida veloz á qual pôs termo sem grandes dificuldades para Daniel.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor dos orientalistas, que não traduz o domínio por eles exercido.

Aos 5 minutos da segunda parte, Camarinha estabeleceu a igualdade e o Portimonense veio todo para o ataque beneficiado agora do vento.

Aos 14 minutos, Bezerra marca o 2.º golo de Portimão e aos 17, Leitão volta a restabelecer o empate.

Aos 18 minutos Albuquerque marca o 3.º golo do Oriental com um pontapé fortíssimo.

Estoril, 4—Juventude, 2

Jogo no campo da Amoreira. Arbitrou Manuel Barulho e as equipas alinharam:

Estoril—José Maria; Atos e Alvarez; Casiano, Elói e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Piñero, Rodrigues e Moraes.

Juventude—Soares (Contreiras); Canhão e Natal; Gomes Reis, Casimiro e Fausto; Caraca, Perdigão, Figueiredo, Ornelas e Gonçalves.

A primeira parte terminou com a vantagem de 4-0 para os donos do campo, que souberam aproveitar bem a vantagem do vento que soprava forte. Piñero, Moraes (2) e Lourenço fizeram os golos da metade inicial, compensando bem a pressão exercida pela equipa.

Na segunda parte, o Juventude conseguiu reduzir a vantagem do adversário, fazendo 2 golos por intermédio de Figueiredo e Casimiro. Os estorilistas, apesar de se esforçarem e acabarem a partida ao ataque, nenhum golo obtiveram neste meio tempo.

S. L. Olivais, 7—Almada, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar».

S. L. Olivais—Moutinho; Valente e Pais; José Maria, Fernando Paiva e Gomes Agostinho, Bastos, Campos, Quim e Casimiro.

Almada—Octaviano; Marques e Fábio; Moisés, Travanca e Ribeiro; Cosme, Almeida, Elísio, Bernardo e Veloso.

Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

O Olivais, que durante a primeira parte jogou com o vento a favor, exerceu largo domínio, mas a defesa do Almada esteve em bom plano e actuou com acerto. Aos 7 minutos, todavia, Quim recebeu um passe de Bastos e fez o primeiro golo da partida. Os locais beneficiaram ainda de uma grande penalidade, aos 28 minutos, mas Bastos atirou ao poste. No minuto seguinte Cosme empatou e aos 43 minutos Agostinho centrou e Bastos fez 2-1, estabelecendo o resultado ao intervalo.

Na segunda parte o Olivais exerceu largo domínio e, aos 5 minutos, Casimiro, de cabeça, fez 3-1. Três minutos volvidos, Agostinho passou o marcador para 4-1. Aos 20 minutos, José António substituiu Octaviano. Aos 25 minutos, Agostinho fez 5-1; cinco minutos depois, Quim fez 6-1; finalmente, Agostinho pôs o resultado em 7-1, a favor do Olivais.

D. Arroios, 0—D. Montijo, 2

Jogo em Sacavém. As equipas formaram:

Arroios — José Nunes; Gomes e Almeida; Ferreira, Simpliciano e Chitas; Custódio, Mário, F. Alves, Adelino e Silva.

Montijo — Rodrigues; José Luís e Caixearinha; Neto I, Fábrega I e Moreira; Neto II, José Maria, Raul, Gimenez e Benje.

Árbitro — Pinó Coelho, de Faro.

O lance inicial pertenceu aos lisboetas, ficando o Montijo a jogar com o vento pelas costas. Aos 5 minutos, os visitantes colocavam-se vencedores, quando Raul, aproximando-se

da grande área e embora acesoado pelos defesas, rematou imparavelmente.

Os lisboetas procuraram com afã a igualdade, mas a defesa do Montijo a jogar com autoridade, tudo anulava.

Num contra-ataque, aos 27 minutos, José Maria aumentava a vantagem para 2-0. Aos 34 minutos o Arroios passou a jogar com 10 unidades, pois F. Alves foi expulso.

Ao intervalo, 2-0, a favor do Montijo.

(a 15 minutos do fim)

Até á meia hora da segunda parte, o resultado da primeira parte mantinha-se, apesar de o grupo lisboeta estar a jogar com oito unidades.

Outros resultados

ZONA NORTE

«Leões», 6-Sanjoanense, 0.
União de Coimbra, 2-Salgueiros, 3.
Sport. Espinho, 5—Acad. Viseu, 1.
Tirsense, 2—Gil Vicente, 0.
Oliveirense, 1—Torriense, 1.
Caldas, 2—Vianense, 2.
Leixões, 6—Peniche, 1.

ZONA SUL

Farense, 3—Coruchense, 2.
U. Montemor, 2-D. Beja, 0.
Portalegreense, 5—Olhanense, 1.

A classificação

ZONA NORTE — 1.º, Caldas, 29 pontos; 2.º, Torriense, 29; 3.º, Salgueiros, 28; 4.º, «Leões» e Tirsense, 23; 6.º, Sanjoanense, 20; 7.º, Gil Vicente, 19; 8.º, Ac. Viseu, 18; 9.º, U. Coimbra, Peniche e Leixões, 17; 12.º, Espinho, 16; 13.º, Oliveirense, 12; 14.º, Vianense, 10.

ZONA SUL—1.º, Oriental, 34 pontos; 2.º, Estoril, 27; 3.º, Montijo, 27; 4.º, Coruchense, 25; 5.º, S. L. Olivais, 24; 6.º, Farense, 23; 7.º, Portimonense, 20; 8.º, D. Beja, 19; 9.º, Olhanense, 17; 10.º, Portalegreense, 16; 11.º, Juventude e Almada, 13; 13.º, U. Montemor, 12; 14.º, D. Arroios, 8.

Dois que se especializaram

em equilíbrios sobre a corda tentam aguentar-se na Suécia

AVESTA (Suécia), 23.—Dois campeões mundiais, empoleirados em cordas, começaram hoje uma competição para ver qual permaneceria mais tempo sobre a corda.

Alan Lundberg, da Suécia, que afirma ter o título de campeão mundial de equilíbrio em corda esticada, e Ewald Welter, da Alemanha, que afirma possuir o título do campeonato mundial de corda frouxa, treparam para a corda quando a meia-noite soou. Ao meio-dia de hoje encontravam-se ainda ali. Os seus entusiastas esperam que o resultado seja conhecido durante o dia de amanhã.

Lundberg já uma vez demonstrou que podia permanecer na corda frouxa durante 31 horas e 4 minutos, sem interrupção. No ano passado Welter esteve 31 horas e 30 minutos sentado numa cadeira equilibrada sobre uma corda esticada.—(R.).

As instalações dos C. T. T.

na vila de Mesão Frio

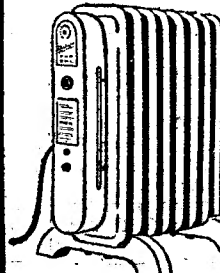
Em Novembro do ano findo, publicámos uma noticia de Mesão Frio, dando conta das condições em que estão instalados os serviços dos C. T. T. naquela bonita vila da região durienese. A propósito, informamos a administração daqueles serviços publicos que «o problema em causa terá de ser resolvido pela construção do edificio próprio. Para tal aguarda que um particular se ofereça para fazer essa construção cujo projecto terá de ser submetido á apreciação dos C. T. T. á semelhança do que se fez em S. Martinho do Porto, Fuzeta, Benavente, etc. No caso de haver alguém interessado, deverá dirigir-se á mesma Administração-Geral».

VIDA RELIGIOSA

A reunião do episcopado

No Seminário dos Olivais, começaram hoje os trabalhos da reunião anual do episcopado português, os quais se prolongarão até terça-feira próxima.

A reunião da tarde presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e estiveram presentes todos os bispos.



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo

50% DE ECONOMIA EM ENERGIA

TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:

ELECTRA PORTUGUESA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 592

Praça D. João I, 37 — PORTO

Telef. 24769 - 21482

No Sul

ALBERTO BEJA

R. Zaire, 53-Esq. - LISBOA

Telef. 844444

PROVAS DA A. F. L.

As «reservas» de novo em acção

para disputa da taça «Eng.º José F. Ulrich»

Que as reservas não devem estar inactivas, terá sido o pensamento da A. F. L. ao organizar o segundo torneio da época para esta categoria dos seus mais cotados filiados. De igual modo pensaram, por certo, os clubes ao responderem á chamada.

E, assim, concluiu há bem pouco tempo o torneio da taça «Dr. Adeodato de Carvalho», já ontem se iniciou o da taça «Eng.º José Frederico Ulrich», a que concorrem o Sporting, o Benfica, o Belenenses, o Atlético, o Estoril e o Arroyos. Do torneio anterior faltam, pois, o Oriental e o S. L. Olivais.

Da utilidade desta prova é desnecessário falar. E do seu interesse não se poderá dizer que ele não existe — com a luta cerrada que se moverá contra o Sporting ou não tivessem sido os «leões» os vencedores do anterior certame.

A primeira ronda colocou, ontem, em dois campos, as equipas dos quatro mais importantes clubes lisboetas, ficando para hoje o desafio de menor expectativa. Do que se passou ontem, no Campo Grande e no Lumiar A, e hoje, no Estoril, damos a seguir breves notas.

Benfica, 4—Atlético, 0

Jogo no Campo Grande, sob a arbitragem de Anacleto Gomes e com as equipas assim constituídas:

Benfica—Bastos; Zéinho e Naldo; Silveira, Monteiro e Vaz; Palmeiro, Chipenda, Rosa, Pegado e Salvador.

Atlético—Rita; Américo e Valente Marques; Armando Carneiro, Quaresma e Tomé; Rosário, Alvaro, Ben David, Abel e Ferrão.

Nos primeiros dez minutos da partida, os visitantes exibiram-se de modo que fez pensar que seriam adversários difíceis para os «encarnados». Mas, volvido esse período e pouco a pouco, os donos do campo impuseram-se, acabando por dominar abertamente, chegando a ter momentos de brilhantismo. Alguns «livres» e «cantos» contra o Atlético fizeram crer que o activo seria aberto. Todavia, essas oportunidades perderam-se e só aos 25 minutos o marcador funcionou. Chipenda marcou um «livre» ocasionado por falta de Valente Marques sobre ele próprio; a bola foi ter a Pegado que a endossou a Salvador, dando a este o ensejo de fazer o gol.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Portugal-Inglaterra

marcado para 22 de Maio

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, tomou várias resoluções, na generalidade, da maior importância para a actividade, como se deduzirá da leitura do seu comunicado, que transcrevemos:

—Solicitar da Federação italiana a indicação de uma equipa de arbitragem italiana para o jogo «Portugal-Inglaterra», a realizar no dia 22 de Maio;

—aceitar a proposta da Federação turca para dois jogos, a realizar em Istambul e em Portugal, respectivamente, em 18 de Dezembro e em 25 de Março do próximo ano;

—iniciar o campeonato nacional de juniores, em 13 de Fevereiro, nos moldes do regulamento elaborado e aprovado pelas associações distritais;

—iniciar o campeonato nacional da 3.ª divisão, no dia 13 de Fevereiro;

—marcar os jogos da Associação D. Sanjoanense, com o F. C. Tirsense e com o Caldas S. C., a realizar em 30 de corrente e 13 de Fevereiro, respectivamente, para Espinho e para Ovar;

—estudar a possibilidade de, na época em curso, a «Taça de Portugal», a iniciar no dia 22 de Abril, ser disputada, inicialmente, por 28 clubes—14 dos quais da 2.ª divisão. Devido á impossibilidade dos três clubes melhor classificados de cada grupo da 2.ª divisão tomarem parte nesta prova, o estudo prevê o apuramento dos sete clubes imediatamente classificados;

—marcar os sorteios dos campeonatos nacionais da 3.ª divisão e de juniores, para o dia 7 de Fevereiro, pelas 21 e 30 horas, na sede da Federação.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o campeonato regional de infantis

Interrompido há oito dias, por motivo da realização, no Estoril, dos campeonatos abertos da Federação, com vista á classificação dos jogadores, o campeonato regional de equipas, de «infantis» retomou hoje a sua marcha, com os encontros correspondentes á 5.ª jornada—última da primeira fase.

Apuraram-se, até á hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados:

Oriental-M. Pedral A ... 0-5

M. Pedral B-Oriental B ... 4-5

Mirantense-Arroyos ... 5-0

NATACÃO

O «record» mundial das cem jardas COLUMBUS, 23 — O nadador americano Al. Wiggins bateu o recorde do Mundo das 100 jardas, mariposa, cobrindo o percurso em 56 s. e 3/10. O máximo anterior (57 s. e 3/10), pertencia a Len Baarcke.—(F. P.).

Aos 42 minutos, perdidas duas flagrantes oportunidades de Rosa, o marcador passou para 2-0, graças a um tento de Chipenda.

No começo da 2.ª parte, Esteves ocupava o lugar de Salvador na equipa «encarnada». Aos 2 minutos, o Benfica aumentou a sua vantagem com um tento da autoria de Rosa, sobre passe de Pegado. Depois Vieira substituiu Vaz (no Benfica) e Abel cedeu o lugar a Guerreiro (no Atlético).

Aos 11 minutos, Américo incorreu em falta sobre Esteves, provocando uma grande penalidade, que Palmeiro marcou, permitindo que Rita defendesse. O desafio, entretanto, perdera algo da vivacidade da 1.ª parte, continuando o Benfica a dominar até á meia hora. Depois o Atlético reagiu, sem chegar a ser perigoso. A três minutos do fim, os médios do Benfica lançaram um contra-ataque; Rosa e Esteves correram a seguir a trajectória da bola e o último pôde fixar o resultado em 4-0. No último minuto, Rosa desperdiçou uma grande penalidade, por falta de Quaresma sobre Chipenda.

O agrado da exibição de Pegado—o novo jogador do Benfica—e o trabalho impecável do árbitro constituíram as notas salientes da partida.

Sporting, 4—Belenenses, 1

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Alfredo Louro e disputado pelos seguintes jogadores:

Sporting—Rita; Lourenço e Galaz; Ulisses, Gonçalves e Durand; Galileu, Oliveira, Pinto, Pompeu e Aparício.

Belenenses—Sério; Marçal e Portas; Diamantino. Feliciano e Lenine (depois Neves e Caetano); Santos, Aguiñaldo, Teixeira, Vinagre e Jorge Alexandre.

Pode considerar-se certo o resultado desta partida, que teve alguns atractivos, foi razoavelmente disputada, mas revelou algumas questões de certos jogadores. Nos primeiros 45 minutos a luta decorreu equilibrada, ainda que aos «leões» pertencessem os melhores lances. Aos 9 minutos, os «azuis» fizeram o seu gol, por Aguiñaldo, aproveitando uma infeliz intervenção de Rita, que largou a bola ao executar uma defesa.

O Sporting lançou-se com ardor em busca do empate, tendo Aparício e Pompeu perdido duas boas oportunidades, aos 15 e aos 24 minutos. A passagem da meia hora, o empate surgiu, embora de modo um tanto confuso. Quase simultaneamente houve falta de um sportinguista sobre o defesa Portas e um belenense tocou a bola com a mão. A primeira falta passou em claro e a segunda foi assinalada com uma grande penalidade; Ulisses foi chamado a marcar o castigo e com ele estabeleceu a igualdade.

Os donos do campo animaram-se, aos 41 minutos, Pinto, de cabeça, sobre centro de Oliveira desfez o empate e determinou o resultado da 1.ª parte (2-1).

Na 2.ª parte, os «leões» jogaram mais no meio campo do adversário, exercendo domínio, mal compensado porque houve exagero de passes e, desse modo, muitas ocasiões de gol se perderam. Aos 2 minutos, Aparício aproveitou um centro de Galileu e colocou o resultado em

(Continua na página seguinte)

BASQUETEBOL

Os jogos de hoje a contar para os campeonatos de Lisboa

O bom tempo voltou hoje a permitir um melhor cumprimento do calendário elaborado pela Associação de Basquetebol de Lisboa para o prosseguimento das suas várias provas.

De lés-a-lés de Lisboa apuraram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra—Casa Pia venceu Campo de Ourique por 33-24 e 26-5, respectivamente, em 2.ª e 3.ª; os desafios entre o Algés e o Sporting foram adiados para quarta-feira próxima.

1.ª Divisão—O Carnide venceu o Ateneu por 34-16, em 2.ª e o Ateneu derrotou o Carnide por 27-25, em 3.ª; o Queluz bateu o Técnico por 34-32, em 2.ª, e o Técnico derrotou o Queluz por 49-24, em 3.ª.

2.ª Divisão—O Combatentes venceu o Lisboa Ginásio por 43-42 e 34-21, respectivamente, em 1.ª e 2.ª, perdendo por 39-43, em 3.ª. O Liberdade venceu o Campolide por 48-19; o Tabacos bateu o Sporting de Torres por 39-38; e o Pena derrotou o Pedrouços por 40-37—todos em 1.ª.

Juniões—Série A—Oriental-Casa Pia, 26-16; Carnide-Atlético, 31-8; Belenenses-Liberdade, 34-19.

Série B—Benfica-Pedrouços, 35-24; C. Ourique A-Lisboa Ginásio, 29-9.

Série C—Tabacos-Rio Seco, V-F. C.; Ateneu-Combatentes, 26-13.

Série D—Algés-Maria Pia, 34-21; Sporting-Sacavenense, 50-8; Nacional-C. Ourique (B), 45-12.

HÓQUEI EM PATINS

A Taça de Honra

A equipa da Educação Física de Torres Vedras ganhou á Liga de Melhoramentos de Algés, por 2-0, o jogo de desempate, da primeira fase da «Taça de honra» de hóquei em patins, organizada pela A. S. P., no rink do F. Benfca.

Portanto, a equipa torresana defrontará, na noite de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o Sporting de Oeiras, integrado no programa da segunda jornada.

DESPORTOS

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O desafio I.N.E.F.-Técnico

constituiu óptima propaganda do handebol de sete

O óptimo ginásio do Instituto Superior Técnico registou, na tarde de ontem, grande assistência que seguiu interessada os jogos respectivamente á segunda jornada, do campeonato de handebol de sete organizado pelo Centro Universitário de Lisboa.

Dos quatro encontros marcados, um, porém, era aguardado com enorme expectativa, aliás justificada como houve, no decorrer, oportunidade de se verificar. Com efeito os setes do Técnico e do I. N. E. F. proporcionaram, particularmente no primeiro tempo, luta renhida e assaz curiosa, sendo inclusivamente de registar óptimos lances delineados por ambos os contendores. Venceram os futuros professores de educação física e, desde já, temos de convir que com justiça, os dois, porém, contribuíram com o seu belo jogo para a propaganda da esplêndida modalidade.

Vejamos, entretanto, alguns apontamentos de cada um dos quatro desafios:

Ciências, 4—Direito, 3

Encontro dirigido pelo sr. Rui Allen Valle e para o qual as equipas dispuseram dos elementos seguintes:

Ciências—Luís Mesquita, Manuel Fêria, Moita Carmo, Heitor Martins, Luís Moura, Ricardo Marques, Libanio Forte, Renato de Vasconcelos e Silvestre Graça.

Direito—Lino Dias, Jaime Ferreira, Dias da Cunha, António Carqueijeiro, Pereira de Sousa, Madeira Junior, Horta Correia e Mário Marques.

Nesta partida, quer efectivos, quer suplentes estiveram aquém das suas possibilidades e o resultado de 4-3, a favor de Ciências, deixa bem antever a dificuldade que tiveram os vencedores em derrotar os futuros juristas.

Ao intervalo, as equipas estiveram empatadas a dois tentos. Os de Direito fizeram os dois primeiros tentos, por Madeira e por Pereira de Sousa. O adversário, por intermédio de Marques e Heitor conseguiram igualar o marcador.

Após o descanso, Ciências passou a triunfar, devido ao gol de Marques, para Pereira de Sousa voltar a igualar. Todavia, Silvestre Graça colocou o seu grupo a vencer por 4-3, resultado com que terminou a partida.

O capitão da equipa de Direito fez declaração de protesto com o fundamento de que o rectângulo estava mal marcado.

E. Exército, 21—Belas Artes, 0

A partida foi dirigida pelo sr. Artur Costa Almeida e os grupos dispuseram dos seguintes jogadores:

E. Exército—Pequito Valente, Junqueira Coelho, Faria Ravara, Lima de Oliveira, Temudo Graça, Veiga da Fonseca, Hugo dos Santos, Botelho Gaspar e Catolino Pinto.

B. Artes—Alcoforado da Gama, Marcelo de Sousa, Santos Jorge, Keil do Amaral, Reais Pinto, Branco Ló, José Norberto, Sangareau e Cutileiro.

Os futuros militares do Exército de terra venceram por 21-0. A diferença de tentos é suficientemente esclarecedora; constituiu, por si, o melhor comentário do jogo.

Ao intervalo, o resultado era de 9-0. Os golos foram obtidos por: Catolino (1.º, 2.º, 3.º, 10.º e 11.º); Veiga da Fonseca (4.º, 5.º, 7.º, 9.º, 12.º, 13.º e 19.º); J. Coelho (6.º); Lima de Oliveira (8.º); Fernando Gaspar (14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º e 21.º) e Hugo dos Santos (20.º).

E. Naval, 16—E. Ultramarina, 2

Para a terceira partida, também dirigida pelo sr. Rui Allen Valle, os contendores inscreveram os jogadores seguintes:

E. Naval—Falcão de Campos, Gonçalves da Silva, Quitério de Brito, Maldonado Sequeira, Quesada Andrade, Pereira Leite, Puppe dos Santos Machado da Silva e Sérgio Milhod.

E. Ultramarina—Rui Costa, A. Sampiao, Rui Spinoia, Horácio Pedreiras, Rui Lacerda e Serra Dias.

Anote-se que apesar de terem alinhado só com seis unidades, os «ultramarinhas», mostraram possuir fio de jogo agradável, não sendo a derrota de 2-16 conflagradora, porquanto os navalistas apresentaram-se com óptima preparação física que lhes permitiu manter, durante os cinquenta minutos, velocidade endiabrada. E' certo que algumas vezes os alunos marinheiros não foram bafejados pela sorte, mas, não há dúvida de que os adversários impressionaram agradavelmente.

Ao intervalo, ganhavam já os da Naval, por 9-2.

Os tentos dos vencedores foram feitos por: Quesada (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 11.º, 13.º e 16.º); Maldonado (7.º, 9.º, 10.º e 12.º); Gonçalves da Silva (8.º); Machado da Silva (14.º); e Puppe (15.º). Os dos vencidos foram feitos por: Spinoia, quando o resultado era de 6-0; e por Serra Dias, quando era de 9-1.

I. N. E. F., 12—I. S. Técnico, 8

Este desafio foi dirigido pelo sr. Artur Costa Almeida e disputado pelos jogadores seguintes: I. N. E. F.—Pipa, José Brum, Falcão, Carvalho Prego Caetano.

Técnico—João Belo, Eduardo Cardoso, Bernardo Silva, António Moita, Jorge Martins, Alvaro Vilela, Mário Pereira, Santos Martins e Silva Marques.

Como já referimos esta partida foi curiosíssima, principalmente na primeira parte. Depois, proveniente do apego á luta por todos os jogadores, houve algumas perspectivas de incidentes, que, contudo, não se chegaram a concretizar, felizmente, mas que foram suficientes para sacar ao encontro a beleza dos primeiros vinte e cinco minutos.

Gonhou o I. N. E. F. e não somos nós que não vamos considerar justo o seu triunfo. Mas, não há dúvida, que a diferença de quatro tentos, só é devida á irregularidade manifesta do seu guarda-redes.

Inversamente, Pipa, nas redes dos futuros professores de educação física, fez uma exibição notável. Tantas vezes, quicá até mais, chamado que João Belo á intervenções de vulto. Pipa demonstrou faculdades extraordinárias para o lugar.

Entre os técnicos saliente-se ainda a acção infatigável de Mário Pereira e a intuição de Jorge Martins. Nos vencedores, todos actuaram no bom conjunto que formam. No entanto, um dos melhores triunfos que apresentaram foi o da óptima constituição atlética de todos os seus jogadores, a qual tirou fartas energias aos contrários.

Ao intervalo, os do I. N. E. F. venciam por 7-3, para atingirem o final com 12-8 a seu favor.

Os golos dos triunfadores foram conquistados por: Coutinho (1.º, 5.º e 11.º); J. Brum (2.º, 3.º, 4.º e 7.º); Carvalheira (6.º e 10.º); M. Silva (8.º e 12.º); e Machado Costa (9.º).

Os dos vencidos foram conseguidos por: Martins (1.º e 2.º); A. Vilela (3.º, 4.º, 5.º e 7.º); E. Cardoso (8.º). O sétimo não conseguimos saber quem o meteu, tendo nós até dúvidas quanto á legalidade do tento, pois pareceu-nos que a bola, antes de entrar, bateu na franga de basquetebol.

Todavia, os árbitros srs. Artur Costa Almeida e Rui Allen Valle dirigiram superiormente os encontros que lhes coube.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se esta manhã os encontros do Campeonato de Lisboa de Andebol correspondentes á sétima jornada. No unico encontro efectuado entre consagrados, o Sporting venceu o Belenenses e mantém-se, por isso, no cimo da tabela.

Eis os resultados dos jogos realizados:

ORIENTAL, 10-AMADORA, 4—Jogo em Marvila, dirigido por Belarmino Pais.

Ao intervalo, 5-1. Os golos dos vencedores foram marcados por Mendes (6), Bivar (2), Chitas e Alvarinho. Pelos vencidos Matos (2), Lopes e Caramelo.

CASCALHEIRA, 3-BENFICA, 18—Jogo no campo do Aliança, arbitrado por Nobre da Veiga. Ao intervalo, o Benfica vencia por 7-2.

Os tentos dos «encarnados» foram apontados por José da Costa (5), Fausó (5), Garrido (4), Gamboa (3) e Reis; os do Cascalheira, por Giesta (2) e Romero.

Em reservas, o Benfica venceu por 8-6.

BELICENSES, 5-SPORTING, 7—Jogo nas Salésias, dirigido pelo sr. Henrique Heitor.

Ao intervalo o Sporting ganhava por 4-3. Os pontos que se verificaram no final do encontro, foram marcados por Herminio (4), Delier, Nunes e Reis, pelos vencedores, e por Santos Silva (2), Américo, Carlos Pereira e Adelino, pelos vencidos.

ALMADA, 16-ALVERCA, 5—Jogo no campo do Pragal, dirigido por Alvaro Gonçalves.

Ao intervalo, o Almada vencia por 5-4.

Os golos dos vencedores foram feitos por: F. Jorge (5), Chico (3), Rogério (6), e Luís (2). Os do Alverca foram obtidos por Pereira (4) e Ramos.

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

TORRIENSE-CALDAS

EM TORRES VEDRAS

DOMINGO: 30 DE JANEIRO

Partida ás 10 horas—Regresso ás 18 horas

Preço: 25\$00

nos mais luxuosos Auto-Pullmans

Programas, informações e inscrições na

EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — Cabinas 2 e 3 — LISBOA

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Benfica virtualmente campeões de Lisboa

Jogaram-se, hoje, os encontros respeitantes à penúltima jornada—9.ª—do campeonato de juniores da primeira divisão, promovido pela A. F. L.

Como se previa, o Benfica está, virtualmente, apurado campeão, visto a diferença de pontos existente entre si e o Belenenses não permitir a recuperação dos «azuis». Esse triunfo dos «encarnados» foi confirmado pela derrota que hoje infligiram aos sacavenenses, por 2-0.

Surpresa constituiu o revés sofrido pelo Sporting, por 1-3, frente ao Alhandra, no campo deste.

O Belenenses assegurou o segundo posto com o triunfo alcançado, e esperado, ante o Atlético, por 3-1.

Segue-se a tabela da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	8	8	—	—	20—2	24
Belenenses...	8	5	1	2	17—11	19
Sporting...	8	4	1	3	22—8	16
Atlético...	8	2	1	5	12—17	13
Alhandra...	8	2	1	5	10—22	13
Sacavenense...	8	1	—	7	4—25	10

Atlético, 1—Belenenses, 1

Jogo no campo da Tapadinha (treinos), arbitrado por Manuel Nunes e disputado pelos seguintes jogadores:

Atlético—Santos; Orlando e Mendonça; Araújo, Candido (depois Fernando) e Marreiros; Martins, Espiga Lopes, Cabral, Sim-Sim e Midos.

Belenenses—Nascimento; Rosendo e Artur; Necas, Paz e Apolinário; Pessanha, Serra, Bruno, Leonel (depois Inácio) e Henrique (Cordeiro).

A forte ventania que soprava dificultou a acção dos jogadores, criando-lhe embaraços para dominarem o esférico. De resto, raras vezes o público se pôde aperceber dos propósitos dos jogadores fazerem rolar a bola rente ao chão.

Na primeira parte não se marcaram golos, de maneira que o 0-0, ao intervalo, era lisonjeiro para os donos do campo. Durante os 40 minutos o trabalho dos «azuis» foi mais acertado do que os dos alcantarenses.

Na 2.ª parte, o vento ajudou o Atlético a instalar-se por mais tempo no meio campo do adversário, mas o jogo fez-se aos repêlhos, por parte dos donos do campo e sem perigo imediato para as redes de Nascimento. Os visitantes, procurando contra-atacar com frequência conseguiram apoucar a defesa dos atléticos, marcando três golos—todos por Pessanha—, aos 10, 18 e 28 minutos.

Aos 34 minutos o Atlético alcançou o seu único tento, já bem merecido nessa altura. O autor do golo foi Espiga Lopes.

Alhandra, 3—Sporting, 1

Jogo em Alhandra, arbitrado por Figueiredo Ramos.

Alhandra—Cavalheiro; Freitas, Sacadura e André; Benavente e Rachinas; Gama, Dionísio, Pereira, Nunes Pinto e Antunes.

Sporting—Vitor Lopes; Banhos e Sirio; Serra Coelho, Estevão e Mendes; Jaques, Jorge (Duarte Almeida), Pompilio, Cafum e Carlos Pereira.

O Alhandra alcançou bonita vitória sobre os «leões» da capital, traduzida ao intervalo por 2-1. O primeiro a marcar foi o Sporting, aos 9 minutos, por Pompilio que aproveitou, próximo da grande área, uma hesitação da defesa local. O Alhandra, que jogava a favor do vento, empatou aos 27 minutos, por André. Este jogador desferiu forte pontapé e a bola entrou sem possibilidades de defesa. Dez minutos depois, Nunes Pinto marcou o segundo tento dos locais, em jogada idêntica.

Na segunda parte, os alhandrenses, marcaram o 3.º tento aos 18 minutos por Pereira. A defesa dos «leões» hesitou e o autor do golo não teve dificuldades.

O jogo, devido ao vento, decorreu com a bola muito pelo ar.

Sacavenense, 0—Benfica, 2

Jogo em Sacavem, arbitrado por Ernesto Madeira.

Sacavenense—Pinto; Mário e Sanches; Rui Pratas e Félix; Luís, Albuquerque, Renato, Macedo (Vilela) e Vilela (Sampaio).

Benfica—Barroca; Ferrão I e Barbosa; Costa, Serra e Rui; Esteves, Monteiro (Costa), Pedro Silva, Ferrão II e Muralha.

A primeira parte decorreu com certo interesse apesar da forte ventania que varria o campo.

Os locais podiam ter aberto o activo, aos 7 minutos, se Vilela não se atrapalhasse quando surgiu isolado na frente de Barroca. Todavia, aos 23 minutos, Sanches, em jogada infeliz,

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FINE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

colocou a bola ao alcance de Monteiro, que fez, assim, o 1.º tento da sua equipa.

Os sacavenenses ainda tentaram desfazer a desvantagem, mas foram ainda os lisboetas, que aos 37 minutos, por Muralha fizeram 2-0.

A segunda parte não decorreu tão bem como a primeira. Houve quizílias a mais e o árbitro nem sempre castigou como convinha. Ao quarto de hora, Pedro Silva falhou uma grande penalidade, atirando ao poste. E, até final, nada mais digno de nota.

Campeonato da segunda divisão

Com os jogos respeitantes à segunda jornada, da segunda volta, prosseguiu hoje o campeonato da segunda divisão de juniores, promovido pela A. F. L., e cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

D. Arroios—Os Onze... 3-1
Mirantense-Operário... 0-4
Oriental-Palmense... 2-1

SÉRIE B

R. Janeiro-Cascalheira... 5-3
Belenenses-St.ª Catarina... 4-1
B. Sucesso-Cascais... 2-2

SÉRIE C

Alenquer-Alverca... 1-2
Camarate-Azambuja... 1-2

SÉRIE D

V. Jardim-E. Amadora... 3-1
Agualva-Unidos... 1-3
1.º Dezembro-Queluz... 3-0

Torneio de repescagem

A contar para o torneio de repescagem, de juniores, da A. F. L., que tem por fim apurar o último classificado que baixará à segunda divisão, disputou-se, hoje o jogo Vitória-Aguia Vila-franquense, que terminou com o triunfo lisboeta, por 5-2.

TORNEIO DE RESERVAS

(Continuação da página anterior)

3-1. E nove minutos depois a história repetiu-se para fixar o resultado da partida em 4-1.

A arbitragem foi fraca. Na equipa vencedora salientaram-se Gonçalves, Galileu e Aparício; e grupo vencido: Marçal, Diamantino e Vinagre.

Estoril, 3—Arroios, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por J. Salgado, de Lisboa. As equipas formaram: Estoril—Matos (depois Poleri); Negrita (Lota 2.º), Gabriel e Pagola; Hóracio e Caldas; Batalha, Boulanger, Raul, Franco e Paulino.

Arroios—Gomes; Oliveira, Figueiredo e A. Costa; Santos e Palha; Correia, Vitorino, Ferraz, E. Costa e Custódio.

A primeira parte findou com o resultado de 2-0—golos de Boulanger e Raul. Na 2.ª parte o Arroios atenuou a diferença por Ferraz e o Estoril fixou o resultado em 3-1, por intermédio de Boulanger.

Campeonatos distritais

COVILHA, 23—(Pelo telefone)—No Estádio Municipal José dos Santos Pinto, realizou-se, hoje, um encontro de futebol entre as equipas de juniores do Sporting da Covilhã e do Sport Benfica e Castelo Branco.

O resultado foi de 4-0 a favor do grupo local, ficando mais uma vez campeão distrital.

EVORA, 23—(Pelo telefone)—A contar para o campeonato distrital de juniores, disputou-se hoje, nesta cidade, o encontro Lusitano-S. L. Evora, que terminou com o triunfo lusitanista, por 10-0.

BEJA, 23—(Pelo telefone)—Para o campeonato distrital de juniores jogaram hoje o Desportivo de Beja e o Despertar que empataram a 2-2.

O Desportivo continua à frente da classificação, mas o S. Domingos poderá ainda arrebatá-lo o título se vencer o Despertar no último encontro do campeonato a realizar na próxima domingo.

PROVAS DE ATLETISMO

Júlio Silva, do Benfica voltou a ganhar a corrida de Selecção para o «Cross das Nações»

Disputou-se esta manhã, sob organização da Federação de Atletismo, e, com um percurso totalmente diferente do habitual, na distância de 12.700 metros, a segunda prova de selecção para o «Cross das Nações».

A competição foi excelente, sob todos os aspectos. Belas corridas dos pedestrianistas concorrentes a demonstrarem verdadeiro interesse pela sua preparação e, sobretudo, pela sua selecção.

A prova de hoje, que reuniu já as «estrelas» do atletismo nacional, em corridas de fundo, foi digna de se admirar. O seu vencedor—Júlio Silva, do Benfica, em «forma» excelente—conduziu-se de maneira brilhante, entusiasmando os numerosos adeptos que se deslocaram ao vale do Jamor para apreciar a competição.

Foi uma corrida extraordinária que ficará para a história e na qual se pôde observar o valor dos nossos fundistas. Estamos certos de que a sua deslocação ao estrangeiro não desilustrará o atletismo nacional.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de futebol, handebol e voleibol

Estão entrando em sucessiva movimentação os vários centros especializados da Mocidade Portuguesa, o que representa, domingo a domingo, uma maior soma de jovens em contacto com as diversas modalidades de desporto. O futebol está em pleno movimento com as quinze equipas que compõem as três séries do torneio. Em todas elas o campeonato é servido magnificamente pela animação das turmas concorrentes. Na jornada de hoje registaram-se os seguintes resultados: Colégio Militar venceu Pedro Nunes por 2-2; Liceu Camões venceu D. João de Castro, por 3-2; Casa Pia (secção Pina Manique) venceu Escola da Paia por 3-1; Pupilos do Exército venceu Casa Pia (secção Maria Pia) por 3-0.

HANDEBOL DE SETE—Vanguardistas A: Marquês de Pombal-Pupilos do Exército, 3-1; Ateneu Comercial-Escola António Arroios, 1-1. Vanguardistas B: Pupilos do Exército-Fonseca Benevides, 6-2; Escola António Arroio-Marquês de Pombal, 7-2; Veiga-Beirão-Machado de Castro, 2-0. A Escola Afonso Domingues marcou pontos por falta de comparência do Ateneu Comercial.

VOLEIBOL—Zona dos Liceus. Vanguardistas A. Liceu Camões-D. João de Castro, 2-0; Gil Vicente-Pedro Nunes, 2-0. Vanguardistas B—Passos Manuel-Gil Vicente, 2-0. Escolas Técnicas. Infantes—Nuno Gonçalves-Machado de Castro, 2-0; Veiga Beirão-Ateneu, 2-0; Veiga Beirão (B)-Ferreira Borges, 2-0; Pupilos do Exército-Marquês de Pombal, 2-0.

Vanguardistas A—Pupilos do Exército-Ferreira Borges, 2-0; Marquês de Pombal-António Arroio, 2-0; Veiga Beirão-Machado de Castro, 2-0. Vanguardistas B—Casa Pia-Paiã, 2-1; Pupilos do Exército-Ferreira Borges, 2-0. Cadetes—Pupilos do Exército-Paiã, 2-0. Colégios Particulares—Infantes, Champagnac-Valsassina, 2-1; Manuel Bernardes-S. João de Brito, 2-1; S. João de Brito (B)-Manuel Bernardes, 2-1; Externato Marista-Colégio Moderno, 2-0; Portugal-Clenardo, 2-0.

Vanguardistas A—S. João de Brito-Manuel Bernardes, 2-1; Valsassina-Garcia da Horta, 2-1; Académico-Clenardo, 2-1; Colégio Francês-Camões, 2-1; Portugal-Moderno, 2-1. Vanguardistas B—S. João de Brito-Valsassina, 2-0; Manuel Bernardes-Portugal (B), 2-1; Clenardo-Académico, 2-1; Portugal (A)-Moderno, 2-1; Latino Coelho-Colégio Francês, 2-1.

A VISITA DO BENFICA

à cidade de Aveiro

AVEIRO, 21—Aguarda-se com grande interesse, pelo que reina enorme entusiasmo em todos os meios desportivos da região, a visita do Sport Lisboa e Benfica, marcada para o próximo dia 30, que vem realizar nesta cidade um desafio de futebol, cujo adversário é o popular Sport Clube Beira Mar.

A valorosa equipa da capital, que já se exibiu em Aveiro e aqui conta inúmeros admiradores, bem como em todo o distrito, é um cartaz que, sem dúvida, vai chamar a cidade dos Canais uma multidão de espectadores.

A corrida de Julio Silva, que na primeira edição foi já brilhante, pode dizer-se que na segunda prova, foi empolgante. Dominou os adversários, remetendo-os desde logo para o segundo plano, após ter corrido apenas 4.000 metros! Isto é: ao cabo da segunda volta (cada 2.100 metros) dos seis que totalizavam a competição, Julio comandava a corrida com uma vantagem que denotava a impossibilidade de os adversários o molestarem.

Daqui por diante a luta resumiu-se, então, a uma resistência contra o tempo (o vento que soprava com força, em rajadas violentas, obrigava os corredores a esforço violento), por parte de Julio Silva, o pedestrianista mais frágil de aparência; e a forma como podiam reagir Manuel Faria, José Araújo e Filipe Luís, ao arranque do vencedor.

O facto é que a medida que os quilómetros se galgavam, Julio Silva resistia muitíssimo bem e Manuel Faria e José Araújo mantinham-se em óptimo andamento. Filipe Luís, que se fixou na quarta posição, demonstrou sobremaneira estar a subir de «forma» e capaz de ombrear num futuro breve com os seus mais directos adversários.

Estes quatro homens têm já o seu lugar assegurado na equipa, mas os restantes (mais três para completar o conjunto) ainda não se vislumbraram. Os homens do Benfica continuam a ser os mais indicados para a segunda base de equipas, pois Alvaro Conde, do Sporting, voltou a desistir, mas desta vez, tendo andado mais uns quilómetros...

Não há dúvida de que os três corredores que fecharão a equipa devem sair deste lote: Ventura, Armando Silva, Claudino Martins e Américo Gadelha, todos do Benfica. A luta entre eles vai ser, portanto, um verdadeiro adiantante. No entanto, aqueles que mais possibilidades têm são: Ventura, Armando Silva e Claudino Martins—o primeiro correu hoje de forma a ser indicado.

Alinharam à partida 13 corredores, repartidos da seguinte maneira: Benfica, 8; Sporting, 3, e Belenenses, 2.

O percurso, ligeiramente menos duro do que o anterior, mas de maior quilometragem, estava optativamente assinalado, não dando aso a enganar.

Veamos os tempos que o vencedor gastou de volta a volta: 1.ª, 7 m. 30 s.; 2.ª, 7 m. 48 s.; 3.ª, 7 m. 52 s.; 4.ª, 8 m.; 5.ª, 8 m. 15 s. No total temos, portanto, para Julio Silva, 47 m. 37,8 s. «marcas» que nos indicam que o campeão nacional dos 10.000 metros em pista está em condições excelentes.

A derrota de Faria—que, diga-se de passagem, não se pode considerar derrota—deve ter sido filha da cautela, pois era demasiada afriteza para um corredor que tem apenas em vista a época de pista lançar-se a uma luta febril e indecisa com todas as suas contingências.

José Araújo esteve bem, demonstrando, após os 10 quilómetros, mais ligeira de movimentos.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Julio Silva (Bf.), 47 m. 37,8 s.; 2.º Manuel Faria (Sp.), 47 m. 57 s.; 3.º José Araújo (Bf.), 47 m. 59,8 s.; 4.º Filipe Luís (Sp.), 48 m. 15,8 s.; 5.º Ventura (Bf.), 49 m. 16,04 s.; 6.º Armando Silva (Bf.), 49 m. 16,4 s.; 7.º Américo Gadelha (Bf.), 50 m. 4,4 s.; 8.º Claudino Martins (Bf.), 50 m. 29,1 s.; 9.º Faria Gomes (Junior) (Bf.), 51 m. 3 s.

Desistiram: aos 3 quilómetros—António Patrício (Benfica); aos 5 quilómetros—Felicio Mota (Belenenses), e Augusto Silva (Benfica); aos 6 quilómetros—Alvaro Conde (Sporting).

Manuel Vilaça, do Sporting, vencedor do Torneio Nacional de Aspirantes

Com um percurso de 2.100 metros, apenas uma volta, a Federação Portuguesa de Atletismo, organizou, também, no Vale do Jamor, o Torneio Nacional de Aspirantes.

A vitória do sportinguista não foi, verdade se diga, uma surpresa, mas foi, sem dúvida, a vitória do mais apto fisicamente. Boas corridas de Albino Neves, do Sporting, Armando Monteiro, do F. C. do Porto e Feliciano Marques, do Benfica. Este último corredor teve um ligeiro engano no percurso, mas estamos cientes que não foi este precalço que motivou o seu afastamento do título.

Eis o resultado final: 1.º Manuel Vilaça (Sp.), 7 m. 47,2 s.; 2.º Albino Neves (Sp.), 7 m. 51,6 s.; 3.º Armando Monteiro F. C. Porto, 7 m. 57,4 s.; 4.º Feliciano Marques (Bf.), 8 m. 4/10; 5.º Américo Pinheiro (Bf.), 8 m. 5,8 s.; 6.º Angelo Félix (Bf.). Classificaram-se mais 12 corredores. Não houve desistências.

O Benfica apresentou 10 corredores; o Sporting, 3; o Belenenses, 2; o F. C. do Porto, 2, e Académico do Porto, 1.

R Á G U E B I

Campeonato de Lisboa

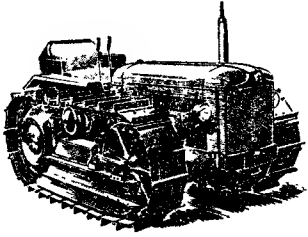
Com os jogos, cujos resultados damos a seguir, prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de raguebi:

Sporting-Direito... 5-3
C. D. U. L.-Belenenses... 14-0
Benfica-Agronomia... (a)
(a) Não se realizou por falta de árbitro.

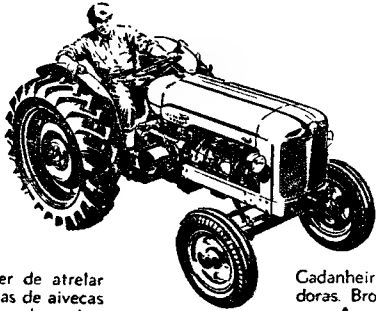
BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

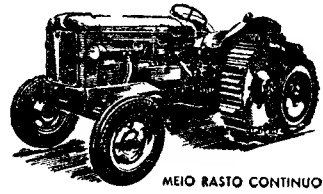
O NOVO TRACTOR FORDSON - MAJOR



**MAIOR
FORÇA**



**MENOR
CONSUMO**



MEIO RASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polia ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsolas. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrífugas.

Cadaneiras. Caixas de transporte. Galeras. Guindastes. Guinchos. Carregadores. Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras. Serras de traçar e abrir madeira. Moínhos de martelos.

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS.

CANADA LEVANT LINE

(Serviço Regular)

LINHA DO MEDITERRANEO E LEVANTE

Para: GÉNOVA, NÁPOLES, PIRABUS, ISTANBUL, IZMIR, LIMASSOL, FAMA-GUSTA, BEIRUT, ALEXANDRIA.

* m. v. «NOBISTOR» — 5 DE FEVEREIRO
m. v. «WOODFORD» — 10 DE MARÇO
* m. v. «STAR OF ASSUAN» — 5 DE ABRIL

LINHA DO CANADÁ

Para: SAINT JOHN N. B. e HALIFAX

m. v. «WOODFORD» — 5 DE FEVEREIRO
* m. v. «STAR OF ASSUAN» — 5 DE MARÇO
* m. v. «NOBISTOR» — 5 DE ABRIL

* Estes navios aceitam passageiros em 1.ª classe. Também recebem cargas de óleos a granel, em tanques. Recebem cargas a fretes directos para os portos do MEDITERRANEO, PORT SAID, SUEZ, JEDDA, PORT SUDAN, DJIBUTI, MASSAWA, ADEN, KUWAIT, BASRA, KARACHI e BOMBAIM com baldeação em ALEXANDRIA.

OS AGENTES GERAIS

MANUEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª, LDA.
Rua do Alecrim, 45-1.º — Telef. 35844/5 — Lisboa

NO PORTO:

H. A. LESTER

Rua Mousinho da Silveira, 32-1.º — Telef. 25482

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 781578 — LISBOA

Defenda o motor do seu
carro, usando o óleo:



Contra o desgaste
e a corrosão

SIMEL

R. Rodrigo da Fonseca, 103
LISBOA—Telef. 5 1448

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DINHEIRO

COLOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANKFURT

6 a 10 de Março de 1955

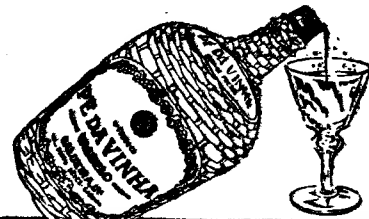
Texteis e Modas Artesanato, Artigos de escritório, Perfumaria, Desporto e Camping, Papelaria, Embalagens, Encadernação e Impressão Artística, Produtos Químicos de Consumo, Artigos Decorativos, Artigos de Alimentação, Automáticos de Jogo e de Distribuição, Artigos para Fumadores, Instrumentos Musicais.

Pedir informações aos representantes em Portugal:

LASSEN TRANSPORT, LDA.,

Lisboa, Rua da Prata, 59, 2.º, esq.º, Tel. 21387

PÉ DAVINHA



CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94—Telef. 39179—Lisboa

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de LISBOA em 8 de Fevereiro de 1955
Saída de LEIXÕES em 9 de Fevereiro de 1955

OS AGENTES:

EM LISBOA

Sec. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, L.
Tel. 24200

Laboratório de Psicologia Infantil Aplicada

Dr. João dos Santos

Exames e relatório de orientação clínica ou escolar para crianças com desenvolvimento normal ou apresentando dificuldades escolares, perturbações do desenvolvimento, da fala, da motricidade ou dos órgãos sensoriais.

Exames pedidos pelos pais, professores ou médicos assistentes.
Psicologia da 1.ª infância — Dr.ª Margarida Mendo
Psicologia da idade escolar, deficientes visuais e surdos-mudos — Dr.ª Maria Borges.

Psicologia dos adolescentes — Dr.ª Ana Gonzalez.
Perturbados motores e psiquiatria infantil — Dr. João dos Santos.
PRAÇA ANDRADE CAMINHA, 5 Tel. 778866 LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Tinta da acreditada MARCA PARKER QUINK

PARA CANETAS DE TINTA PERMANENTE

Frascos de 1 onz.	5\$50
» » 2 »	7\$50
» » 4 »	11\$50
» » 20 »	39\$50

PAPELARIAS EMILIO BRAGA

Sede: Rua da Madalena, 40 a 44

Filial: Rua Alexandre Herculano, 11-C

NO APROVEITAR É QUE ESTA O GANHO

CLÍNICA VETERINÁRIA DE CAMPOLIDE

Clínica geral; Vacinação anti-rábica, anti-escarlatina e outras; Banhos higiénicos; Tosquias, etc.

CONSULTAS: Das 8 às 10 e das 17 às 20 horas

Rua 6, n.º 8, Bairro da Calçada dos Mestres
Descendo a Calçada dos Mestres: a primeira rua á esquerda
Telefone n.º 54325 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda do estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1955
A C. P. realiza licitação verbal,

no escritório do Chefe daquela estação, às 16 horas, do dia 17 de Janeiro corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955.

PRIMEIRA chuva de Janeiro caía durante a noite, fria e cerrada. Após a enxurrada, as pedras da rua faiscavam sob a carícia tépida de um pálido Sol de Inverno. Curioso brilho aquele: como se alguém risse por entre lágrimas.



As crianças, na escola, ansiavam pelo momento em que, uma revoada de pombas brancas, se precipitaria para fora da sala de aula, instante mágico quanto a elas, pois finalmente viam chegado o momento da libertação! Oh! Quem, de entre todas, podia suportar as imperfeições de D. Olga, a professora solteirinha, de óculos pedantes e agressivos? Quem? Nem mesmo Nair, a sua favorita, um monstro em Geografia e Matemática, mas cujos cadernos, se apresentavam tempos de erros, neles avultando esplendidas notas.

É certo que o pai de Nair, dono da traineira «Rosa dos Ventos», apresentava, amade, dona Olga com soberbos exemplares de pescado.

As outras, as colegas de Nair, eram filhas de pescadores. Pobres pescadores, eternos amantes do mar, desse mar tirano que os envelhecia prematuramente, sulcando-lhes as faces, ainda moças, de rugas profundas de sofrimento. Esse mar de velhas lendas, inconstante e caprichoso, ora sereno e glauco, ora negro e medonho, rugindo em furia qual leão enraivecido, sacudindo do seu dorso encapelado, tais se fossem cascas de nozes, as embarcações, arrojando-as, depois, desmanteladas e desertas, a qualquer praia, dessas, cheias de Sol e poesia, que perlongam a costa portuguesa.

No «armazém» do Alvaro Barrote, a companhia da «Rosa dos Ventos», abanica, silenciosa, em torno da caldeirada, apetitosa e odorífera, que ferve e apura no tacho de esmalte. Os homens, já de si pouco comunicativos, não articulam meia palavra, entregues às suas múltiplas preocupações, aos seus tristes pensamentos.

Que seria doles se aquela maldita chuva não parasse? E o mar, esse velhaco, quando cessaria de bramir e de fazer ondas da altura de uma casa?

O Sueste muge nas ruas desertas e tortuosas, ameaçando destituir os casabres infectos dos pescadores. As árvores nuas, semelhando fantasmagóricos esqueletos, retorciam-se em espasmos dolorosos sob o impeto da ventania. E a chuva cai, em cordas grossas, pesada e amedrontadora.

A t'Inocência, a velhinha mais velhinha da vila, remenda as roupas dos bisnetos e canta na sua voz trêmula, de muitos janeiros, a «Rosa Tirana».

É curioso ouvi-la relatar factos e acontecimentos de outrora. Dotada de excelente memória, as narrativas feitas por ela, têm um sabor especial, de coisa rara, que prende e seduz.

—Nesse tempo, o peixe abundava em Setúbal...

—Quando foi isso, avó?

Era Luis, o bisneto favorito que metia sempre a colher na conversa.

—Ora, tinha eu vinte anos... Havia tanto peixe, tanto peixe... Muita sardinha, muito carapau...

—Ó, vó, então vocemecê ainda carrega no R?

—Pois! Não sabes que a avó é de Setúbal? Olhem que tal!

Luis ria-se, á socapa, divertido, por ter arreliado a avó.

—Foi por essa altura que o patrão Manel me pediu namoro. Eu era uma cara linda, cachopa de se lhe tirar o chapéu! E trazia-os assim, aos molhos, atrás da minha saia!

—Ah!—fingia o Luis admirar-se.

—Mas o avó não era Manuel, pois não?

—Ó rapaz, cala-te! Então tu não sabes que o teu avó chamava-se Joaquim? O diabo leve os rapazes!...

E a chuva caía, empapando a terra, amolecendo o rebódo das casas. O vento zunia nos telhados, remoinhava nas ruas, penetrando qual tufão, nos becos sombrios e escuros. O mar, açoitado pela tempestade, erguia-se em corcovos medonhos, entremostrando aterradoras profundidades abissais. Da furia dos elementos, resultava um conjunto espantoso de sons, fantástica partitura wagneriana, regida por invisível e alucinado maestro!

A companhia da «Rosa dos Ventos», mastigava a caldeirada. Faziam-no de má vontade, carecendo amido. Peixe de Lisboa, do Frigorífico, puff! Sabia-se lá por onde aquilo tinha andado!

O almoço chegava ao fim quando, subitamente, se enquadra no limiar da porta do «armazém», o vulto esguio de um jovem.

Vestia calça de casimira cinzenta, surrada, esburacada à altura dos joelhos e um velho casaco de bombazina verde, deformado nos ombros e

O CONTO DE DOMINGO

Boémio errante

Texto de Joaquina Vinhais

Ilust. de C. Botelho

de gola levantada. Os dedos saíam-lhe para fora dos sapatos e na cabeça, de grenha revolta, enfiava, até às orelhas, uma boina, que em tempos fora preta.

O rosto, comprido e moreno, denotava astúcia, e nos olhos negros brilhava um frouxo sorriso que se repetia mais abaixo, nos lábios tumidos e vermelhos como bagos de romã.

Devia ter fome—porque foi suplice o olhar demorado que cravou no tacho de esmalte—e frio também—pois as roupas encharcadas colando-se-lhe ao corpo, obrigavam-no a tritar lastimosamente.

Zé-Pipa foi o primeiro a dirigir-se-lhe e fê-lo com toda a sinceridade e altruísmo que caracterizam os homens do mar.

—É servido?

O outro hesitou, visivelmente acanhado. Mas já os companheiros do Zé-Pipa, como accionados por uma só moia, deitaram para dentro do tacho, parte da ração que lhes tocara.

—Homem, enfiar! Não fique á porta. E chegue-se, chegue-se para cá. Ainda há almoço para você...

O mau tempo cessara e a Primavera reventava por todos os cantos numa desenfadada orgia de cor e de luz.

Os homens da «Rosa dos Ventos» e das demais traineiras, afeiçoaram-se

Mariano gozar com o pasmo dos espectadores.

Dançou quase até à exaustação, e como se ainda não bastasse, deu o golpe de misericórdia no embasbacado público, cantando com voz maviosa, impregnada de doce melancolia, tangos argentinos e valsas mexicanas, levando aquela boa gente a delirar de sincero entusiasmo.

Nessa noite, deitadas já, não houve rapariga solteira que não sonhasse de olhos abertos com as aficientes canções de Mariano:

Qué bonitos ojos tienes!...

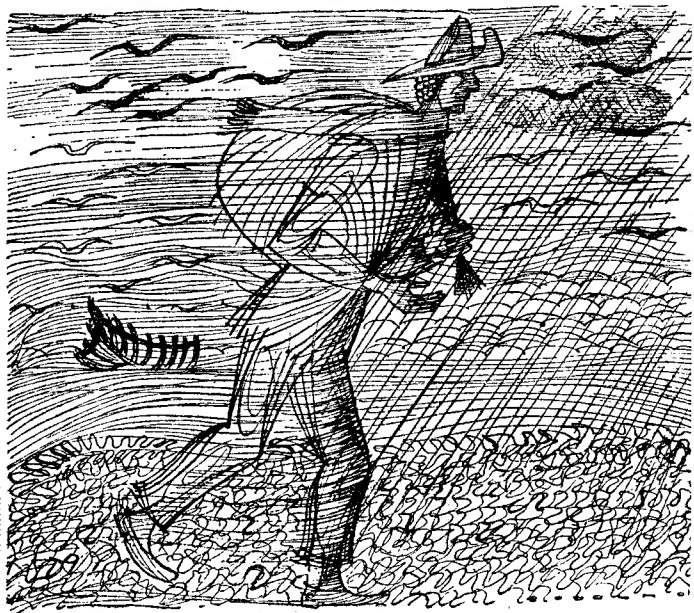
*Malagueña... salerosa...
Besar tus labios quisiera...
Besar tus labios quisiera...*

A lua ia bem alta no céu, e o sete-estrela também. As moças, porém, não dormiam. Em seus ouvidos continuavam soando as rimas das canções do cigano:

*Yo no te ofresco riqueza,
Te ofresco mi corazón,
Te ofresco mi corazón
en cambio de mi pobreza...*

O «Christie» parou diante da Administração, dele saltando um rapaz elegante, de maneiras desvolatas e impecavelmente vestido.

Conferenciou uma boa meia hora com o administrador, após o que, vol-



ao viandante irrequeto e buliçoso chegando a levá-lo para as suas excursões marítimas.

Gostavam de ouvi-lo narrar as suas aventuras cheias de colorido e de alacridade.

Nascera cigano, de pais ciganos e avós também ciganos. Sua terra natal? Sabia lá! Os da sua raça, porventura, tinham pátria? Eternos vagabundos, caminheiros de estradas infinitas em nada lhes importava o direito de nacionalidade que lhes poderia ser atribuído por este ou aquele país. Cidadania, era uma palavra esquisita, anevada que, directa ou indirectamente, implicava maior restrição da liberdade condicional que desfrutavam.

Não! Queriam continuar livres como até ali. Correr mundo. Vagar de terra em terra, á toa. Ver novos horizontes, mais largos e mais azuis... Que lhes interessava aprofundar conhecimentos sobre a sua origem? Descendiam daquelas ciganos que, a bordo dos lugres, haviam abandonado o porto de Riga, diziam os velhos. Seria necessário mais explicações?

Mariano, o cigano folgazão, gingava o corpo flexível e trocava os pés, dançando um «paso-doble», cheio de «olé», ante os olhos deslumbrados dos pescadores.

Suava por todos os poros—aliás, não era para admirar; Agostinho corria, abafado e inclemente—, podendo torcer-se a camisa. O fato azul-marinho—oferta dos homens da «Rosa dos Ventos»—assomava-lhe á perfeição!

Por graça, haviam-no convidado a participar da festa prestes a realizar-se no cine-teatro local. Sem maldade, visando apenas o lado humorístico, pretendiam tirar-se um bocadinho de custo do cigano. Todavia, como o diabo se diverte a amarrar das suas, coube a

tou a entrar no luxuoso «espada», sorridente e bem disposto.

A notícia correu célere, dando volta a todos os armazéns, descendo até á praça.

Os pescadores, matutavam na visita insólita de tão misterioso personagem. Quem seria? Algum político influente, resolvido a melhorar as condições da pesca?... Veriam, enfim, realizado, o sonho premente de tantos e tão longos anos: a conquista de melhores e maiores direitos para exercer um mister tão ingrato quanto improficuo?

E no olhar de cada homem, bailava uma esperança, vaga, é certo, mas que, no entanto, para eles, valia pela melhor das certezas.

Os dedos informes, anquilosados, como que recuperavam a perdida agilidade dos tempos pretéritos, consentando a rede ou iscando para os lanços nocturnos.

As rugas da cara, suavizavam-se, dulcificando-se nas commissuras dos lábios, onde brincava um sorriso de feliz beatitude.

Imaginavam-se já integrados num futuro promissor, cujas dificuldades, acaso surgissem, se aplanariam ao toque mágico de prodigiosa varinha de condão manejada por mão forte e segura. Na sua deliciosa ingenuidade—sim, porque o pescador, embora afeito ás intempéries da vida e não obstante praguizar no baixo calão da doca, linguajar de tal maneira irreverente que faria corar um santo de pedra, é de uma ternura, de uma afectividade e, sobretudo, de uma inocência, a bem dizer incompatíveis com o seu «modus-vivendi».

A nova propalou-se por toda a vila com fulgurante rapidez caindo como uma bomba no meio dos pescadores. Mariano, o cigano alegre, fugira pela calada da noite! As comadres,

Aqueles ciganos viajam na proa
Dos lugres que vinham do porto de Riga...

Quem nasce cigano
Acaba cigano...

AFONSO SCHMIDT «GARO»

figuras obrigatórias e indispensáveis nos mexericos da vila, chinelavam, alvoroadas, rua abaixo rua acima, cabeça embocada no lenço de merino, chate trapeado sobre os vestidos negros (a umas, morrera-lhes o marido, a outras, filhos o netos. Se alguém—forasteiro, evidentemente, pois os naturais da vila já mais inquiriam de factos ou acontecimentos por eles conhecidos—lhes perguntava o como e o porquê da morte dos entes queridos, seus rostos endureciam, cavando-se ainda mais as rugas que a dor e o sofrimento haviam traçado naquelas fisionomias outrora iluminadas por um claro risonho de esperança. Cerravam os lábios, num silêncio obstinado, só por elas compreendido. Os olhos, porém, irresistivelmente, voltavam-se para o mar, em muda e eloquente resposta. Esse mar, ora verde, ora azul, ora cinzento que, qual amante capcioso e lascivo, seduzia os homens, jovens ainda, para, na melhor das hipóteses, poucos anos volvidos, entediada, devolvê-los ás suas mulheres, escanzelados, irreconhecíveis. As vezes, apotecia-lhe brincar. Então, arqueava o dorso, escurecia rugia qual fera bravia, lançando-se em impetuosos selvagens de encontro aos rochedos, negros e alcantilados, que bordejavam a praia, junto ao farol, ou galgando, assustadoramente, a muralha da fortaleza, acouando e avançando num empunjejar raivoso. Divercia-se fazendo sosobrar as miseráveis embarcações, desmantelando-as despregando tábuas por tábuas, arrastando os naufragos para abismos insondáveis, misteriosos, onde, dizia-se, ficava situado o fabuloso palácio de Neptuno, o rei das águas... Não davam á costa, como os outros afogados, esverdeados, cobertos de algas, opilados, semi-roidos pelos caranguejos. E nunca mais apareciam, sorvidos pelas ondas vorazes, desse mar cruel e insaciável que respondia com zombarias ás amaríssimas lágrimas de orfãos e viúvas.

Mariano desaparecera! E as comadres, nos ajuntamentos do carvoeiro e da hortaliçeira, explicavam detalhadamente o que sabiam e o que não sabiam...

Na torre da igreja, o sino tocou anunciando o fim da missa. Os fieis dispersam-se, rumando cada qual para suas casas. Dona Madalena, católica militante, devota fervorosa de Santa Teresinha, ao dobrar a esquina, teve conhecimento da nova. Arregalou os olhos, encravados nas órbitas profundas e a extrema palidez das suas faces—dona Madalena era uma religiosa convicta, dessas que vão á missa e comungam diariamente e a quem, nem por todo o ouro do Mundo, persuadiriam a sorver uma gota de qualquer bebida ou a trincar uma migalha de pão antes de assistir ao officio divino, palidez constante, em virtude dos contínuos jejuns e mortificações que a si mesma se impunha, foi substituída por vivo rubor.

—Como? Como?... O cigano fugiu? Dona Madalena já mais perdoara a Mariano, o este haver sorriso escarninha e insolentemente ante a sua fracassada tentativa de catequese.

—Fugiu!...

E a piedosa senhora, ergueu o punho, num irremissível extravasamento de bílis.

—Ah!—exclamou.—Que o céu o confunda!

Reconhecendo, todavia, insuficiência na imprecação, ajuntou, rancorosa:

—Que um cancro lhe róa o figado!... O biitre!

No «armazém», a companhia da «Rosa dos Ventos», ouvia atentamente, e já pela quinta vez (esforçando-se por apreender o significado de certas palavras e frases intrincadas), a leitura da carta de despedida de Mariano, dirigida a Zé-Pipa. Este, envaidecido ao sentir-se alvo dos olhares ansiosos dos companheiros, primava por soletrar, todas as palavras martelando bem as sílabas, do forma que, nada, absolutamente nada, escapasse á doctia curiosidade do resto da companhia.

E assim, apertando os olhos piscos, refia a mensagem de Mariano,

escrita em letra miuda, muito junta, inclinada para trás:

«Meu amigo:

Antes de partir, é dever meu, pô-lo ao corrente do motivo da minha brusca retirada. E note, faço-o de maneira franca e leal, procedendo destarte, com a maior honestidade para com o homem mais sincero e pundonoroso que até hoje me foi dado conhecer: Você.

Não menti quando lhe revelei a minha origem. Sim, sou cigano, filho dessa raça nómada e livre que há séculos cruza o planeta em busca... não sei de quê!

Se bem que maktapilhos e esfomeados somos activos e possuímos (ainda que não pareça) amor próprio. No sangue gira-nos o desejo impercível de vagar á toa, sem rumo, sem norte...

E foi essa sede, esse imponderável desejo, que, certo dia, acordaram no meu íntimo a ansia de correr mundo atrás dos meus irmãos de raça. A voz do sangue, gritava dentro de mim, num apelo irresistível!

Parti. Abandonei tudo. Meus pais são riquíssimos proprietários no Alentejo. Dizem-se ciganos, mas não são tal. Poderá, porventura, o temperamento «gitano» adaptar-se ao luxuoso conforto de um palacete? Admitiriam os da minha raça terem de curvar-se ante determinadas leis que só aos nascidos em tal ou qual país, devem interessar? É claro que não!

Minha família não me compreende e neste momento, move céus e terras, tentando reconduzir-me á casa que abandonei vai para três anos. Um dos meus irmãos, descobriu-me o paradeiro e aqui esteve na semana passada, guiando o seu magnífico «espada». Pretendem obrigá-me a voltar mas, por nada da vida, troco a liberdade por uma gaiola... mesmo se esta for de ouro!

Um abraço do Mariano».

Os homens entreolharam-se, atônitos. «Gaiola de ouro?». Estaria o cigano maluco?

Da lota, chegam até eles, num rumor longínquo, o vozear confuso, ininterrupto, de pregoeiros e compradores.

Discussões azedas, insultos soezes, vias de facto imediatamente apartadas, peixe arrebatado, corre-corre, maritimos embriagados, protestando contra isto e mais aquilo... Barcas e traineiras carregadas de sardinha e carapau. A Guarda Fiscal de atalaia...

Ceu azul, gaiotas brancas em voos rasteiros e caprichosos. E o mar, de um azul turquesa maravilhoso, a perder-se de vista... A empolgar-nos os sentidos... Esse mar das velhas lendas, de serenas e palácios de cristal. Dos afogados que não dão á costa, dos barcos desmantelados, dos abismos insondáveis...

Oh! O mar!

DISPEL

OS CHEIROS REPELE
Desodorizante activo

Preço 22\$50

Elimina os cheiros desagradáveis da cozinha e das instalações sanitárias

A venda nas drogarias

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERENCIAS

O sr. dr. Lothar Thomas profere uma conferência, quarta-feira, às 21 horas, na Casa da Oração da Igreja Evangélica—Travessa de Santa Catarina, 3 r/c., sobre «Liberdade e Liberdade Cristã».

—Na Sociedade de Geografia, o escritor Manuel Dias Belchior faz uma conferência, na quinta-feira, pelas 21 e 30, intitulada: «Nas vésperas de um centenário. A grandeza de Mouzinho».

NATURISMO

Na Rua Vitor Cordon, n.º 14-2.º, realiza-se, amanhã, às 21 e 30, uma sessão pública de propaganda do valor alimentar e terapêutico das castanhas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se, no dia 26, pelas 17 horas, a assembleia geral da Associação das Antigas Alunas e Amigas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, para apreciação do relatório e contas da gerência finda e eleição de novos corpos dirigentes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, hoje, à noite, abrilhantadas por orquestras, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Casa do Concelho de Tomar e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

FESTA DE ESTUDANTES

Os finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa promovem, no próximo dia 29, das 16 às 24 horas, no salão de festas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, o seu tradicional baile de recepção aos caloiros. Os bilhetes podem ser adquiridos na Faculdade.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Como convidado especial, é apresentado na terça-feira, aos membros do Rotary Clube de Lisboa, o professor da Faculdade de Filosofia de Indiana, dr. John Harvey Furbay que, no decorrer do almoço a realizar na Casa do Alentejo, falará de «Os negócios na época da aviação».

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. ao Cabeço de Bola, está depositada uma argola com duas chaves, um canivete e um objecto de adorno, encontrados nas proximidades do aquartelamento de Braço de Prata. Será entregue a quem provar pertencer-lhes.

FILATELIA

Inteiros postais

Octávio Rodrigues de Campos, distinto filatelista e operoso jornalista, redactor ou correspondente de inúmeros jornais e revistas continentais e ultramarinas, enviou-nos, oferecidos, dois lotes de bilhetes postais.

O primeiro, constituído por bilhetes postais com o selo impresso, não tem qualquer interesse filatélico, pela simples razão de que são inteiramente novos, não circularam, e, portanto, não tendo selos, também não tem carimbos.

O segundo, muito pelo contrário, constituído por postais circulados, uns com selos impressos, outros, na sua maioria, com selos adesivos, selos propriamente ditos,—ostentam carimbos postais, e tem, além disso, o interesse adjacente de haverem sido dirigidos ao falecido poeta João Maria Ferreira, e manuscritos e assinados por individualidades como Afonso Lopes Vieira, Rui Coelho, João Carlos Celestino Gomes, etc., etc., circunstância esta que bastante os valoriza, na proporção do valor da pessoa que tais postais ou cartas escreveu, ou a quem são dirigidos. Possuímos, neste género, peças muito interessantes, algumas delas únicas, a uma ou duas das quais já aqui fizemos referência, ficando para logo que possível circunstanciada notícia das restantes.—V. C.

Novo bilhete postal

Já vimos que o divino mestre não gosta de elogios, ou, mais precisamente, repete com frequência que não gosta de elogios... O «divino» diz e proclama que não gosta de elogios, e também já vimos como ele desceu ao ponto de filiar a sua maledicente verborreia num elogio que lhe dirigimos em Coimbra, durante a primeira grande reunião dos filatelistas portugueses, só pela fragorosa razão de que tinhamos acabado de ser apresentados, e ele, com o seu tão famoso raciocínio, entender que nós não podíamos saber tanta coisa acerca da sua divina mestrança...

Ora o tal elogio de Coimbra foi em Junho de 1952. Cerca de um mês depois, o «divino» que não gosta de elogios, escrevia-nos: «A propósito do folheto de St.º Tirso, tenho recebido críticas muito lisongueiras».

E' que, entretanto, tinhamos publicado neste jornal uma crônica sobre um dos folhetos do «divino», assunto que ele agora aproveita para as suas asneiras do costume, sobretudo

quando alguém se mete com a sua fragorosa divindade... Mas, nessa mesma carta de 25 de Julho, o «divino» escreveu: «Agradeço... como também agradeço o exemplar do «D. de L.» com o seu amabilíssimo comentário ao meu folheto». Vê-se como lhe desagradavam ou como ele agradecia—«os amabilíssimos comentários»...

E porque entre nós havia ligeira discordância sobre determinado detalhe, que para o caso não importa,—tivemos de escrever nova crônica sobre o mesmo assunto. E o «divino», em carta de 28 de Agosto, escreveu-nos: «Recebi as suas prezadas cartas e os dois números do «D. de L.» Muito obrigado por tudo. Parece-me que estão bem os seus comentários».

Isto, está-se mesmo a ver (mas ver-se-á ainda melhor!), não gostando de elogios, este mestre que achou bem os comentários, mas agora, coisa de dois anos e meio depois, veio torcê-los e retorçê-los, ao sabor da sua inteligência divina, só para tentar filiar neles os ridículos ataques que nos tem dirigido. O «divino» que diz e repete que não gosta de elogios,—como aqueles nossos conhecidos que sentem necessidade de constantemente dizerem e repetirem que são honestos...

Mundo dos selos

Causou profundo desgosto o facto de, em Portugal, não ter sido autorizado o carimbo comemorativo do recente «Dia do Selo», organizado pela Federação Portuguesa de Filatelia.

—No próximo dia 23 de Fevereiro, a França, como de costume, terá em circulação um selo dedicado ao «Dia do Selo».

—Em Portugal, acaba de ser indeferido o pedido de emissão de um selo comemorativo da próxima exposição filatélica nacional, a realizar no Porto, em Abril ou Maio.

—Recebemos cartas comemorativas do «Dia do Selo», remetidas pelos filatelistas António Hipólito Junior, de Torres Vedras, e Cunha Vaz, de Coimbra. Sinceros agradecimentos.

—A. Molder vai distribuir uma nova e importante lista de ofertas.

—Está publicado mais um número de «O Filatelista», órgão da casa Eládio de Santos.

—Segundo nos informam o distinto filatelista Alberto Armando Pereira, foram recentemente lançados no mercado, principalmente na Inglaterra e na América do Norte, inúmeros selos falsos da Indonésia, mais precisamente,

simples vinhetas particulares, vendidas como sendo selos...

—O banquete de encerramento do «Dia do Selo» reuniu cinquenta filatelistas, sob a presidência do sr. prof. dr. Carlos Trincão, ladeado pelas senhoras de dr. Carlos Trincão, de dr. Vasconcelos Carvalho e de Henrique Barbosa de Mendonça, e pelos srs. general Mário Nogueira, brigadeiro Cunha Lamas, Henrique Barbosa de Mendonça e coronel Vitorino Godinho, sentando-se indistintamente todos os restantes.

—Na América do Norte, acaba de falecer Alfred H. Gaspar, considerado um dos maiores filatelistas de todo o Mundo, premiado em 1953 com o «Rol of Distinguished Philatelists».

—Infelizmente, parece que não melhoraram os serviços da venda de selos, na Agência-Geral do Ultramar...

—O Clube Filatélico de Portugal, além da isenção da jóia, fará uma valiosa oferta filatélica a todos os novos sócios que se inscreverem nos meses de Janeiro a Março próximo.

—Encontram-se bastante adiantados os trabalhos de organização da 1.ª Exposição Filatélica Corporativa Nacional da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, a cargo de uma comissão de que são destacados elementos os nossos amigos Rebelo de Sousa e Jorge de Oliveira Pereira.

Festas a S. Sebastião

na cidade de Aveiro

AVEIRO, 23. (Pelo telefone).—Com um programa cheio de atracções, prosseguem nesta cidade as festas em honra de S. Sebastião, que tem levado ao típico Bairro do Sá inúmeros forasteiros.

Esta manhã, depois de uma salva de morteiros, realizaram-se diversas cerimónias religiosas, na capela local, acompanhadas a grande instrumental, e desfilou, pelas principais ruas, uma majestosa procissão.

Ao fim da tarde, iniciou-se o previsto arraial, que se prolongará até às 24 horas e durante o qual se realizarão concertos musicais, pelas bandas «Amizade» e «Pinheirense», iluminações, etc. Será queimado muito fogo de artifício. As ruas de acesso ao recinto dos festejos estão lindamente ornamentadas.

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

QUELUZ



António Marques da Silva

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Encarnação Marques da Silva, seu marido e filhos, António Marques da Silva Junior, sua mulher e filhos, Alfredo Pinho e Silva, sua mulher e filho, Maria da Glória Marques da Silva Branco, seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Vieitas Costa, n.º 68, para o cemitério de Belas.

AGENCIA MELO

QUELUZ



António Marques da Silva

FALECEU

Externato Julio Diniz, Ld., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Vieitas Costa, n.º 68, para o Cemitério de Belas.

ITALIAN LINE

PAQUETE «SATURNIA»

Avisam-se os Snrs. Passageiros que o embarque para este paquete se realiza amanhã, segunda-feira, 24 do corrente, pelas 21 horas, na Gare Marítima de Alcantara.

Os Agentes Gerais
E. Pinto Basto & Cia. Ltda.

Serviço combinado
com o Caminho de Ferro
Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho

Central a cargo de José Monteiro, Ld., (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

Grupo onomástico
«OS LUISES»

Para eleição dos corpos gerentes, realiza-se na próxima terça-feira, dia 25, pelas 21.30, no Largo do Chiado, 12-2.º, a Assembleia Geral, deste Grupo, solicitando-se a comparencia de todos os seus filiados.

A Comissão Organizadora

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis
Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5. — TEL. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões),
Tel. 26550

Leiam o «Sempre Fixe»

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 19, desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 18, danças; 18 e 30, Orquestra de Duk e Ellington; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo desportivo; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Canções francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música de salão; 21, Junção dos emissores, noticiário; 21 e 10, 2.º desdobramento, Rádio Desporto; 21 e 40, Album Musical; 22, Rosa dos Ventos; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Música ligeira sinfónica; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores, noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 19 e 13, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Desdobramento, música de câmara; 21 e 50, Música sinfónica e notas explicativas; 22 e 50, Trechos de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Rádio teatro premier; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variações; 21 e 45, Canções, por Bing Crosby; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermézio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

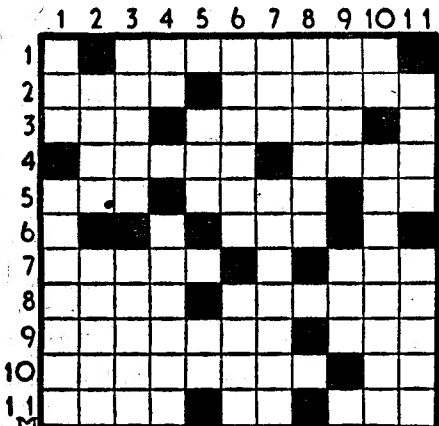
RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas.

8Lpit,y?enyauursopam,,ou,,il x zx

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 66



HORIZONTAIS: 1—1—Cuidadas. 2—Pren-deu. Noções. 3—Consentimento. Acto de arripar. 4—Cogita. Embuçado. 5—Preposição e artigo (pl.). Prefixo que designa oposição. Pertences. 6—Gemidos. 7—Precedentemente. Espaço de tempo. 8—Além disso. Doce feito com o mosto das uvas. 9—Provém. Raiva. 10—Carruagens típicas da Índia portuguesa, com toldo e puxadas por um ou dois bois. Aspecto. 11—Dividiu ao meio. Preposição e artigo. Epoca.

VERTICAIS: 1—Porém. Instalam-se no campo. 2—Modelo. Descreva. 3—Bebas. Nome de vários pássaros conrrostriros da África. 4—Estrépito de desmoronamento. Percebeu (pop.). 5—Argola. Artigo antigo. 6—Désputa. Procrastina. 7—Acrecente. Mar entre a Itália, a Córsega, a Sardenha e a Sicília. 8—Posteriormente. 9—Escudeiros. Fatiga. 10—Apelido. Festejar. 11—Curados. Messe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 65

HORIZONTAIS: 1—Agraciada. 2—Revê. TARDOU. 3—Ume. Falia. 4—Sei. Magia. 5—Desmemória. 6—Ida. MAS. 7—Ni. Rás. Ar. 8—Esvair. Uiva. 9—ARRECADOU. 10—Sol. Aco-de. 11—Ser Aroma.

VERTICAIS: 1—Arundíneos. 2—Ent. Edis. Os. 3—Aveva. Vale. 4—Gê. Em. Par. 5—Fiem. Ira. 6—Aia. Marreca. 7—Calmosa. Cor. 8—Iriar. Suado. 9—Adágio. Idem. 10—Dó. Ia. Avo. 11—Aura. Graus.

(Provérbio: TARDOU MAS ARRECADOU).

Chapeus de Chuva de Senhora

GRANDE SALDO

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

ENCICLOPÉDIA

Para entreter quem ache gosto no entretenimento, damos a seguir as «idades» dos títulos de duque, criados em Portugal, a partir do século XV.

Os primeiros foram os de Coimbra e de Viseu (1415) para os infantes D. Pedro e D. Henrique, filhos de D. João I; duque de Bragança (1442) para D. Afonso, conde de Barcelos e de Ourém, filho bastardo de D. João I; duque de Beja (1452) para aquele que seria depois duque de Viseu, o infante D. Fernando, irmão de D. Afonso V; duque de Guimarães (1470) criado pelo mesmo rei, para o conde de Guimarães; duque da Guarda (1530) para o irmão mais novo de D. João III, o infante D. Fernando; duque de Trancoso criado pelo mesmo rei, no mesmo ano, para o mesmo infante; duque de Aveiro (1547) criado por D. João III, para o marquês de Torres Novas; duque de Barcelos (1562) criado por D. Sebastião para o primogénito do duque de Bragança, D. Teodósio de Bragança; duque de Vila Real (1585) criado por Filipe II de Espanha, para o 5.º marquês de Vila Real; duque de Torres Novas, 1619 criado por Filipe III de Espanha, para os primogénitos do duque de Aveiro; duque de caminha (1620) dado por Filipe IV de Espanha ao filho do 1.º duque de Vila Real, seu valido (este ducado acabou aqui mesmo, pois o 1.º duque foi justicado no Rossio, por conspirar contra D. João IV); duque do Cadaval (1648) criado pelo rei Restaurador para premiar a lealdade de D. Nuno Álvares Pereira, 4.º marquês de Ferreira e 5.º conde de Tentugal; duquesa de Lafões (1718) criado por D. João V, para a esposa de seu irmão, o príncipe D. Miguel; duquesa de Tancos (1793) criado por D. Maria II, para a sua camareira-mor, 2.ª marquesa do mesmo título; duque de Miranda do Corvo (1796) criado pela mesma rainha para os 1.ºs duques de Lafões; duque da Vitória (1812) criado pelo regente D. João, para premiar os serviços de Wellsley na guerra contra Napoleão; duque da Terceira (1832), criado por D. Maria II, para premiar a dedicação do 7.º marquês de Vila Flor à causa liberal; duque do Porto (1833) criado por D. Pedro IV, para seu neto, depois D. Luís I; duque de Palmela (1833) criado pelo regente D. Pedro IV, para o 1.º marquês e 1.º conde de Palmela, defensor da causa da Liberdade e da restauração do trono; duquesa de Ficalho (1836) também criada pela Rainha Educadora, para a sua camareira-mor, marquesa do mesmo nome, acabando o título por sua morte; duque de Saldanha (1846) para o 1.º conde e 1.º marquês de Saldanha, para celebrar o completo triunfo das causas do trono e da Liberdade; duque de Loulé (1862) criado por D. Luís, para o 2.º marquês de Loulé, ao casar com a infanta D. Ana de Jesus Maria, sexta filha de D. João VI.

O TEMPO QUE FAZ

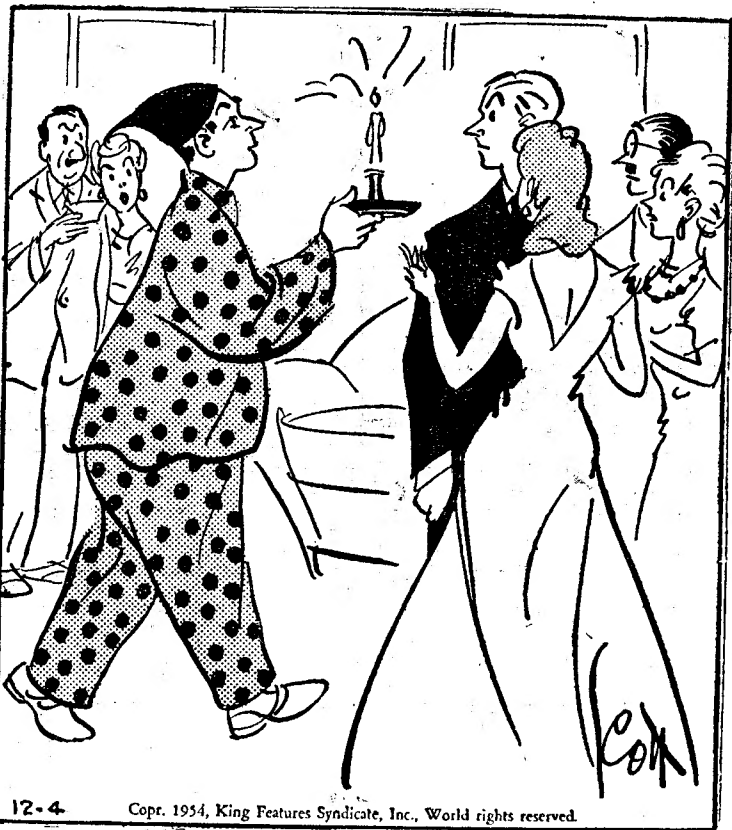
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, por influência de uma massa de ar continental, transportada por um anticiclone que se estende desde os Açores até às ilhas britânicas.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a limpo, condições favoráveis à formação de neve nas regiões montanhosas, onde o ceu deverá estar encoberto; vento fresco de Norte, acentuada descida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

Um saco de borracha cheio de água quente retém o calor durante muito tempo e pode substituir as fermentações, rodeando-o, por exemplo, de um pedaço de flanela humedecida, pois, o calor húmido é mais eficaz do que o calor seco, para combater as dores nas costas, dores de dentes e dores de ventre.



—Não tinham dito que a festa era em fatos de noite?...

A RECEITA DO DIA

Dobrada á lionesa—Alouram-se em manteiga duas cebolas grandes, cortadas aos quartos. Deita-se-lhes uma colher de farinha, mexendo bem e acrescenta-se-lhe um pouco de vinho branco, sal, pimenta, um ramo de cheiros e cogumelos, acabando de cozer a dobrada neste molho (depois de levar uma entaladela). Serve-se com sumo de limão e salsa picada.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

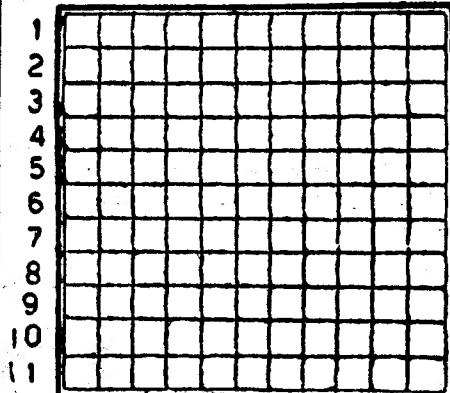
TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 636474; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1115

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Penafiel. Nome de mulher. Segue. 2—Aportunidades. Atraícoar. 3—Da unidade (pl.). 4—Aclamações publicas. 5—Batráquio. Enganar-se. Pedra de amolar. 6—Rio da Alemanha. Prefixo que designa do ar. Ruído. 7—Amofineis. Lisongeie. 8—Nome de mulher. Paixão. 9—Preposição e artigo (pl.). Óxido de cálcio. Empunhei. 10—Campeão. Título de herdeiro do trono em Inglaterra. Apellido. 11—Terreno arenoso e barrento. Esburacados.

VERTICAIS: 1—Preposição. Duvidosas. 2—Natural de Java que foi o companheiro fiel de Camões. Meigo. 3—Rio de Itália. Numero digito. 4—Contamine. Seguia. Símbolo químico do gálio. 5—Será presente. Apellido dum dos grandes navegadores portugueses de outrora. 6—Azedo. Ilha do arquipélago de C. Verde. 7—Retumbara. Ver. 8—Gracejam. Oferece. Isolado. 9—Falsos. Perca. 10—Lamentos. Espécie de cão de fila. 11—Comparecer. Ingeririas alimentos.

Solução do problema n.º 1114

HORIZONTAIS: 1—Atasco. Agua. 2—Farapo. Ana. 3—Al. S. N. I. Usar. 3—Gás. Tal. 5—Ar. Piratas. 6—Don. Vir. 7—Bátraro. Pó. 8—Sôa. Dor. 9—Lato. Uns. Dá. 10—Ala. Activar 11—Mosa. Aereos.

VERTICAIS: 1—Afugar. Alam. 2—Talar. Alo. 3—Ar. Dantas. 4—Srs. Por. 5—Cantinas. 6—Opíar. Touca. 7—Lavante. 8—Tio. Sir. 9—Gaspar. Vê. 10—Una. Podão. 11—Arco. Coais.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO

PUDIM MANJAR DO CEU

CHA REAL DIA

PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES { PARAISO DE FLORES
SORRISO
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA



10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNÍSSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Cirelines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domésticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artísticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

O Campeonato Nacional de Futebol

Bom resultado do Sporting de Braga no campo do Barreiro

BARREIRO, 23. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo» com regular assistência.

Barreirense—Pinheiro; Reis e Silvino; Afonso, Pinto e Vasques; Amandio, Correia, João Alves, Balugas e Custódio.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Pinto Vieira; Fantin, José Maria e Armando; Baptista, Imbelloni, Garofalo, Gabriel e Corona.

Arbitro—Hermínio Soares, de Lisboa. O Barreirense apresenta-se de camisola branca para não se confundir com o equipamento do adversário e de bridadeira negra, devido ao falecimento de uma irmã do presidente da sua direcção.

Pelo mesmo motivo guarda-se um minuto de silêncio antes do começo do encontro.

O Barreirense sai e joga contra o vento. E antes dos 4 minutos não logra aproximar-se da baliza dos forasteiros. São estes que, sem esforço aparente, se instalam no meio-campo dos locais, trocando sucessivos passes na zona de remate, prejudicando assim, a concretização das suas ofensivas.

Num dos seus ataques, porém, feitos por largo, ao contrário do sucedido até então a bola vai a Baptista, que, prontamente, centra. A defesa barreirense não consegue interceptar o lance e Garofalo, com remate bem colocado, obteve o primeiro tento para os Bracarense.

Após um período de jogo bem urdido pelos minutos, durante o qual Gabriel esteve à beira de obter novo golo, os visitantes empurrados pelos seus médios, aliás com firmeza, numa das suas investidas, Correia remata, fortemente, e a mão de um defensor visitante. Grande penalidade. Pinto marca o castigo, mas... para as mãos de Cesário.

Aos 20 minutos, ainda em corolário da sua reacção, o Barreirense cria situação de grande perigo, mas o violento remate de João Alves embate na barra. Dois minutos depois, o mesmo Alves, de cabeça, faz o esférico esbarrar num poste da baliza do Braga.

Primeiro em força, depois em jeito, o Barreirense responde ao fino jogo do Sporting de Braga, chegando a superar os visitantes, na qualidade e na quantidade dos ataques.

Esta toada não quebra mesmo com um golo dos Bracarense, apontado aos 24 minutos, por Gabriel, e que o árbitro anula por «deslocação». E encontra, talvez, no lance o maior estímulo para as suas investidas. Aos 29 minutos, Amandio foge com a bola, pela direita, despede um remate—passe a que Balugas entra fulgurante, dando ao esférico o caminho das redes, fazendo o empate.

Até ao intervalo, continua a registar-se, a despeito do sensível equilíbrio territorial, mais ataques, mais perigo e mais remates, alguns deles, dando a sensação de golo, por parte do Barreirense, mas o resultado de 1-1 mantém-se. Os primeiros minutos da segunda parte desenrolam-se em ritmo mais lento e com lances ofensivos alternados. Aos 7 minutos, um passe magistral do Argentino Garofalo, permite a Gabriel, que é praticamente o avançado-centro da sua equipa, a obtenção de novo tento, que deste modo desfaz a igualdade.

Aos 11 minutos, Cesário defende, em dificuldade, para «cantos». Pouco depois, é Corona, na outra baliza, que ocasiona perigo e, precisamente ao quarto de hora, João Alves à boca das redes, perde soberana ocasião de repor a igualdade.

Insistindo na tentativa de modificar o resultado, o Barreirense vê, no entanto, gorar-se-lhe uma boa ocasião, uma jogada em que João Alves atira a bola à trave.

Há um lance de perigo provocado por Imbelloni e que Pinheiro anula com dificuldade; e enquanto os Barreirenses voltam ao ataque, para anular a desvantagem, é o Braga que aos 29 minutos, marca a sua 3.ª bola, por intermédio de Gabriel.

Os derradeiros minutos, passam-se com o Barreirense a perder sucessivas ocasiões de golo, pelo que o resultado de 3-1, a favor do Braga se manteve até final.

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

JOHN W. NOLTE, Lt. DA

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes, ao Comércio em geral, Bancos e Organismos de Coordenação Económica, a mudança das suas instalações para a:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 222 r/c

Telefones 58156 — PPC 3 linhas

a partir de amanhã, segunda-feira, 24

Jogo vivamente disputado com ligeira supremacia não concretizada do ataque do Sporting sobre o Porto

(Continuação da 1.ª página)

lineado por Perdigão, ao qual se opôs com autoridade o médio Passos.

Verifica-se, no entanto, uma reacção do conjunto verde-branco e o esférico cai sobre o meio campo do F. C. do Porto, vindo-se Barrigana então mais repetidamente em acção—e obrigado a duas intervenções mais esforçadas, se bem que sem verdadeiro perigo. O jogo não perde o ritmo veloz e movimentado, regressando contudo à toada de lances alternados das duas turmas, o que dá ao encontro animado aspecto.

O Sporting teve então uma boa oportunidade perdida, numa jogada entre Travaços e Albano, mas a bola escapou-se a rogar a barra. Coube, a seguir, aos Nortenhos, terem também um lance de perigo para Carlos Gomes, num «livre» marcado por Pedrito, que dirigiu a bola sobre a esquerda, onde Teixeira a recolheu, perigosamente colocado. Carlos Gomes, fazendo alarde de grande decisão, voou para os pés do avançado adversário e evitou o remate fatal.

Mas logo a seguir era Barrigana que se via em verdadeiro apuro. Concluindo um lance de ataque, Martins teve um remate duro, que surpreendeu o «keeper» do F. C. do Porto—mas que saiu a razar a trave.

Pouco depois de esgotado o primeiro quarto de hora, sempre em andamento vivo, o jogo sofreu uma interrupção. Vale e Martins, disputando a bola dentro da grande área nortenha ficaram magoados.

Há um «canto» contra o Sporting, que José Maria inutilizou, por dirigir a bola para fora, e o jogo prossegue com o Sporting a impôr-se mais ao ataque, se bem que em toada um pouco menos rápida. Entretanto, Barrigana é obrigado a mais frequentes intervenções—e uma delas saíva um tento imminente, lançando-se aos pés de Albano e evitando assim o «shot» do extremo leonino.

Instantes passados, Hugo perde uma excelente oportunidade para abrir o activo da sua equipa: Barrigana segurou mal a bola e deixou-a escapar para os pés do dianteiro sportinguista—cujo remate, porém, foi enviado para fora...

Depois dos vinte minutos, o encontro regista mais ataques alternados. Entretanto, cabe ainda a Barrigana ouvir fortes aplausos, ao parar, num elástico mergulho, um fortíssimo remate de Hugo.

Com mais equilíbrio nas jogadas, o encontro nada perde, porém, em interesse. A luta mantém-se com dinamismo e qualquer das equipas se bate com apuro.

Na sequência de um ataque do Sporting, Carvahlo é obrigado a conceder «cantos». O castigo é marcado por Hugo, que dirige a bola para Vasques—este aplica um remate magnífico de oportunidade e colocação, a bater Barrigana sem possibilidades de defesa. O Sporting colocava-se, assim, em vencedor, aos 32 minutos.

Os «leões» insistem então na ofensiva, à qual o F. C. do Porto responde com animados lances de contra-ataque, aliás bem anulados pela defesa verde-branca. Entretanto, Hugo magoa-se, ao disputar a bola com um dos avançados nortenhos, e sai do campo por alguns minutos.

Barrigana continua a ter maior número de intervenções, salientando-se na defesa de um remate de Travaços. O Sporting procura manter supremacia, ainda exibindo-se mais ao ataque. Já no declinar do primeiro meio tempo, Vasques tem uma fuga espectacular, desde meio campo, disparando um remate duro da entrada da grande área nortenha, mas a bola saiu próximo da baliza.

No contra-ataque, Perdigão e Ernani correm com a bola sobre a baliza do Sporting, cujos jogadores reclamam a marcação de um «off-side». Perdigão prossegue, porém, fica isolado em frente do «keeper»—mas deixa-se dominar por Caldeira, que anulou o perigo imminente para a sua baliza. Carlos Gomes tem ainda uma defesa valorosa, sobre «shot» de José Maria.

Ouve-se então o apito do árbitro a marcar o termo da primeira parte, com o Sporting a ganhar, por 1-0.

Recomeçado o encontro, os «leões» procuram manter a sua toada de ataque. Os Nortenhos ripostam, porém, com vigor e nota-se terem o

sentido posto na almejada igualdade. Contudo, a defesa leonina mantém-se vigilante.

Os primeiros minutos são ainda de equilíbrio, mas pouco depois o F. C. do Porto esteve prestes a conseguir o seu objectivo, num «shot» de José Maria, que encerrava perigo mas saiu por alto. Os «leões» regressam ao ataque, mas de forma a não oriarem ainda dificuldades. O Sporting é castigado com um «livre», que Teixeira marcou, mas com a bola a sair junto à baliza. Novo ataque sobre o campo sportinguista é concluído por Perdigão com um remate demasiado alto.

Dentro da mesma vivacidade que tem caracterizado o encontro, o Sporting regressa ao ataque, sem êxito, pois a defesa portuense anula-o. Na contra-ofensiva—surge o empate: a bola chega aos pés de Ernani, que evita não só a entrada de Juca como a intervenção do próprio Carlos Gomes, que procurava evitar o cruzamento; Ernani entrega então a bola para trás, a Carlos Vieira—que consegue dirigir um remate certo, com o esférico a esgueirar-se pelo meio de diversos jogadores de ambos os lados, aos 12 minutos.

O grupo nortenho anima com o êxito alcançado e pouco depois estava prestes a marcar de novo, quando Ernani, plebórico de energia, conseguiu dominar a defesa leonina, para perder no entanto a bola em luta decisiva com Passos. Logo a seguir, a decisão de Carlos Gomes opôs-se com êxito a uma perigosa e oportuna recarga de Perdigão.

Entretanto notava-se que o Sporting reagia e regressava a uma nova toada de ataque, mas agora talvez menos consistente, o que proporcionava ao adversário não só maior facilidade na defesa como mais pronto restabelecimento do contra-ataque.

O Oriental derrotou o Sporting

no melhor desafio do Torneio de Aspirantes

Prosseguiu hoje, o Torneio de Aspirantes, organizado pela A. F. L., dotado com a taça «Frederico Loureiro».

No desafio mais importante da jornada, o Oriental bateu o Sporting, por 4-3. O Belenense registou a marca mais expressiva, ao derrotar o B. Inglaterra, por 6-2.

O Olival, nos Olivais, foi bater o Desportivo local, por 2-0; finalmente, o Bucelense desfez o Vitória de Lisboa, por 4-1.

Seguem-se breves apontamentos destes desafios:

Oriental, 4—Sporting, 3

Jogo no Campo Grande, arbitrado por João João de Oliveira.

Oriental—Bráulio (Sidió); Andrade e Rodrigues; Fraga, Orlando e Campos; Servo, Brazão, Moreira, Gonçalves e Espírito Santo.

Sporting—Beringel; António Maria e José João; Julião, Fonte Santa e Pimentel; Fernando Alberto (Fumaga), Fumaga (Carlos Silva), Augusto Rocha (ex-Sporting de Macau), Mendes e Gonçalves.

Partida animada, pelo empenho posto na luta pelo Oriental, mas bastante prejudicada pelo vento. O resultado pode aceitar-se pela maior voluntariedade dos orientistas, mas parece-nos que foi um tanto desvirtuada por uma decisão do árbitro, quando, aos 30 minutos do segundo tempo anulou um golo aos «leões» com o resultado em 3-3, golo que julgamos ter sido obtido com toda a regularidade.

Na primeira parte, a favor do vento, o Sporting não soube beneficiar da vantagem e, ao intervalo, a marca estava em 1-1. Marcou primeiro o Sporting, aos 17 minutos por Julião, numa recarga oportuna. O Oriental empatou à meia hora, com um pontapé de longe, por Fraga, que enganou o guarda-redes.

Na segunda parte, o Oriental aproveitando o vento, chegou a 3-1, com tentos feitos aos 3 e aos 16 minutos, por Gonçalves e Moreira, com algumas culpas para a defesa do Sporting. Coube depois aos «leões» o seu melhor período. Aos 19 minutos, Rocha, o habilidoso macedista, que hoje se estreou e que deu muito boa conta de si, fez 2-3 e, aos 26 minutos, Mendes empatou. Deu-se depois o lance do tal golo anulado, à meia hora, com uma «cabeça» oportuna de Gonçalves a centro de Carlos Silva quase a pisar a linha de cabeceira. Não descuramos a falta que levou o juiz de campo a anular o tento.

Finalmente, aos 37 minutos Servo, na marcação de um «canto», fez directamente o golo que deu ao Oriental a vitória por 4-3.

D. Olivais, 0—Oeiras, 2

Jogo no campo Alfredo Marques Augusto, nos Olivais. Arbitro, Heitor Santos.

Desportivo Olivais—Júlio; Monteiro e Cardoso; Orlando, Fernandes e Chaves; Eloi, Avelino, Melo, Dias e Parry (Duarte).

Oeiras—Domingos; Rato e Carlos (Tavares); Torres, Lourenço e Servo; Coelho, Nunes, Gaspar Pinto, Higino e Paulo.

O resultado da partida foi feito no decorrer

do jogo prosseguia, deste modo, ainda com vibração, mas de desenho menos regular. Sobre os vinte minutos, Vieira tinha um «shot» forte, que apesar de disparado de certa distancia forçava Carlos Gomes a uma decidida defesa, a conceder «cantos».

O Sporting, no entanto, mostrava-se de novo mais ao ataque, dando incremento às suas jogadas sobre o meio campo nortenho. Aos trinta minutos, os «leões» deixavam fugir uma «chance» para se colocarem mais uma vez em vencedores, quando Hugo, a pouca distancia de Barrigana, faliu um remate que podia ser fatal, aplicando um «shot» fraco, sem poder, perante a expectativa da multidão—e o alívio do publico nortenho...

Entra-se no último quarto de hora. A equipa lisboeta redobra de esforços para alcançar o tento da vitória, crescendo nitidamente na sua toada ofensiva e entrando a dominar de modo mais claro. Os lances de ataque dos «leões» sucedem-se e o F. C. do Porto põe cuidado notório na defesa, tornando-se mais esforçados os seus contra-ataques.

No entanto, Caldeira é forçado a ceder um «canto», seguindo-se outro, desta feita concedido por Juca.

De novo o Sporting insiste no ataque. Num lance de bom desenho, a bola gira frente à baliza nortenha e chega aos pés de Hugo, que a toca, com perigo, para Martins. O remate de cabeça do avançado-centro sportinguista é aplicado com oportunidade—mas Barrigana, bem colocado, pára-o no momento próprio.

O F. C. do Porto sente o perigo e reage, forçando por seu turno o ataque. Mas o resultado estava feito: o jogo acaba pouco depois, após luta vibrante de parte a parte, com o marcador a assinalar o empate, por 1-1.

da primeira parte, período em que os visitantes lograram certo ascendente sobre os donos do campo.

Aos 30 e aos 35 minutos, Nunes e Gaspar Pinto apontaram os dois tentos.

Na segunda parte que pertenceu abertamente ao Olival, estes não tiveram a sorte pelo seu lado tend até o poste defendido dois remates dos seus atacantes que se tivessem atingido o alvo poderia alcançar o empate que seria o resultado mais lógico da partida.

Jogo correcto e boa arbitragem.

Belenenses, 6—B. Inglaterra, 2

Jogo nas Salésias, arbitrado por Oliveira Pato, Alinharam:

Belenenses — Santos; M. Carlos e Tito; Amandio, Chitas e Costa; J. Pereira, Laranjeira, Mário, Inácio e Angeja.

B. Inglaterra — Soares; Candido e Garcia; José João, Durão e Jerónimo; Mateus, Celso, Meraís, Marecas e Carriço.

Ao intervalo, os «azuis» venciam por 3-2, depois de terem estado a perder por 1-2. Amandio fez o primeiro golo dos donos do campo, respondendo os visitantes, com dois tentos de Candido e Mateus. Mário operou o empate e Tito passou a equipa belenense a vencedora.

Na 2.ª parte os rapazes das Salésias dominaram e fizeram mais três golos por Chitas e Mário Pereira (2).

Bucelenses, 4—Vitória, 3

Jogo em Bucelas, dirigido por Mário Mota.

Bucelenses — Gomes, Roque e Ferreira II; Roberto I e Ferreira I; Isaul, Vasco, Proença, Roberto III, Roberto II e Roberto IV.

Vitória — Viktor; Elias e Adriano; Fernando Miguel e Lino; Raul, Gracioso, António Silva, Miranda e Lívio.

Partida equilibrada e jogada com muito entusiasmo.

No final do 1.º tempo, os bucelenses ganhavam por 2-1, golos de Roberto III e Ferreira I, e de Raul, o do Vitória.

Na segunda parte, o Vitória tentou modificar a feição da partida, mas os adversários opuseram-se com êxito. Os pontos deste meio-tempo foram obtidos por Roberto III (2) pelos locais, e por Elias, de grande penalidade, e Silva, os dos visitantes.

ULTIMA HORA

Chegou ontem a Lisboa o famoso conjunto «Hello», composto por oito formosas bailarinas belgas, que amanhã se estreiam no Dancing «Morocco», a sala de festas de Lisboa que maiores atracções internacionais tem apresentado em Portugal.

Mais uma iniciativa do conhecido empresário José Miguel, que se não poupa a esforços para dar ao seu publico os mais célebres nomes do «music-hall» moderno, quer nacionais, quer estrangeiros.